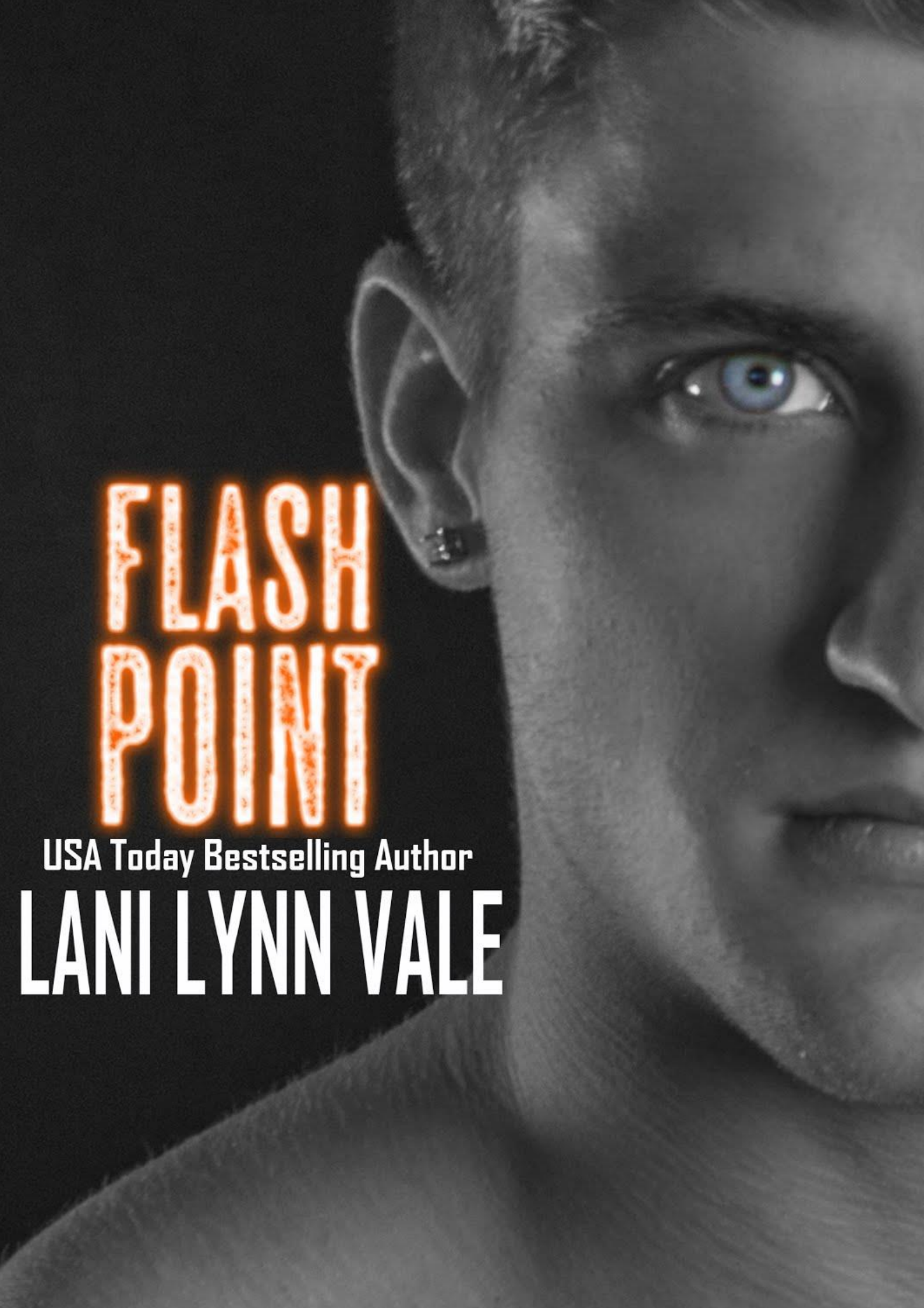




FLASH POINT

USA Today Bestselling Author

LANI LYNN VALE



Disponibilização: Liz

Tradução: Kuane, Tamires, Márcia, Nina

Revisão Inicial: Karen, Barbara A

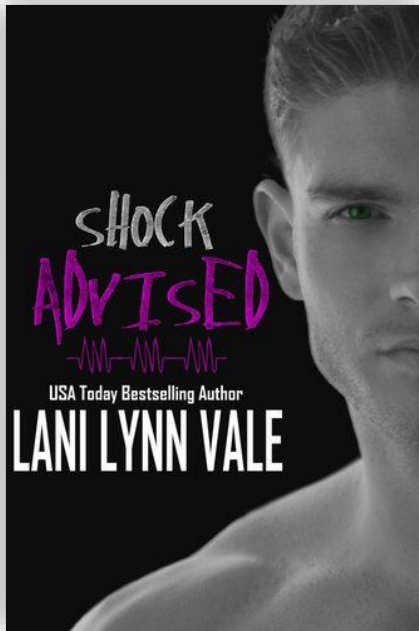
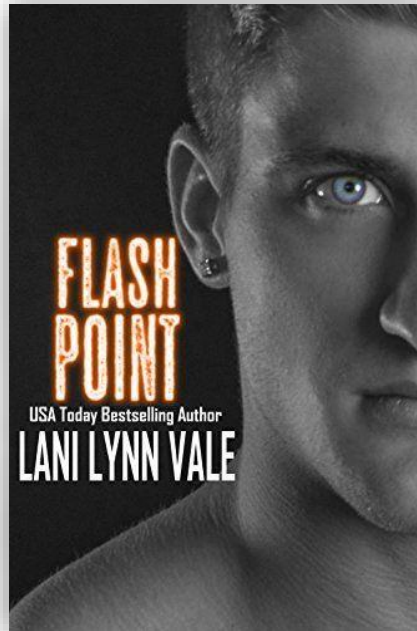
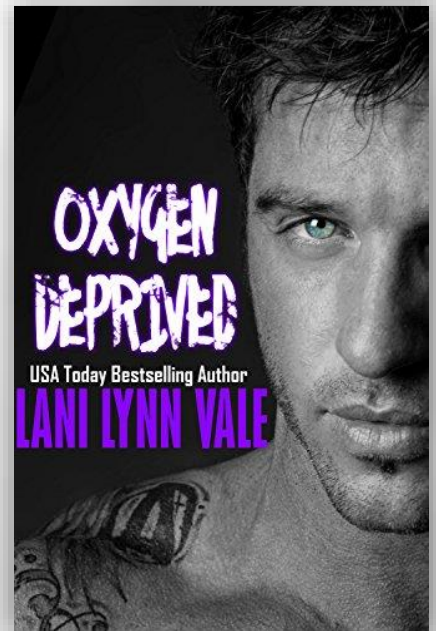
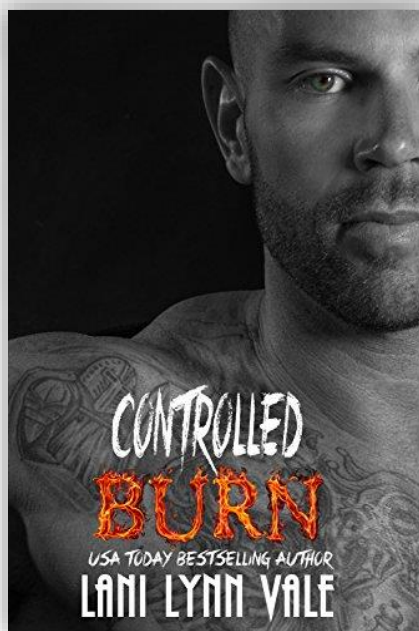
Revisão Final: Barbara F, Byanca

Leitura Final: DeaS

Conferência: Liz

Formatação: Fanny

KILGORE FIRE



Masen Crisfield se apaixonou por **Booth Jones** quando tinha dezesseis anos de idade. Booth foi o amor da sua vida. A rocha que precisava para atravessar o dia. Então ela arrancou seu coração enquanto ele estava na guerra, deixando-o imaginar o que fez para justificar algo tão severo como um rompimento que nenhum deles queria.

Teimosia é seu nome do meio e passam dez longos anos antes que qualquer um deles tente romper a lacuna.

As circunstâncias forçam Booth a voltar para casa e, uma hora depois de voltar para sua cidade natal, lá está ela. Na sua frente, onde sabe que ela não devia estar.

No dia em que começa seu primeiro emprego civil no Kilgore Fire Department, seu maior medo de ver Masen é realizado. E não só a vê, mas com outro homem. Um bombeiro que ele tem que confiar sua vida.

Logo se torna aparente que ambos são apaixonados um pelo outro como no momento em que se conheceram. Mas há um problema. Booth é casado e Masen está em um relacionamento sério.

Eles lutam com tudo o que têm, mas estão prestes a aprender o verdadeiro significado do ponto de fulgor enquanto suas vidas se chocam. Seu amor consome tudo em seu caminho.



Prólogo

Se dar mal

-Xícara de café

Masen

Há momentos em que percebe que errou... e há momentos em que percebe que quebrou algo de um jeito que nunca será o mesmo.

Não posso dizer que o que fiz foi de propósito, mas sabia apenas algumas horas depois do ocorrido, *quando minha irmã estava à beira da morte*, que estraguei tudo.

Quero descontar na dor.

Fiz algo que nunca poderei consertar... não sem ele me dar outra chance.

E essa oportunidade está muito longe.

Booth, o meu namorado... agora ex-namorado... nunca vai me olhar de novo.

Não depois das coisas feias que disse a ele.

Não depois disso.

Fecho os olhos enquanto as lágrimas de frustração derramam pelo meu rosto.

“O que você disse?” Minha irmã mais velha murmura, sua respiração tão dura e irregular que estou com medo de olhar para ela.

“Disse algumas coisas feias... Devia ter,” balanço a cabeça. “Devia ter sido mais compreensiva. Sei que ele tentou.”

“O que você disse?” Daniela pergunta novamente.

O ar em seus pulmões sacode seu peito enquanto inspira e expira.

Olho para ela, finalmente, meu coração aperta no meu peito pelo que fiz.

“Disse que nunca mais quero vê-lo novamente, e que,” engasgo. “Que não o amo mais.”

Os olhos de minha irmã fecham quando ela exala.

“Sei que está com medo,” ela diz em uma voz tão suave que mal posso ouvi-la. “Mas você vai precisar dele.”

Minha garganta incha, e sinto como se mal posso respirar.

“Eu sei,” grito, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto em torrentes agora.

Coloco minha cabeça para baixo na cama ao lado de sua mão, e ela levanta para colocar na minha cabeça e passa seus dedos levemente pelo meu cabelo.

Minha irmã é minha melhor amiga.

E ela está morrendo.

Os médicos não acham que sobreviva após este fim de semana.

E por isso que chamei o Booth.

Fiquei muito feliz em ouvir a voz dele, aquele som baixo e profundo que não ouvia em mais de um mês e meio.

Mas que rapidamente se desfez quando ele disse que não podia voltar para casa. Que eles não deixariam.

Ele soou distraído.

E talvez estivesse.

Mas eu estou morrendo por dentro.

Meu coração está literalmente quebrando em um milhão de pedaços minúsculos.

A respiração de minha irmã é superficial agora.

Não vai demorar.

Ela provavelmente não ia que fazer isso durante a noite.

Pelo menos isso foi o que a enfermeira disse quando veio para ver como ela estava há uma hora.

Nós a chamaremos assim que pensar que chegou ao ponto sem retorno.

Como você sabe qual é o ponto sem retorno?

É apenas algo que você instintivamente ‘sabe’?

É algo que vai ser apenas o meu palpite?

A minha irmã tem fibrose cística.

Foi diagnosticada com isso quando tinha cinco anos e tinha uma expectativa de vida de trinta e um anos.

Só que ela não vai fazer isso.

Em nenhum lugar perto, na verdade.

Tem vinte e dois anos. A mesma idade que Booth.

Booth e minha irmã eram realmente amigos, mas o momento em que fizemos contato visual, o resto era história. Ele é meu por dois anos, para desgosto da minha mãe e do meu pai, no início de qualquer maneira. Eles não se importaram muito sobre a diferença de idade. *Depois*, eles fizeram.

Bem, não mais.

A tosse úmida me faz olhar de volta para minha irmã, estudando seu rosto.

Sua cor está quase cinza, e sei que não vai demorar muito agora.

Ela pegou uma infecção, e está dentro e fora do hospital nas últimas três semanas.

Eles finalmente disseram que não há mais nada que possam fazer, além de colocá-la em um respirador, e Daniela decidiu voltar para casa.

Veio para casa para morrer.

A porta do quarto se abre e me viro para ver a minha mãe e meu pai de mãos dadas.

“Lamentamos que nos levou tanto tempo,” minha mãe diz. “O carro teve um problema.”

Nosso carro está caindo aos pedaços.

As contas médicas de Daniela estão matando meus pais, mas eles nunca reclamam.

Nós estamos andando com pneus que estão tão carecas que eles são ilegais, e todos nós sabemos disso.

Mas não há nada que podemos fazer.

Estou trabalhando em tempo integral, mas saí por uma semana.

Minha mãe e meu pai trabalham no hospital.

Meu pai é um técnico de raio-X e minha mãe uma especialista de faturamento.

Eles trabalham no mesmo turno, e é bom que eles fazem ou não seríamos capaz de ter apenas um veículo.

“Eu te amo,” minha irmã diz. “Eu amo todos vocês.”

Duas horas depois, minha irmã dá um último suspiro e morre.

Olho para o caminho sujo, com o coração partido e mal do meu estômago.

Meus pais estão ao meu lado, seus braços em volta do meu peito e ombros.

“Sinto falta dela,” sussurro para eles.

Minha mãe engasga quando um soluço sacode seu corpo.

“Eu também.”

Os lábios do meu pai pressionam contra o meu cabelo, e isso é tudo que posso fazer para não chorar.

Eu queria que você estivesse aqui, Booth.

Quatro meses depois

Espero no portão do aeroporto por ele.

Mas ele não aparece.

Todos os outros aparecem.

Menos ele.

Ele nunca veio.

Meus olhos caem sobre Aaron. Seu melhor amigo desde que estavam na quarta série.

“O que está acontecendo?” Pergunto ao Aaron.

Seus olhos são frios.

“Por que você se importa?” Ele estala.

Dou um passo para trás, a dureza em sua voz.

É mais do que evidente que Aaron não está feliz comigo.

“Eu... eu...” Fecho os olhos. “Eu preciso dele.”

Aaron ri.

Parece hediondo e errado. Não é o Aaron que estou acostumada.

“Você precisa dele?” Aaron perguntou. “Bem, isso era mais do que óbvio quando terminou com ele no meio de sua porra de implantação.”

Uma lágrima escapa do meu olho.

“Não queria dizer aquilo,” digo. “Não queria dizer aquilo.”

A mão de Aaron me toca de leve no rosto.

“Bem, ele pensou que você queria dizer aquilo. E é por isso que ele está atualmente tentando se matar,” Aaron diz sem rodeios.

“O quê?” Engulo em seco, agarro sua mão em desespero.

Aaron olha para mim com olhos frios.

Não os mesmos utilizados para olhar com risos e felicidade quando me via com seu melhor amigo.

“Ele ficou,” diz. “A unidade que nos substituiu perdeu seu médico para um IED¹ no primeiro dia que estavam lá,” ele engole. “Booth se ofereceu para ficar.”

Minha boca está aberta.

“Ele fez o quê?” Sussurro em agonia.

Aaron assenti e puxa sua mão da minha.

“Você o machucou, menina,” diz. “Agora você pode assistir enquanto ele tenta cada truque possível para *não* deixar aquele lugar vivo.”

Sentei-me fortemente na primeira cadeira que pude, observando as costas de Aaron quando ele saiu correndo.

Minha mente está do outro lado do mundo, no entanto.

Com Booth.

Com o homem que eu machuquei.

¹ Um IED é um "Dispositivo Explosivo Improvisado". Estes estão em uso no Iraque e na maioria das áreas de combate. Altamente mortal para qualquer tipo de veículo, blindado ou não.

Abaixo minha cabeça e fico olhando para os meus sapatos.

Você o machucou, menina. Agora você pode assistir enquanto ele tenta cada truque possível para não deixar aquele lugar vivo.

2 anos depois

Vinte anos

Não estou bem vestida.

Estou com calça de moletom, uma camisa de manga comprida de Booth e chinelos.

Meu cabelo está uma bagunça desfiada que precisava ser lavado três dias atrás.

Acabei de fazer minha prova final de enfermagem e caminho na escola para o meu carro quando olho para cima e o vejo.

Booth.

Não o vi em dois anos.

Ele fez tudo que podia para me ignorar.

Na verdade, esta é a primeira vez que o vejo em todo esse tempo.

Mesmo ligando para ele. Escrevi cartas.

Tenho certeza que sua mãe me odeia.

Não que ela alguma vez me tratou de forma injusta.

Mas posso ver isso em seus olhos.

Ela me culpa por seu filho não voltar para casa.

Por isso, é inacreditável que ele atualmente está em pé na minha frente, encostado no meu jipe.

Meu coração começa a bater forte, e minha respiração começa a entrar em pânico.

Meus pés coçam para correr em direção a ele.

Paro longe dele no estacionamento.

Ele me observa.

Olho para ele.

Nenhum de nós fala.

Em seguida, ele abre os braços e começo a correr.

Bato nele com toda a força do meu corpo, bato nele com tanta força que ele volta um passo para a porta do Jeep.

Meus braços em volta de seu pescoço enquanto minhas pernas circulam seus quadris.

Uma de suas mãos vão para a minha bunda, enquanto o outro braço está firmemente em torno da parte inferior das minhas costas.

Chamadas estridentes sobem em torno de nós, mas nem ligo e enterro meu rosto na pele do seu pescoço e choro.

Isto é pelos dois últimos anos passados.

E eu não superei ele.

Nem um pouco.

“Venha para casa comigo,” sussurro em seu pescoço.

Ele rosna e abre a porta do jipe com facilidade praticada, empurrando-me para o lado do passageiro e entra do lado do motorista.

Ele liga o Jeep depois que lhe entrego as chaves, e nos dirigimos a minha casa em silêncio.

Não me incomodo perguntando-lhe como ele sabe onde eu moro.

O homem é Booth, depois de tudo.

Tudo o que tinha que fazer era perguntar ao seu irmão... minha mãe... ou a sua mãe sobre o assunto.

Oh maldição, qualquer um na cidade.

Eu o vejo dirigir o Jeep. Assisto os músculos dos braços flexionar e agrupar.

Sua mandíbula está firme, e ele não disse uma palavra.

Fecho os olhos e pego sua mão.

Ele aperta a minha no momento em que nossas mãos se encontram.

Dirige assim até o meu apartamento, mesmo indo tão longe como entrar na minha garagem.

Saio, sem surpresa por encontrá-lo na liderança.

E no momento em que chegamos na entrada do meu apartamento, ele está em mim.

Dois anos de frustração sexual explodem para fora de nós dois.

Bocas colidem. Pele é arranhada.

Dentes colidem.

Fecho os olhos, excitação me bombardeia como uma marreta para o estômago.

As mãos de Booth arrastam pelas minhas costas, deslizando sobre a suavidade de sua camisa, em seguida, mergulham em minhas calças, sem a menor hesitação.

“Leve-me,” insisto.

Suas mãos vão para minha calça, puxa pelas minhas pernas o tempo todo me segurando no alto com seu poderoso corpo, prendendo-me entre ele e a porta.

E ele ainda não disse uma palavra.

É estranho?

Não, não realmente.

Booth nunca foi falador.

Juro que só tive 'eu te amo' dele cinco vezes em todo nosso relacionamento de dois anos.

Mas quando obtive essas palavras? Ele fez tudo o mais doce.

Sua boca desceu sobre a minha então, perdi o controle.

Roupas desapareceram, calças foram retiradas. Sapatos chutados pela sala.

As mãos de Booth estão por toda parte ao mesmo tempo, começo a freneticamente moer contra seu duro abdômen.

Ele resmunga algo tão baixo que não posso entender, então ele cai de joelhos, lança uma perna ao redor de seus ombros antes de enterrar seu rosto em minha buceta.

Nunca, nunca, senti algo como isto. Tão primitivo e cheio de necessidade.

Em parte porque vejo Booth desde que tinha dezesseis anos.

E embora não o vi em dois anos, ainda sinto que pertenço a ele.

Eu sou dele. Irrevogavelmente.

E quando meu orgasmo me bate, estou perdida.

Nele.

Em nosso próprio mundinho.

As próximas horas continuam da mesma maneira.

E quando acordo, ele foi embora.

Sem dizer uma palavra.

E fui deixada com um buraco no meu coração.

Ele disse que não podia ficar. Algumas das únicas palavras que consegui a noite toda.

Concedo, sua boca estava extremamente ocupada, mas, esperava pelo menos um adeus.

Dou uma respiração profunda, sinto o cheiro suave de sua colônia na cama ao meu redor.

Sei que terminamos.

Terminados que não é mesmo engraçado.

Eu o machuquei.

Mostrou um bom rosto de jogador, mas se quisesse, ficaria.

Não voltaria para *aquele lugar*... o lugar que ameaçou tirá-lo de mim cada segundo de cada dia que estava lá.

Seguro a camisa que ele usava na noite passada no meu peito.

Ele levou a outra que usei para a aula, notei, e deixou-me como um presente.

Cheira a ele.

Fecho os olhos, choro.

Flash
Point



LANI LYNN VALE
KILGORE FIRE #2

Capítulo 1

*Quem sabia que jeans apertado em uma mulher faria meu
jeans apertado?*

-As observações de Booth

Booth

Sou um idiota.

Quebrarei o meu coração novamente.

Mas quase morri pela oitava vez, e preciso descobrir
minha vida.

Não posso continuar tão rápido e duro como estou
fazendo.

Meu corpo fisicamente não podia levar isso.

Tenho trinta anos, quase trinta e um, e simplesmente
não me curo como costumava fazer.

O que era capaz de fazer quando tinha vinte anos é
completamente diferente do que sou capaz de fazer com trinta.

Estou no exército agora por dez longos anos, estava
evitando isso por muito tempo.

Tempo longo.

Um homem louro gigante entra na sala aonde estou e estende a mão para mim.

“Luke Roberts,” diz.

“Michael Jones. Meus amigos me chamam Booth,” apresento.

“Seu irmão te recomendou muito,” Luke aperta minha mão e solta.

A porta do quarto se abre e um homem mais velho entra.

“Desculpe estou atrasado. Minha esposa decidiu que precisava de mim para arrumar uma luz antes que pudesse sair,” ele se desculpa.

Pisco.

“Meu nome é Pastor Allen. Sou o chefe dos bombeiros do Kilgore,” ele me cumprimenta, oferece sua mão.

“Ummm,” cantarolo.

Estou confuso.

“Acho que temos apenas que ir em frente e fazer essa entrevista juntos,” Allen sorri. “Nos economiza tempo.”

Balanço a cabeça, sem saber o que pensar sobre isso.

“Ok.” O que mais há para dizer?

Minha cabeça dói.

“Então, ouvimos que acabou de sair da Marinha,” Chefe Allen começa.

Aceno.

Isso faz minha cabeça pior.

“Por que você saiu?” Luke pergunta.

Viro meus olhos para ele do outro lado da pequena mesa.

“Porque estou cansado de estar sob fogo cruzado,” respondo corajosamente, não escondo nada.

A boca de Luke se contorce.

“Honestidade. Gosto disso,” diz. “Você recebeu dois corações roxos. Isso é muito impressionante.”

Eu rio. É impressionante. A maioria das pessoas os tem depois que morrem.

“Sim, acho que se pode dizer isso.” Dou de ombros. “Estava com um tiro na perna e outro nas costas. Ambas as áreas estão curados e não me afeta em tudo.”

Luke assenti.

“Só precisamos de você em um horário rotativo,” Lucas explica.

“Vou precisar de você em tempo integral. Ficaré no turno B, onde o seu irmão costumava estar,” o Chefe declara.

Meu estômago dá um nó.

Meu 'irmão' é realmente meu meio-irmão. Sua mãe se casou com meu pai quando tinha dezenove anos.

Aaron é meu melhor amigo, mesmo antes de nossos pais se unirem, o que foi conveniente como o inferno chamá-lo de meu irmão depois.

Porque nós sempre fomos irmãos.

Ele estava ao meu redor desde que estávamos na quarta série e Jonny Alpes tentou puxar minha calça.

Aaron bateu muito em Johnny, então compartilhei com ele meus Little Debbie Zebra² no almoço aquele dia.

O resto é história, e ele estava ao meu redor desde então.

Eu, por outro lado, não vi suas costas.

Ele quase morreu em um acidente automobilístico causado por sua fodida ex-esposa. Embora viveu, tem um longo caminho de recuperação pela frente, bem como um divórcio para lidar.

E me pediu para voltar para casa.

Ele nunca fez isso antes, e eu devo isso a ele.

Não doeu ter visto uma bala passar pelo meu rosto apenas algumas horas antes de Aaron fazer o pedido.



Minha mente tem o melhor de mim enquanto olho para o chefe. “Como está a ânimo lá?”

Chefe Allen dá de ombros. “Já esteve melhor. Espero que melhore uma vez que a transferência estiver cheia novamente. Eles têm um cara novo ou uma garota lá a cada turno. Coerência com eles é a chave.”

Balanço a cabeça.

O ânimo é um grande fator para a sensação geral de um trabalho.

Tive a minha quota de trabalhos de merda, e realmente não quero trabalhar em qualquer lugar que vai me levar para baixo.

Minha pressão arterial não pode com isso.

E as minhas malditas dores de cabeça.

“Boa. Aaron-Fatbaby disse que todos estão indo bem. Só queria ter certeza,” cruzo a perna por cima do meu joelho.

Luke me estuda, mas Chefe Allen começa a falar sobre algum curso e besteira que sou obrigado a passar antes que possam me contratar oficialmente.

“Você terá que correr dois quilômetros em menos de sete minutos. Puxar um boneco de tamanho humano a partir do topo da escada, por uma janela improvisada, e levá-lo em modo bombeiro para baixo sete lances...” Chefe Allen está dizendo.

O ignoro.

Ele só não tem a menor ideia do que passei nos últimos dez anos.

A única maneira que não posso passar no teste que ele está falando é se tivesse que fazer isso durante uma troca de tiros, e para ser honesto só seria porque não quero fazer isso.

Terminei de ter balas destinadas a minha cabeça.

Claro, estou aplicando para a equipe da SWAT como médico, mas é apenas porque não acho que ficarei completamente satisfeito se ficar apenas como um paramédico/bombeiro.

Sou o que se chamam de viciado em adrenalina.

Sentir a adrenalina correr pelas minhas veias me deixa doido quase não consigo parar... Pelo menos abruptamente.

Estou acostumado a situações intensas, e não tenho certeza se quero ser apenas um bom e velho, bombeiro todos os dias.

Também consegui um lugar durante a noite no hospital como um agente de segurança.

Isso, admito é para tornar-me tão ocupado quanto possível.

Estar de volta na mesma cidade que Masen está sendo uma pressão, e preciso da distração.

“O mesmo teste será usado para ambos os departamentos,” Luke continua onde Allen para.

Balanço a cabeça.

“Quando quer fazer isso?” Chefe Allen pergunta.

Olho para o meu relógio.

“Posso fazer agora,” ofereço.

Chefe Allen olha para mim vestido com calça e uma camisa de botão.

“Você vai fazer nisso?” Ele pergunta, olha para os meus sapatos.

Assinto.

“Sim, vou fazer agora. Tenho uma camiseta sob esta camisa.” Puxo a camisa que estou usando.

“Ok,” Chefe dá de ombros.

Eles se levantam e sigo atrás deles enquanto me levam fora da delegacia na parte de trás.

A nossa saída chama a atenção de alguns dos homens sentados em uma sala de conferências, que nos seguem para fora.

Luke nos leva a um campo onde a pista está em torno de alguns equipamentos que vão desde uma casa antiga feita de estanho para uma estrutura de aço enorme de escadas que

imagino ser os sete lances que Chefe Allen disse que tenho que descer com um boneco.

A pista viu dias melhores, mas já corri em piores.

Paro ao lado de uma mesa próxima da pista, começo a esvaziar meus bolsos.

Debato se retiro as duas armas do meu quadril e tornozelo, mas opto por não tirar, e deixo no lugar.

Não conheço esses homens.

Claro, são oficiais, mas não confio minhas armas com ninguém.

Nem mesmo minha própria mãe.

Entretanto, tiro minhas chaves e telefone fora.

Bem como os alguns cliques extras que sempre carrego.

Minha carteira é a última coisa a sair, e então abro os botões e tiro a camisa sobre a cabeça, instantaneamente me sinto melhor.

Odeio camisas de botão.

Sou um homem de jeans e camiseta.

Ou uma camiseta e calça tática.

Odeio quando tenho que entrar no meu uniforme de gala.

Não que farei isso de novo se ficar dentro do meu poder.

“Você quer ver se posso encontrar para você algum sapato, homem?” Um cara pergunta atrás de nós.

Olho para ver seis homens atrás de mim.

Eles estão todos vestidos com roupas da SWAT, sem armadura corporal.

Pelo menos é o que posso dizer. A menos que eles de repente inventaram uma armadura supersecreta que não parece que você esteja usando.

“Não. Estes estão bem,” digo, olho para as minhas botas.

São botas de trabalho.

Coloquei botas que tem ponta de aço e definitivamente viram melhores dias.

Posso correr com elas, no entanto.

Inferno, posso fazer um monte de coisas nelas.

Saltar. Trabalhar em um carro. Chutar alguém. Foder com eles.

Não que fiz isso recentemente.

Maldição, não faço isso desde Masen.

Tiro meu cérebro fora desse pensamento.

Não vai me pegar em qualquer lugar hoje.

Uma vez que já estou com camiseta, aceno para Luke, que acena de volta, puxa para fora um telefone e segura três dedos.

“Três,” diz. “Dois. Um. Vai.”

Vou.

A primeira volta corro mais lento do que os outros.

Você sempre tem que obter um indicador do terreno.

Uma vez que obtive, começo a correr completamente.

Não há outra maneira de fazer isso.

E termino em menos de cinco minutos.

“Quatro quarenta e oito,” Luke diz, parando o cronômetro em seu telefone.

Por hábito verifico meu ritmo cardíaco, observo os mostradores no meu relógio quando faço.

Noventa e oito batimentos por minuto.

Boa.

“Qual é o próximo?” Pergunto, um pouco ofegante.

Chefe Allen aponta para um manequim.

“Esse boneco tem que chegar até o topo das escadas e através daquela janela lá em cima,” ele aponta.

Sigo a direção de sua mão.

“Ok,” digo, pego o boneco indicado e começo a subir as escadas.

“Estou dando mais dez minutos,” diz, gritando ligeiramente.

Aceno para ele.

“Estou bem,” digo e corro até o topo.

Uma vez lá, jogo o boneco pela janela.

“Pronto,” falo para baixo.

Todos olham para mim como se eu fosse louco.

“O quê?” Pergunto, principalmente para mim.

Ninguém responde.

O chefe ergue a mão longos momentos depois, em seguida, joga para baixo.

Encaro isso como minha deixa para ir e pego o boneco, jogo por cima do ombro e desço os degraus de dois e três de cada vez, depende de onde estou na escada.

Chego ao fundo e jogo o boneco na cadeira que ele recentemente estava.

“Ele pegou o pesado,” um dos homens murmura sob sua respiração.

Não olho para cima, focado no meu ritmo cardíaco e em receber oxigênio em meus pulmões.

Não porque estou realmente cansado, mas porque acho estúpido parecer ofegante quando todo mundo ao meu redor não tem uma gota de suor sobre eles, visto que está um clima fresco 10 graus C.

“E agora?” Pergunto uma vez que a minha respiração está sob controle.

“Nós precisamos fazer a RCP no boneco,” ele aponta para uma ambulância que foi puxada para cima com um boneco na maca na parte de trás. “Você tem que fazer isso por vinte minutos, então correr através desse curso de obstáculo com o boneco em seu ombro.”

Suspiro, faço como disseram.

Vinte e quatro minutos e trinta segundos depois, estou colocando meu celular de volta no bolso, junto com as revistas para minhas armas.

“Passei?” Pergunto.

“Você passou,” Luke confirma, soando um pouco divertido.

Outro dos homens, o de cabeça vermelha desta vez, começa a rir.

“Você conseguiu passar?” Ele pergunta, rindo. “Cara, você quase bateu recorde de todos os homens que já executaram este curso. Em botas de trabalho e calça. Com duas armas, uma em seu quadril e uma no seu tornozelo.”

Não fiz alarme que ele viu a arma no tornozelo.

Qualquer oficial treinado faria.

O que faz o alarme, porém, é que eles estão falando comigo.

É esperado eu falar de volta?

Não esperava, mas, infelizmente, estou cercado pelos homens que oferecem apertos de mão momentos depois.

“Estamos felizes em conhecê-lo,” diz um deles. Ele é o único com o coxear. “Nós ouvimos muito sobre você.”

Eles ouviram?

De quem?

Aquele com a coxear sorri. “Você foi o herói da cidade na semana passada e mês passado.”

Ha, faz sentido. Ouvi falar sobre isso.

“Entendi,” murmuro, recuando.

“Você precisa de mais alguma coisa?” Questiono os dois homens.

Tanto Luke e Chefe Allen balançam a cabeça. “Não. Hoje não. A minha secretária vai entrar em contato com a papelada para o seu novo contrato. Terá que passar por uma classe obrigatória na ética e regimento interno do corpo de bombeiros.”

Balanço a cabeça.

“Ok,” digo.

Luke oferece sua mão. “Minha secretária voltará com você para alguns papéis também. Vamos precisar de sua carteira de oficial de paz, bem como suas certificações.”

Balanço a cabeça.

“Tudo bem,” digo, então me afasto sem mais nenhuma palavra.



Capítulo 2

Você e eu. Cama. Agora.

-Masen para seu gato, Jensen.

Masen

“Espero que esses cookies estejam bons,” murmuro para Mia. “Você sabe como estrago a comida. E estes serão vendidos para este levantamento de fundos que está tendo para bombeiros queimados. E se alguém morre de intoxicação alimentar?”

Os olhos de Mia se viram para mim.

“Elas têm um gosto bom,” ela diz. “Pare de exagerar sobre eles.”

Murmuro algo que soa muito parecido com ‘foda-se’ sob a minha respiração.

Abstenho de dizer, ‘como você sabe?’

Não estou tentando ser uma cadela. Mas realmente, realmente não queria estar aqui.

Por quê?

Porque Bowe está aqui.

Bowe é um cara que conheci on-line através de um site de namoro.

No início, gostava dele.

Estava pronta para não estar mais sozinha, e ele foi grande.

Mas então comecei a comparar.

É o que acontece com cada homem que encontro desde que Booth me deixou, e nunca falha.

Comparo o seu cabelo. Os olhos deles. Sua voz. Sua personalidade. Tudo.

E sempre falta algo.

Não acho que seja justo da minha parte mantê-los com os padrões que eles nunca, nunca terão.

Ninguém se compara a Booth.

Esse é o fim da linha.

Estou destinada a ficar sozinha.

Bowe, no entanto, não sente o mesmo.

Ele pensa que pode trabalhar... e ele claramente vai continuar tentando.

Eu, por outro lado, não estou ansiosa para o que significa ele 'tentar' me conquistar.

Algo que ele disse que fará.

Bowe não é um cara mau.

Na verdade, ele é incrivelmente atraente.

É alto, italiano e musculoso.

Tem cabelo preto, mas prefiro marrom.

Tem a pele profundamente bronzeada, prefiro beijada pelo sol.

Tem um profundo e rico barítono, que é macio como o chocolate escuro.

O que prefiro no entanto, é uma profunda, rouca e áspera. O tipo de voz que sempre parece fumar um maço por dia, mas nunca tocou um cigarro em sua vida.

Veja, ninguém jamais vai ganhar.

Tenho o que quero na minha mente e ninguém jamais ganha.

Ninguém além dele.

“Olá,” Bowe diz uma vez que entro na sala principal.

Mal escondo a minha careta.

Dou um sorriso simpático, mas não faço nenhum movimento em direção a ele.

Fico parada.

Ele dá um passo à frente, meu palpite, para vir até mim, mas eu desvio o olhar e não vejo nenhum outro progresso.

Principalmente porque meus olhos estão fixos em um homem do outro lado da sala.

A primeira vez que vi aqueles olhos, fiquei extasiada.

Eram de um verde rico e realmente me pareceu estúpido.

Mas então tem a pupila do olho esquerdo, e você nunca sabe o que a atingiu.

Ele tem manchas marrom em cima e abaixo da pupila do olho esquerdo, que, de longe, faz parecer quase como um olho de gato, com uma fenda fina.

É incrível e verdadeiramente único.

As pessoas costumam chamá-lo de esquisito... e talvez em outra pessoa, seria.

Mas, para mim, é pura e absoluta beleza.

Booth olha para mim enquanto olho para ele, com aqueles olhos que parecem estar devastado com a indecisão.

“Foda-se,” Mia sussurra ao meu lado.

A ignoro e coloco os biscoitos suavemente na primeira superfície disponível, que passa a ser o para-choque da caminhonete de bombeiro.

Então corri, direto para os braços do homem ao qual todos seriam sempre comparados.

“Booth,” suspiro, abraçando-o com tanta força que tenho certeza que está cortando todo e qualquer fluxo de ar para o seu corpo.

Seus braços vêm tão firmemente em torno de mim, e nós nos abraçamos por longos, longos minutos.

“Devemos deixá-los sozinhos?” Ouço alguém murmurar atrás de nós.

Agarro com mais força.

Não me importo com o que os outros façam.

Nem um pouco.

Uma garganta limpa atrás de nós, mas não me viro.

Não até que sou fisicamente liberada dos braços de Booth e colocada para o lado.

“Uh, oi,” ouço.

Viro para ver uma mulher linda loira de pé na porta do corpo de bombeiros.

Ela deve ter a minha idade, talvez um pouco mais jovem, e tem uma menina em seu quadril. A filha, talvez.

“Ei benzinho,” a mulher diz descaradamente, olha para trás e para frente entre Booth e eu.

Minha cabeça vira, e as palavras que ela acaba de dizer filtram através de minha cabeça.

Ei, benzinho.

Meu mundo esmaece, minha visão diminui até que tudo o que consigo ver é cinza.

O mundo gira em torno de mim enquanto ando para longe dos dois um ao lado do outro e sigo com um pé na frente do outro. Consigo passar através do quarto para a caixa de biscoitos que deixei.

Eu posso fazer isso.

Eu posso fazer isso.

“Você deveria tê-lo visto, se qualificou enquanto corria os obstáculos,” ouvi Tai, o homem da minha melhor amiga, dizer. “Downy o gravou correndo. É como assistir o Capitão América fazer. Ele tinha a porra de uma camiseta e tudo mais.”

Reviro os olhos.

Ele provavelmente não foi tão impressionante.

Mas foi. Assisti o vídeo.

Não queria.

Mas colocaram na tela grande, então assisto o vídeo, em vez de me torturar assistindo Booth e sua esposa.

Qualquer coisa é melhor do que isso.

Horas mais tarde, estou tentando não ficar muito bêbada no bar da Applebee.

Tenho que trabalhar amanhã.

Mas minha mente não se importa.

Ele fez o que meu coração queria.

Que é esquecer.

Meus olhos pegam a jovem na minha frente.

Ela está sentada em uma mesa do tamanho do bar com ambos os pais, e imagino ser seu namorado.

Não sei. O cara é estranho. Ele não tirou os olhos de mim durante toda a noite, também.

“O que acha que ele está olhando para mim?” Pergunto a minha melhor amiga, Mia.

Mia vira-se para encarar a líder de torcida de dezessete anos do outro lado da sala, então dá de ombros.

“Não sei,” ela diz. “Por que não vai perguntar a ele?”

A ignoro e faço o meu melhor para ignorar os olhares que estou recebendo da galeria do amendoim.

Também tento ignorar o homem que está do outro lado do bar na parte de jantar do restaurante olhando para mim. Não que realmente o peguei olhando. Toda vez que olho para ele seus olhos estão em sua *esposa*.

É seguro dizer que estou de mau humor.

Hoje vi Booth, pela primeira vez em um tempo muito longo.

O que significa que oito e meio longos anos.

E ele não mudou nada.

Bem, a barba é nova.

Antes não era autorizado a ter uma barba. Agora, porém, ele tem uma boa.

Uma que me faz querer sentar em seu rosto.

Rasgo meus olhos, então decido que preciso de uma pausa para o banheiro.

Apenas entro no banheiro e vou direto para a pia onde olho para o meu rosto. E está patético. Sou o mais baixo dos baixos. A pior pessoa do mundo.

A porta do banheiro se abre, e um bando de mulheres se junta, falando de um homem sexy em uma camisa de super-herói que está sentado perto da porta. Significa que preciso sair ou entrarei em uma briga.

Especialmente quando sei que o homem sexy é Booth.

Foda-se Booth e seu fetiche por super-herói.

Saio do banheiro e a porta colide com a parede enquanto passo.

Todos os olhos se voltam para mim, até mesmo a pequena líder de torcida mal-humorada.

“O que você está olhando?” falo para a menina enquanto passo por ela.

Ela zomba. “Uma vagabunda que não para de olhar para o meu pai casado.”

“Cadela, vou foder seu pai e fazer de você minha enteada. Vai se foder!” Assobio para a menina.

Os olhos da garota se arregalam em choque por que usei essa linguagem grosseira na frente dela e de seus pais.

Sua mãe não parece muito feliz, também. Seu pai, por outro lado, parece calcular enquanto pensa sobre as possibilidades.

Não estou dizendo que não o pegaria, porque puta merda o homem é gostoso para um homem velho. No entanto, não fico com homens casados. Nunca. Proibido. Fim da história porra.

Por isso saber que Booth é casado realmente me mata.

Sempre nutri uma secreta esperança de que um dia ele iria voltar e me deixar explicar. Deixar me humilhar para voltar a sua vida.

Mas agora, com ele casado, nunca vai acontecer.

Nunca.

Nunca.

O álcool não está ajudando.

Nem ignora-lo.

Tenho que sair daqui.

Olho para o meu relógio.

Passou trinta e oito minutos, e nosso jantar ainda não chegou.

Prometi para Mia um dia meninas, mas de maneira nenhuma vou passar pelo resto do jantar com aquele homem na mesma sala.

Quais as chances que ele iria escolher o mesmo restaurante em que exatamente estamos?

Meu estômago está enjoado então tomei uma decisão.

Paro atrás do bar ao lado da jukebox, fico na ponta dos pés e examino a sala.

Mal consigo distingui o topo do chapéu vermelho que Booth está usando, declarando-o o mais novo membro da KFD.

Mia senta no bar com um prato de comida na frente dela, começo a sentir uma onda de culpa.

Empurro de volta, puxo o meu telefone e envio uma mensagens de texto para Mia.

Ela irá entender.

Se há alguém neste mundo que entende, é ela.

Então, sem outra palavra, escorrego para fora pela porta de entrega e corro pelo estacionamento para o meu jipe.

Não é muito para olhar.

Na verdade, é muito aborrecido.

Peguei quando fiz dezesseis anos e não olhei para trás desde então.

Não passo muito tempo no meu carro, e, quando faço, tudo o que preciso é para me levar menos de três quilômetros para trabalhar ou na mercearia.

Sou uma pessoa caseira.

Leio.

Escrevo uma revisão ocasional para um blog, e trabalho.

Essa é a extensão da minha vida.

Tão chata como o chato pode ser.

E o meu Jeep prova isso.

Abro a porta do jipe sem incomodar em desbloqueá-lo, uma vez que não bloqueia de qualquer maneira, ligo e saio do estacionamento, não percebo os olhos que me observam todo o caminho.

Meus olhos olham para frente enquanto ignoro a motocicleta que sei que é dele.

Ele a tem por um longo tempo, agora.

Estive na casa dos meus pais, e na parte de trás tantas vezes, que reconheço a moto em qualquer lugar.

Já fiz coisas sobre a moto que são inadequadas, e nunca vai chegar um momento em que não olharei para a moto sem

lembrar as infinitas possibilidades que Booth mostrou ser possível sobre ela.

Minha viagem para casa é curta, felizmente, porque no momento em que chego na minha garagem estou chorando tanto que não posso ver.

Soluços sacodem meu corpo quando abro a porta do meu Jipe, então prontamente caio de bunda no concreto.

E assim me sento lá, em minha calçada, com a chuva caindo sobre mim, e choro.

Capítulo 3

Os homens reais não têm barba. Barbas param de selar suas máscaras corretamente.

-Bombeiros fazem melhor

Booth

“É aquela, não é?” Emily pergunta suavemente.

Olho para cima da garrafa que estou descascando o rótulo fora.

Estamos sentados em uma mesa no Applebee na rua principal de Kilgore, Texas.

É exatamente como costumava ser, há oito anos.

Foda-se, mas até mesmo a mesa em que estamos sentados ainda tem a mesma merda nas paredes como da última vez que eu estive lá.

Olho para a mesa e vejo a madeira cheia de marcas onde esculpi as minhas iniciais e de Masen no nosso primeiro aniversário.

Nós não fomos os primeiros e nem os últimos.

Mas eu soube no instante em que a recepcionista nos sentou na mesa que não era uma boa ideia.

Muitas memórias foram feitas nesta mesa.

“Você deve ir falar com ela,” Emilly diz.

Olho para ela e faço uma careta.

“Eu não quero,” minto.

Eu quero.

Muito mesmo.

Nós dois éramos jovens e estúpidos quando aquela coisa com a sua irmã ocorreu.

Emily ri, chama a atenção de uma mulher muito chateada que está sentada no bar ao lado Masen.

Mia. A melhor amiga dela.

Eu apenas casei porque Emily estava grávida do bebê do meu melhor amigo e ia perder a cobertura do seguro. Para ajudá-la, ofereci meu nome e meus benefícios. Ambos os quais ela aceitou enquanto tinha seu bebê e, em seguida, voltou a si depois de perder seu namorado para um IED.

Um dos meus bons amigos que perdi o meu coração; um dia não passa que eu não penso sobre ele.

E, se eu estivesse no lugar dele com um bebê a caminho e deixasse para trás uma mulher que luta para pagar minhas

despesas de funeral, esperaria que ele fizesse o mesmo por mim.

Não havia amor entre Emily e eu.

Na verdade, ela se divorciou de mim no momento em que não precisou mais. Que é bom para mim.

A coisa toda 'marido' que ela fez era uma piada, e faz isso há muito tempo agora, porque pensou que é engraçado.

Ela só faz isso com moderação agora, no entanto.

Desde que conheceu seu novo homem.

Um homem que a trata como se fosse um pedaço de vidro, e ama sua filha como ela merece ser amada.

E estou tão feliz por ela.

Vi quando Masen se levantou da mesa, dando-me uma visão totalmente livre de seu traje.

Ela mudou desde que estivemos juntos.

Antes de eu ir para minha implantação que me levou ao pior momento da minha vida, ela se vestia toda feminina.

Vestidos. Saias. Saltos.

Usava tudo, depois empilhava joias em cima disso.

Agora, eu não vi uma única peça de joia nela.

E ela está de moletom.

Em um restaurante.

Nunca a vi sair de casa nisso.

Não que ela não pareça bem nos moletons.

Eles são apertados e seguram sua bunda muito bem, desde a última vez que a vi, mas ainda não seria pega morta assim quando tinha dezessete anos.

O que não mudou, porém, é seu temperamento.

Um temperamento que ficou claramente a mostra quando saiu do banheiro, momentos depois, a raiva estampada em seu rosto.

Masen sempre foi temperamental.

E eu sinto falta de ver isso, mesmo quando usava em mim, o que saiu pela culatra em mais de uma maneira.

Emily ri.

“O quê?” Pergunto e volto minha atenção para ela.

“Oh, você está mal,” ela ri.

Dou de ombros e cruzo os braços sobre o peito, completamente insatisfeito com o aperitivo que Emily pediu para nós dois.

Comida não é o que eu queria.

Não é o que eu quero a muito tempo.

“Então por que foi para a estação?” Pergunto. “Pensei que você ia se casar neste fim de semana.”

Emily sorri.

“Eu vou. No final do mês,” ela responde. “Só queria ter certeza de que recebeu os papéis.”

Assinto. “Recebi. Mas eu lhe disse que não precisava de dinheiro.”

Emily revira os olhos. “Não foi minha decisão dar a você.”

Suspiro, meus olhos voltam para a área do bar, mais uma vez, quando vejo o movimento pelo canto dos meus olhos.

Vejo quando Masen se move, abraçada em torno do poste que leva ao bar e se agacha até poder escapar pela porta de entrega.

Então me viro no meu lugar para poder vê-la caminhar para seu jipe.

O mesmo jipe que ela tem há muito tempo agora.

E parece isso.

“Ela está saindo,” Emily me diz amavelmente.

Eu me viro e olho para Emily.

“Tem certeza. Você olha para isso?” Provoco.

Emily mostra a língua.

“Agora, vamos discutir o dinheiro.”

“Você é um idiota,” Aaron diz, rola a cabeça em minha direção para me encarar.

“Por quê?” Pergunto.

“Está se perguntando por que ela correu para fora de lá enquanto você jantava com sua ex-esposa. Não acha que isso seria motivo para aborrecê-la?” Pergunta rigidamente.

“Bem, Masen pensa que Emily é minha esposa. E não corriji seus equívocos,” respondo com relutância.

Aaron levanta a sobrancelha.

“Você é um idiota, sabe disso?” Pergunta.

Dou de ombros. “Eu não me importo.”

“Sim, você não se importa. Isso é o que nunca entendi. Você a amava mais do que a vida, e não há nenhuma maneira de aceitar o fora dela a menos que estava secretamente querendo deixá-la também,” Aaron acrescenta.

Minha mandíbula se aperta. “Eu não sei o que está falando.”

Aaron ri, uma careta de dor passa por seu rosto.

Aaron foi ferido gravemente em um acidente causando queimaduras que cobrem quase a metade de seu corpo.

Ocupa a maior parte do seu lado esquerdo.

Um dos lados está perfeito e não-marcado, e o outro está manchado de pele feia, não cicatrizada.

Meu irmão, porém, é a porra de um sobrevivente, e não tenho dúvidas que ele voltará ao seu antigo eu.

Suas queimaduras estão naquele estágio bruto onde começam a se curar. Sua pele descasca em pedaços aqui e ali, e ele parece um pouco grotesco.

“Sabe do que estou falando,” Aaron diz. “Você só se recusa a reconhecer e deixar que ela leve toda a culpa. É a mesma coisa que venho dizendo há anos.”

Sento na minha cadeira e paro.

Ele está certo.

Eu fui, talvez, pelo menos parcialmente responsável pela coisa toda.

Mas não tomarei toda a culpa.

Ela foi a única a colocar a coisa toda em movimento. Fui eu, no entanto, que se recusou a correr atrás dela.

Pelo menos não até dois anos mais tarde, e fodi tudo naquela noite, também.

Recebi um telefonema no meio da noite do meu CO³ perguntando se eu queria participar de uma companhia diferente que acabou de perder o seu médico. Fiz isso duas vezes antes, mas daquela vez era diferente. Daquela vez era durante o combate, e a companhia foi presa em uma aldeia remota nos arredores de nossa patrulha.

³ Comandante.

Aceitei a oferta, minha mente entrou em modo de trabalho, não pensei sobre o que estava fazendo até estar no ar, com mais nada a fazer senão pensar sobre o que tinha acabado de fazer.

No entanto, isso não me impediu de fazer o meu trabalho.

Que eu amava.

“O que está fazendo aqui, baby?” Minha mãe invadiu meus pensamentos, fazendo-me olhar para cima.

Ela e meu padrasto estão de pé na porta do quarto do hospital, ambos com grandes sorrisos em seus rostos.

“Estou esgueirando para Aaron um pouco de cerveja,” Digo a eles a verdade.

Eles pensarão que estou brincando, mas não estou.

Peguei três cervejas nos bolsos do meu casaco e enterrei em um mictório de gelo ao lado da pia.

Um mictório limpo, mas um mictório, no entanto.

“Oh, Booth,” minha mãe ri. “O que vocês estão falando?”

“Masen,” Aaron diz.

A cabeça de minha mãe estala em direção a ele, em seguida, vira para mim.

“Sobre Masen?” Bill pergunta.

“Ele estava me dizendo que a viu hoje na estação de Bombeiros,” Aaron diz.

“Você acabou de começar ontem,” minha mãe diz. “Como ela sabe que já estava lá?”

“Ela não sabia. Eles estavam tendo uma venda de bolos para ajudar a financiar esse bozo,” eu digo, aponto para Aaron com o meu polegar. “Ela assou alguns cookies.”

“Ela assou?” Minha mãe ri.

Sorrio para mim mesma.

Mas ela realmente não pode assar. Na verdade, ela estava mais para ser chamada de ‘queimadora’.

Ela queima tudo, mesmo quando está ativamente tentando não queimar.

Literalmente.

Fiquei com medo até de olhar para os seus cookies.

“Sim, ela assou. Acho que vamos ver como esses cookies saíram. É uma cidade pequena, é provável que haja conversas sobre eles,” provoco.

Aaron fez um som baixo de acordo com a garganta, e me levanto para oferecer-lhe a minha mão.

“Eu vou indo. Mas vou estar de volta amanhã, então não pense que se safou,” inclino a cabeça na direção do jogo de xadrez que está jogando.

Aaron sorri e me dá um polegar com a mão boa.

“Vejo você amanhã,” diz.

Meus pais me seguem, e paramos do lado de fora da porta fechada.

“Como acha que ele está?” Minha mãe me pergunta.

Olho para ela, estudo a preocupação gravada em seu rosto, e encolho os ombros. “Ele fala que está bem. Mas sei que isso o está afetando muito. Nós vamos ter que ficar de olho nele. Este não vai ser um caminho fácil,” eu admito.

Minha mãe suspira e meu padrasto toma seu lado.

“Vai ficar de olho em nossa casa enquanto estivermos fora?” Ele pergunta.

Eu assinto. “Mamãe já pediu, e eu vou,” concordo.

“Bom,” ele diz, tira um pedaço de papel do bolso. “Este é o navio que estaremos e de onde estamos saindo do porto. Ligue para nós se algo interessante acontecer ou se precisar conversar.”

Balanço a cabeça e pego o pedaço de papel e ofereço a ele a minha mão.

“Aproveitem,” peço.

Minha mãe me abraça.

“Eu acho que você deve falar com ela,” ela sussurra em meu ouvido.

Eu me inclino para trás com uma careta.

“Vou ver o que posso fazer, Ma. Mas não estou fazendo nenhuma promessa,” respondo, brincando.

Minha mãe revira os olhos.

“Quando já ‘fez alguma promessa?’”

Eu sorrio.

“É mais fácil fazer isso dessa maneira, então não estou quebrando promessas,” respondo descaradamente.

Minha mãe me dá um tapa no braço.

“Vá para casa e corte a grama. Está precisando,” ela ordena.

Depois de saudá-la, eu saio.

Então corto meu gramado.

Por quê? Porque minha mãe me disse, é por isso.

Capítulo 4

Estou emocionalmente resfriado. Eu não dei uma merda à semana toda.

-Xícara de café

Masen

“O que?” Exclamo, puxo o telefone para longe da minha orelha e olho para ele como se não ouvi Mia direito.

“Você me ouviu bem,” Mia confirma.

Minha boca cai aberta.

“Eles estão chapados... enquanto estão no trabalho. Como?” Grito, minha mente corre.

Pelo que sei Booth nunca experimentou drogas.

Na verdade, ele era radicalmente contra desde que um de seus amigos do ensino médio começou com maconha e se transformou em um amante de drogas mais pesadas, uma vez que a maconha não mais atingia o efeito.

Ouvir que Booth está chapado realmente me surpreende muito.

“Porque você está me ligando?” Pergunto e tento não soar tão amarga quanto realmente sou. “Ligue para a esposa.”

Mia fica em silêncio por longos momentos. “Ele não nos pediu para ligar para sua esposa. Pediu para Tai ligar para você. E como não temos mais nenhuma informação, além disso, é com você.”

Balanço a cabeça. “Ligue para outra pessoa. Não estou fazendo isso.”

“Eles sofreram muita inalação de fumaça hoje à noite, assim como a inalação de erva, Masen. Booth tem uma concussão e provavelmente umas duas costelas machucadas. Ele não pode ficar sozinho, e precisa ser acordado a cada hora para ter certeza de que está tudo bem,” Mia diz, com uma atitude sem arrogância.

Suspiro e cerro meus dentes.

“Tudo bem,” rosno. “Onde vocês estão?”

“No hospital. No Memorial, não no nosso,” ela responde rapidamente.

Estou indo para o meu quarto antes que ela termine. “Ok. Estarei aí em dez minutos.”

Depois que desligo, não posso deixar de ficar um pouco extasiada por ele pedir por mim.

Ele poderia pedir por qualquer pessoa, incluindo sua esposa, mas pediu por mim.

Eu, claro, conheço o número dos seus pais e do seu irmão. Não os uso há muito tempo e não tenho certeza se seria bem-vinda.

Nem sei se ainda estão em funcionamento.

Sr. e Sra. Sims, mãe e padrasto de Booth, eram ótimas pessoas. Adria Sims era professora na faculdade. Bill Sims engenheiro da ferrovia.

Os dois moravam em Kilgore e eu fujo até hoje todas as vezes que os vejo.

Se eu os vejo entrar na mercearia, eu saio.

Se estiverem no mesmo restaurante comigo, encontro uma maneira de fugir, bem como fiz alguns dias antes com Mia.

Sou uma covarde.

Eu não quero ver a feiura lá... Esse ódio visa tudo para mim.

Sou uma pessoa ruim, e fiz isso para que a mãe de Booth não conseguisse ver seu filho.

E eu sei, pelo menos subconscientemente, ela me culpa por isso.

Ela ama seu filho como eu o amo.

Com todo meu coração e alma.

Deslizo meus pés em meus sapatos, saio do meu quarto e vou para a entrada da frente, onde deixo minhas chaves e bolsa, bem como minhas roupas, no momento que chego à noite passada.

Minha bolsa ainda está no meu jipe, o que torna fácil sair correndo pela noite até a porta do lado do motorista do meu Jeep.

Está chovendo... novamente.

E o tempo triste combina com meu humor.

Desânimo.

Não sou a mesma, o que admito não ser tão bom para começar, desde que percebi que Booth agora está em casa para sempre.

Eu rezei por este dia.

Orei que um dia ele voltasse para casa, são e salvo, e que ouvisse minhas desculpas.

Que ouvisse minhas palavras e entendesse completamente.

Mas nunca contei com uma esposa.

Merda.

Meu caminho para o hospital demora mais do que o esperado devido às inundações da chuva torrencial que estamos recebendo, e vagamente me pergunto como um incêndio pode acontecer no meio de uma tempestade.

Faço uma nota mental para perguntar sobre a probabilidade disso, estaciono, encontro uma vaga a apenas quatro vagas da porta, e corro para dentro.

Vejo Mia quase instantaneamente.

Ela está esperando por mim.

“Vamos fazer isso,” murmuro, seco minhas mãos com uma toalha de papel que está convenientemente na entrada da porta da frente.

Os detectores de metal apitam quando passo através dele, e eu suspiro.

“Merda,” digo e entrego minha bolsa à segurança.

Ele pega, olha para dentro e entrega de volta para mim. “Você pode ir.”

Balanço a cabeça e pego a bolsa, seguindo Mia até uma porta que leva à parte de trás do pronto-socorro.

Ela usa um código para entrar e abrir as portas e me leva até o fundo da grande enfermaria em direção aos quartos individuais.

Gaguejo até parar quando vejo a enorme quantidade de bombeiros na sala, assim como policiais e outros profissionais médicos.

Eles praticamente assumiram o Pronto Socorro.

A Marinha em uniformes de bombeiro da marinha, bem como o preto no preto que os policiais usam, estão por toda parte.

Quando finalmente consigo mover meus pés mais uma vez, sigo a camiseta branca de Mia pela multidão e paro de novo quando vejo Booth na cama.

Ele não usa camisa e a metade inferior de seu equipamento de proteção.

Ele parece estar dormindo ou morto.

E meu coração para.

Meu pior pesadelo passa pela minha cabeça.

Sempre foi meu pior pesadelo.

Literalmente.

Nunca passei por uma noite ruim sem ter aquele pesadelo.

Aquele em que o vejo deitado morto em uma maca muito parecida com esta. Olhos fechados. Rosto pálido.

Sem respirar.

“Você está bem?” Tai pergunta, me tirando do meu pior sonho.

Olho para ele.

Seu rosto está coberto de fuligem como todos os outros.

Cobre seu pescoço, rosto e braços.

E ele cheira como se tivesse acampado em um carro fumando maconha a noite toda.

Sorrio para ele. Um pequeno, não muito grande.

“Sim, estou bem,” minto.

Não estou. Nem um pouco.

Só agora percebo que tipo de idiota sou.

E isso não é uma boa pílula para engolir.

Cometi o maior erro da minha vida, e apenas agora percebo que isso não teria importado meu raciocínio. Isso aconteceria, ele se machucar, se estivesse em casa ou do outro lado do mundo.

Merda.

Começo a avançar, com o coração na garganta, e não sei o que fazer ou dizer.

Devo levá-lo para a casa dele? Onde ele mora?

Merda.

Não posso levá-lo para casa. Deveria levá-lo para casa, mas não consigo.

Não suportarei ver a vida que eu deveria ter.

As pálpebras de Booth se abrem como se tivesse me sentido lá, e ele olha para mim com olhos vidrados.

Ele está tão chapado.

Posso dizer.

Uma risadinha escapa da minha boca quando olho para ele.

Seu lábio levanta em uma aparência de sorriso, algo que quebra meu coração, assim como cura tudo de uma vez.

Eu não o vejo sorrir para mim desde o dia anterior a sua implantação, quando tinha dezoito anos.

Isso foi há muito tempo.

Andei até o lado da sua cama, sem saber o que dizer.

‘Oi’ não parece adequado.

Mas digo isso assim mesmo.

“Oi,” digo.

Ele faz uma careta.

“Ei,” responde ríspidamente.

Ainda mais grosso do que sua voz normal.

“Você precisa de uma carona para algum lugar?” Tento.

Seu rosto vira para mim e ele me olhou por longos momentos.

“Leve-me para sua casa,” ele ordena.

Não estou levando ele para a minha casa.

Não posso.

Agora estou funcionando com esforço, e minha casa é meu porto seguro, o lugar onde posso ir para ninguém poder

chegar até mim. Vê-lo em minha casa, vendo o que eu poderia ter me estripará, e meu porto seguro não será mais tão seguro.

Ele não pode ir à minha casa.

“Eu não posso levá-lo para minha casa,” digo. “Posso levá-lo para a casa de seus pais. Ou para sua casa ... com sua esposa.”

Ele pisca.

“Eu não quero ir para casa e meus pais estão fora da cidade. Você é tudo que existe,” ele responde.

“Então, vamos para a casa de seus pais,” informo a ele. “Se eles não estão lá, então não importa.”

O médico entra e para a objeção de Booth.

“Você deve ser Masen,” diz o médico. “Sr. Jones pediu que explicássemos suas instruções de alta para que você possa cuidar dele esta noite.”

Balanço a cabeça, mesmo que não queira fazer.

“Ele também nos disse que está familiarizada com quaisquer problemas médicos que possam surgir devido à sua concussão,” continua o médico.

Assinto mais uma vez.

“Sim,” suspiro resignada.

Os dez minutos seguintes foram preenchidos com o médico dando informação sobre concussões, o que eu devo

procurar, e quando devo trazê-lo de volta se ele exibir certos sintomas.

O tempo todo os olhos de Booth ficam em mim, enquanto tento valentemente olhar apenas para o médico.

Sinto seu olhar como uma carícia contra a minha pele, e é lindo.

Aquece.

Amo mesmo.

Meu estômago começa a doer.

Casado. Casado. Casado. Canto para mim.

“Você tem mais alguma pergunta?” O médico, cujo nome não pude pronunciar porque é tão longo, hesita.

Balanço a cabeça. “Não. Obrigada.”

Ele me passa as receitas que Booth deve tomar para evitar uma infecção, e coloco no bolso de trás.

Mia aparece à minha esquerda e Tai à minha direita.

“Pode nos dar uma carona para casa também?” Ela pergunta esperançosamente.

Olho para minha melhor amiga.

“Como você chegou aqui?” Pergunto confusa.

“Eu dirigi, mas começou a tempestade e os limpadores de para-brisa pararam de trabalhar no caminho até aqui,” explica.

Dou de ombros. “Certo.”

Booth finalmente balança as pernas para o lado da cama, nem mesmo estremece quando fez.

Ele sempre foi bom nisso, esconder sua dor.

E ele tem que estar com dor.

Mesmo chapado como está, não conseguiria esconder a dor que as costelas machucadas causam.

Lembro do primeiro verão em que estivemos juntos; estávamos explorando a floresta fora de sua casa. Estávamos andando em uma trilha de algum tipo, que aprendi mais tarde, era chamada de rastro de veado, quando assustamos um javali selvagem. Um javali mãe.

Ela estava brava e cravou aquelas presas afiadas perfurando a panturrilha de Booth quando ele me empurrou para fora do caminho.

Caí de joelhos e me virei para ver Booth levar mais duas mordidas antes que pudesse despachá-la com sua arma de mão.

Os filhotes estavam correndo ao nosso redor em pânico, e fiquei aturdida e confusa quando ele calmamente se levantou, me pôs de pé e começou a caminhar de volta para a casa dele.

Lá ele imediatamente desmaiou de dor e chamei uma ambulância.

Ele teve mais de duzentos pontos em sua panturrilha e na parte inferior da coxa.

Mas ele se queixou de dor? De jeito nenhum.

“Você precisa de ajuda?” Pergunto enquanto se levantava.

Ele balança sua cabeça.

“Ele conversa?” Tai murmura baixinho.

Eu pisco.

“O que você quer dizer?” Pergunto confusa.

“Ele nunca fala. Não acho que consegui mais de quatro palavras dele desde que começou a trabalhar conosco,” Tai expos.

“Hmm,” digo. “Talvez ele simplesmente não goste de você.”

Ouçó a risada silenciosa de Booth nas minhas costas e seguro o desejo de sorrir para ele por cima do meu ombro.

Nada disso agora.

A volta para casa é estranha.

Booth ficou no banco da frente, fazendo Tai e Mia sentarem no banco de trás.

E odeio dizer isso, mas gostaria que alguém tivesse sentado a frente ao invés dele.

Mas não posso dizer isso, então eu suspiro e sento ao seu lado, cada célula minha querendo tocá-lo.

Sinto sua palma áspera contra a minha.

Dirijo até a casa que Mia e Tai compartilham juntos e estaciono.

“Ligue-me de manhã e vou levá-la para o seu carro,” digo a eles quando Tai sai.

Mia se inclina entre os dois bancos traseiros e dá um beijo na minha bochecha.

“Você é a melhor amiga do mundo inteiro, e amo você como uma louca,” ela diz suavemente.

Ela não diz uma palavra para Booth quando saiu e fecha a porta com força.

Eu os assisto até entrarem na casa, meu coração feliz pelo minha melhor amiga.

Ela merece o mundo depois do que ela passou.

“Pensei que Mia tivesse um filho,” Booth retumba suavemente. “Mamãe disse que sim.”

Coloco o jipe no sentido inverso e recuo, virando antes de responder.

“O filho de Mia, Colt, morreu a alguns meses de uma complicação durante um procedimento de rotina para se preparar para o transplante de células-tronco. Ele tinha

leucemia,” Explico suavemente, a dor ainda está tão fresca agora como há alguns meses atrás.

Eu anseio pela minha melhor amiga e nunca entenderei tudo o que ela passou.

Ainda está passando.

A dor de perder um filho não desaparece, não importa quanto tempo passou. A dor sempre estava lá e sempre estará lá até o fim dos tempos.

E parte meu coração todos os dias ver minha melhor amiga, a pessoa que cuidou de mim com a minha dor de partir o coração, doendo.

Ela não merecia isso. Inferno, ninguém merecia isso.

“Isso não é bom,” Booth rugiu severamente.

Não, não foi.

A viagem até a casa dos pais de Booth era tranquila.

Booth nunca precisou encher o ar ao nosso redor com conversas intermináveis, e eu estava contente em não dizer nada. Eu não queria dizer nada do que me arrepender.

A viagem até a casa de seus pais começa a trazer boas lembranças, e estou me sentindo quase nostálgica quando entro na garagem deles.

“A chave está embaixo do...” Booth começa quando saímos.

“Eu sei onde está a chave,” murmuro sombriamente.

Eu pego dentro de momentos, e ele se senta no enorme sofá marrom com um gemido de dor.

Entro na cozinha, conheço o caminho, e vou direto para o armário com xícaras.

Exceto que não estão lá.

Agora os pratos estão lá.

Franzo a testa, começo a olhar pela cozinha, encontro as xícaras onde as especiarias costumavam estar.

Merda.

Não consigo fazer isso.

Hoje não.

Pego um copo de água com gelo picado, já que sei que é o que ele gosta, encho até a borda com água da torneira e corro para a sala onde Booth ainda está sentado encostado no sofá.

“Aqui está,” digo, coloco a bebida ao lado de sua mão esquerda.

Ele abre aqueles olhos cativantes e me imobiliza no local.

“Onde você está indo?” Ele pergunta.

Olho para baixo, noto que ainda tenho minhas chaves na mão.

Agarrando um pouco mais forte, balanço a cabeça.

“Não posso ficar,” digo.

“Por que não?” Ele questiona genuinamente confuso.
“Você vai me fazer panquecas?”

Não quero sorrir. Não quero sorrir.

“Não. Sua mãe provavelmente não tem o que preciso para fazê-las, de qualquer maneira,” digo suavemente. “Aqui estão seus remédios,” retiro a única pílula que o médico nos deu para tomar por hoje à noite. “Vou deixar hoje à noite e trazer a farmácia para você de manhã. E vou buscar isso quando pegar Mia, então não vai ficar sem carro.”

Ele franze a testa.

“Por que você fez isso? Por que me deixou?” Ele pergunta suavemente.

Eu não finjo entender mal à sua pergunta.

Meu coração cai na minha barriga.

“Seu trabalho me assustou,” sussurro para ele. “Acho que, inconscientemente, estava com medo, e não apenas pela minha irmã. Sabia que ela ia morrer desde que tinha idade suficiente para entender que estava doente. Meus pais não esconderam nada de mim.”

Ele apenas olha para mim, não compreendendo.

Esse é o meu motivo para não ficar com ele.

Sei que ele está confuso.

Lambo meus lábios.

Minha voz falha quando explico. “Comecei a ter pesadelos no dia em que saiu para a implantação,” informo a ele. “O mesmo, noite após noite, me agredia em meus sonhos. Você morto e não era capaz de voltar para casa.” Tusso e limpo a garganta. “Jurei que eu nunca teria que lidar com isso. E acho que propositalmente escolhi uma briga com você para que não pudesse morrer sob minha responsabilidade, me deixando sozinha,” hesito antes de acrescentar: “Saiu pela culatra.”

Engulo, dou uma olhada em seu rosto.

Está em branco.

Nenhuma expressão que seja.

“Acho que é hora de você ir,” ele diz suavemente.

Eu me viro nos calcanhares.

“Vou ligar para você a cada hora. Se não atender, vou voltar para cá,” sussurro.

Eu o vejo acenar por cima do meu ombro, e corro para o meu carro e não olho para trás.

E quando chego em casa, mais uma vez, eu choro.

Capítulo 5

Quando a vida está quente demais para ficar de pé, ajoelhe-se. Não, na verdade, porque o calor aumenta e pode morrer se respirar esse ar.

-Masen para Mia

Masen

Minha sorte acabou.

Sabia que tinha acabado.

Booth, apesar de quieto, não tem de falar o que pensa.

Liguei para ele não menos que uma vez por hora, defini meu próprio despertador para garantir que não esqueceria.

E quando liguei as seis, ele não respondeu.

Ele respondeu todas às vezes anteriores, dentro de quatro toques.

Desta vez, nada.

Então, entro no meu jipe, uso shorts justos de compressão e uma camiseta folgada que usava na cama, e começo a dirigir pela cidade até a casa dos pais do Booth.

O caminho é curto, porque, sejamos honestos, Kilgore é pequena.

Demora oito minutos para dirigir de uma ponta para a outra, e isso se você estiver dirigindo no limite de velocidade.

Mais rápido como estou fazendo, levará menos de cinco.

Entro na garagem e desligo meu jipe, saio do carro e corro para a porta da frente.

A porta está destrancada, felizmente. Não fechei com a chave na noite passada na minha pressa para sair.

A primeira coisa que vejo é o corpo de Booth no chão.

“Booth!” Grito, correndo em direção a ele.

Paro, porém, quando aqueles olhos muito chateados pousam em mim.

“O que?” Ele retruca.

“Você não respondeu,” digo apressadamente, recuando agora.

Sua raiva é palpável no ar ao nosso redor, e sei instantaneamente que essa é uma daquelas vezes em que preciso pensar cuidadosamente sobre o que direi.

Booth é esquisito.

Ele não fala muito, e quando faz você realmente deve ouvir.

Mas deixa-lo zangado, é uma força a ser reconhecida.

“Vou embora,” digo, viro para correr até a porta da frente.

Tenho a mão na maçaneta da porta quando meu corpo é subitamente coberto com o corpo duro e musculoso do homem que estou apaixonada. Tão apaixonada por ele.

“Por que está indo embora?” Ele pergunta suavemente.

Tremo com a ameaça fria que praticamente pinga de suas palavras.

“Porque você está bem,” tremo.

“Hmmm,” ele diz, pressiona os lábios contra a parte de trás do meu pescoço e inala.

Minha mão tateia a maçaneta da porta que eu de alguma forma perdi, mas encontro a mão dele, cobrindo a maçaneta e bloqueando ao mesmo tempo.

“Eu preciso sair,” peço.

“Não, você não precisa,” ele responde. “Tenho algumas coisas que gostaria de dizer para você.”

Meus ombros caem, sabendo para onde isso vai antes que qualquer palavra saia de sua boca.

“Ok,” respondo resignada.

Ele me deixa ir com um último beijo na parte de trás da minha cabeça, e eu me viro para vê-lo andando sem pressa de volta para o meio da sala.

Ele senta no banquinho do bar que fica ao lado do bar que se estende de um lado da sala.

Um lugar onde jogamos xadrez. Monopólio. Bebíamos e comíamos.

Entre outras coisas, penso.

“Eu me lembro de tudo o que disse ontem à noite,” ele me informa.

Mordo o lábio e pressiono minhas costas mais perto da porta, rezo para que me engula inteira.

Não engole.

“O que tem isso?” Decido me fazer de boba.

Ele estreita os olhos.

“Ok, sei o que está se referindo, mas não tenho certeza do que realmente há a dizer sobre isso,” emendo.

Ele cruza os braços sobre o peito, fazendo os músculos do peito se juntarem e saltarem com o movimento.

Meus olhos se concentram na tatuagem que vi na noite anterior no hospital, a que prudentemente ignorei.

Agora, porém, à luz da manhã, não há como negar.

Essa é a *nossa* tatuagem.

Tenho o mesmo nas minhas costas.

Quando estávamos de frente mais cedo, elas provavelmente estavam se tocando... *como pretendíamos.*

A dele é a boca de um puma, forte e feroz, dentes brilhando contra sua pele beijada pelo sol.

Quando estavam se tocando? Bem, a minha parece que minha carne está sendo perfurada por aqueles dentes pintados em sua pele. Parece tão real que você pode jurar que é a coisa real.

É estúpido... Algo que nós dois fizemos quando éramos jovens. Mas não há como negar que tínhamos a tatuagem e, quando estávamos na mesma sala, todos sabiam o que significava.

Ele leva direto para o que está incomodando, não poupa nada.

“O que doeu mais, foi ver você ir embora. Tínhamos tudo. Amor. Tempo. Toda a nossa filha da puta de vida na nossa frente, e você jogou fora em um ataque de raiva por algo que eu não tinha controle!” Ele termina com um rugido. “Você me estripou. Puxou meu coração milhares de quilômetros e pisou nele. Apenas alguns minutos antes de eu ter que ir a missão,” ele aponta o dedo para mim acusadoramente. “Quem faz isso?”

Estou chorando.

Não foi minha intenção dizer isso! Eu quero dizer.

Mas eu quis dizer aquilo. No momento.

Soube minutos depois de fazer isso tinha estragado tudo.

Tentei ligar de volta, mas sabia que no instante em que pressionei *69 que não ia funcionar como eu queria.

Ele me ligou de volta depois de receber minha mensagem para ligar para ele. Ligou do telefone da comunidade. Encaminhado por tantas pessoas e lugares que eu sabia que era infrutífero.

Escrevi cartas.

Mande e-mails.

Liguei. E deixei mensagens.

De novo e de novo.

Maldição, ainda enviei cartas para ele.

Tentei seguir em frente.

Mas depois de tentar fazer isso por anos, sei, assim como soube com Bowe, que é inútil.

Às vezes faço uma encenação... Uma que me faz parecer como se estivesse 'melhor' do que realmente estou.

Não tenho nada a dizer. Nada mesmo.

'Sinto muito' nem parece bom o suficiente.

Mas tento de qualquer maneira.

"Eu sinto muito," sussurro entrecortada.

Ele ri sem humor. "Você sente muito?"

Fecho meus olhos.

“Se você lamentasse, não teria dito aquelas palavras em primeiro lugar,” ele diz com os dentes cerrados. “Então eu volto para casa e você está de volta ao meu coração. No meu maldito espaço. E colocou essa merda em mim ontem à noite e não tem coragem de ficar? Isso é apenas típico de você, Masen. Você diz o que tem a dizer e nunca enfrenta as consequências de suas palavras e ações.”

Balanço a cabeça, tento limpar meu cérebro.

“Eu sinto muito,” digo novamente.

“Olhe para mim,” ele diz com os dentes cerrados. “Quero que você fique longe de mim. Se eu estiver em algum lugar, você vai embora.”

Assinto. Posso fazer isso.

“Tudo bem,” eu digo.

“E não seja má para Emily,” ele diz.

“Emily?” Digo, esperando que ele não esteja querendo dizer quem eu acho que ela é.

“Você à viu outro dia no posto de bombeiros,” ele diz.

Sua esposa.

Não ser má com a esposa dele.

“Nunca seria má com ela,” digo suavemente.
Desanimada.

Ele encolhe os ombros. “Tenho que cobrir todas as minhas bases, já que não vou te ver de novo.”

Aquelas palavras parecem um soco no estômago.

“Ok,” digo, assentindo.

“Você pode ir.”

Eu vou. Mas meu coração, assim como meu orgulho, é deixado no chão de ladrilhos bem na entrada da casa dos pais dele.

Capítulo 6

Queda, bola para fora. (Futebol, seu pervertido!)

-Xícara de café

Masen

Um mês depois

“Você está tão bonita grávida,” digo baixinho, olhando para a barriga da minha melhor amiga.

Mia sorri. “Um dia você vai estar grávida, e então vou dizer a mesma coisa para você.”

Ignoro esse comentário.

Talvez eu... mas provavelmente não farei.

Não funcionará assim se eu nunca encontrar alguém para fazer sexo comigo.

Estive em uma rotina sexual por oito longos anos e meio, e não ajudou que encontrei falhas em quase todos os homens que mostraram interesse em mim.

Bowe, por exemplo.

Ele é um cara ótimo.

Gentil, carinhoso... sexy.

Mas ele simplesmente não é Booth.

E tive que sentar com ele ontem e explicar as coisas.

Ele entendeu e agora somos oficialmente apenas amigos.

Uma amizade da qual estou começando a depender quase tanto quanto a minha com a Mia.

“Tudo bem, então pelo que entendi você não quer saber. Quer que eu entregue o veredicto a esta jovem aqui, para que ela possa dar uma festa para você,” a jovem pergunta.

Ela é fofa.

Eu também ouvi dizer que ela pertence a uma das equipes da SWAT.

“Isso mesmo,” Mia confirma.

A mão de Tai aperta visivelmente.

“Tem certeza?” Ele pergunta com o mais lindo gemido em sua voz que já ouvi.

Ela bate na mão dele. “Sim, Tai. Tenho certeza.”

Trinta minutos depois sento no meu carro e abro o envelope, animada para ver qual é o veredicto.

E eu sorrio.

Uma menina.

“Eeeek!” Grito de emoção.

Excitação que é esmagada com um aríete quando olho para cima para encontrar Booth na minha frente.

Com sua esposa ao seu lado e seu filho em seus braços.

Imediatamente paro e observo o trio como se fosse um predador.

A esposa não me viu, mas Booth viu.

E doe. Oh Deus, doe vê-lo segurando aquele bebê.

Um bebê que deveria ser nosso, não deles.

Fecho meus olhos quando a dor apunhala meu coração.

Ligo o carro sem abrir os olhos, coloco o envelope no banco ao meu lado, depois abro os olhos, viro imediatamente para poder sair do estacionamento.

O que então me proporciona uma visão de Booth amarrando seu filho em um assento de carro.

Começo a ofegar com a dor.

Mordo meu lábio até provar o sangue, recuo do estacionamento e lentamente faço meu caminho de volta para o trabalho.

Passei minha hora antes do trabalho no consultório do médico com Mia, e agora estou indo para o trabalho.

Bem, vou me atrasar. Parece que um bom choro está no meu futuro.

Dois dias depois

Estou andando para o meu carro, sem prestar atenção, quando encontro uma parede de tijolos.

Bem, um homem que se parece com uma parede de tijolos.

“Ooomph,” digo, apoiando minhas mãos na parede de tijolos.

“Desculpe querida,” diz um homem.

Olho para cima e sorrio para Drew.

“Tudo bem,” digo. “Não estava prestando atenção para onde estou indo.”

Ele dá um tapinha no meu ombro e me solta, e é então que vi Booth.

Ele está olhando para mim... bem, onde as mãos de Drew estão em mim.

Desvio o olhar e passo por eles, tento não olhar para trás.

Meus olhos já estão cheios de lágrimas.

Isso não deveria ficar mais fácil?

Cinco Dias Depois

Estou com o pé no acelerador, segurando levemente para que meu jipe esteja em constante mudança.

Estou a caminho da casa dos meus pais para o jantar e estou atrasada.

Não tinha tempo para o meu jipe quebrar... nem o dinheiro.

Meu pagamento do empréstimo de estudante está previsto para amanhã e tenho exatamente o suficiente em minha conta bancária para cobrir minhas compras e um tanque de gasolina para a semana. Não o suficiente para pagar por qualquer contas de reboque, muito menos o que custaria consertar o que está errado agora.

Eu sou o que alguém chamaria de “irresponsável” com o meu dinheiro.

Se ver algo que gosto, compro.

É por isso que tenho um novo par de botas de cowboy dentro da sua caixa no banco de trás. Uma bolsa nova que custa cerca de duzentos dólares, e também saí para comer cinco vezes esta semana.

“Não mãe. Estou quase aí. Tive que parar e encher meus pneus, e então me distraí com alguém no posto de gasolina que estava vendendo pão de banana,” digo para minha mãe.

“Ok, bem, não demore muito mais. Você sabe como o papai gosta de jantar logo as seis,” explica minha mãe.

Eu sei o que meu pai gosta.

Ele é um homem de horários. Faz tudo exatamente quando deve ser feito.

Se ele quiser cagar as quatro, e marcou para as cinco, então ele espera a hora necessária até que poder cagar em sua agenda.

Bem, ele pode não ser tão ruim assim, mas o homem tenta, posso dizer isso.

Ele sempre foi assim.

Jim Albert Crisfield tem cinquenta e nove anos e, de acordo com o meu Mimi, é assim desde que teve idade suficiente para andar.

Não importa suas deficiências, eu ainda o amo demais.

Mesmo se, depois de um tempo, ele me irrite!

“Eu sei mãe. Estarei ai em apenas alguns minutos,” Digo, virando minha cabeça para olhar pela minha janela quando paro no semáforo que será o último antes da virar para a casa dos meus pais.

Rapidamente me afasto quando vejo Booth lá em sua motocicleta.

A mesma moto que ele me levou para o meu primeiro passeio... a mesmo que passeamos por incontáveis horas.

A mesma que sua esposa agora monta.

Acho que deveria estar feliz que ela não está com ele, ou eu poderia estar chorando quando chegar aos meus pais.

Bato minha mão no volante, puta que ele tem esse tipo de efeito em mim.

Ele nem sequer olha para mim, mesmo sabendo que está ciente.

É difícil não notar o jipe amarelo que parece que o silenciador está prestes a cair.

A luz fica verde e pressiono o pedal do acelerador enquanto solto a embreagem e ele morre prontamente.

Mencionei que ainda fica nervosa dirigindo um padrão, mesmo depois de dirigir um desses por anos?

Sim, tenho certeza que a vida não pode piorar agora.

Então tento religar e o jipe e não faz nada.

Não chega a virar.

Apenas clica.

“Porra!” Grito.

As pessoas atrás de mim buzina.

A motocicleta que transporta Booth decola assim que a luz fica verde.

Pelo menos há uma coisa para mim.

Eu saio depois que ligo meu pisca de emergência e me pergunto como eu ia fazer isso.

“Precisa de ajuda?” Um jovem pergunta atrás de mim.

Ele tem que ser do segundo grau, porque ainda tem aquele olhar de ‘novo piloto’ sobre ele.

“Sim, por favor. Acho que preciso empurrar para o...”
Paro quando o rugido da motocicleta volta e fecho os olhos quando percebo que terei que vê-lo.

Fale com ele.

A motocicleta para no meio de concreto entre as duas estradas, e relutantemente olho para o homem que está empenhado em garantir que meu coração nunca se cure.

“O que há de errado com isso?” Ele pergunta sem qualquer gentileza.

“Não vai começar,” respondo estupidamente.

Ele me dá um olhar de ‘eu sei disso’ e caminha até o jipe, entra dentro dele sem outra palavra.

Ele empurra o banco para trás todo o caminho, e estremeço quando penso em como vou colocar o assento do jipe de volta em sua posição original. O assento não gosta de ser movido.

Em absoluto.

“A bateria morreu,” ele diz.

Cerro meus dentes.

Eu sabia.

“Eu sei,” digo uma vez que tenho algum controle sobre a minha boca.

“Vou ter que pegar no tranco,” ele diz. “Ei cara, você vai me dar um empurrão na descida?” Ele pergunta ao adolescente.

O adolescente assenti, e ele e eu ficamos atrás do jipe e começamos a empurrar. O adolescente mais que eu.

Meus pés começam a doer, então chutei para fora meus chinelos e piso na calçada molhada, cavo meus dedos no cascalho debaixo dos meus pés e empurro.

O jipe começa a rolar e, com muita facilidade, Booth deixa que ele ganhe algum impulso antes de puxar a embreagem e ligar o jipe.

“Graças a Deus,” digo baixinho, voltando para o adolescente. “Obrigada pela ajuda.”

Ele sorri para mim, mostra um conjunto completo de dentes brancos e retos que provavelmente custaram a seus pais um bom dinheiro.

“Não há problema,” diz, olhando de cima para baixo. “Não foi difícil ajudar uma moça bonita.”

Eu sorrio e dou um tapinha no ombro dele antes de caminhar de volta para os meus chinelos.

É só então que sinto cortar o pé em alguma coisa.

“Merda,” digo deslizando meus pés de volta em meus chinelos e faço uma careta com a sensação crua de que a pressão do sapato coloca no meu pé.

Meu jipe está parado na beira da estrada, depois de onde estou, e Booth começa a andar para mim.

“Você precisa consertar seu alternador,” ele diz por meio de saudação.

Dou-lhe um polegar para cima. “Obrigada,” digo quando passo por ele.

“E vai precisar consertar as velas de ignição... e tem um vazamento de escape,” ele diz para as minhas costas.

Dou-lhe outro polegar para cima.

“Você não vai fazer nada sobre isso, vai?” Ele chama.

Dou de ombros e continuo andando.

Provavelmente não.

Coisas assim exigem dinheiro... dinheiro que posso gastar com meu gato. Ou comigo mesma.

Além disso, não tenho dinheiro até o próximo dia de pagamento, uma semana inteira e três dias.

A motocicleta de Booth passa rugindo por mim e faço uma careta quando ele decola, tento não pensar no fato de que ele não está usando um capacete.

Homem estúpido.

Entro no meu jipe, dirijo até a casa dos meus pais, mas Booth me assombra o resto da noite.

Fodidamente incrível.

Não.

Capítulo 7

Aposto que ela veste sua camisa. Mas tudo que quero dizer é que é o pano que costuma usar para limpar o gozo que ele deixa dentro de mim.

-Masen para Mia

Booth

“Minha perna! Queima!” O homem que acabamos de puxar do carro grita.

O carro na frente dele o cortou, e o cara fez tudo o que podia fazer, que foi deparar-se com um caminhonete que transportava asfalto quente.

A porta traseira do caminhonete se abriu e o asfalto quente derramou no para-brisa quebrado do cara, saturando o carro inteiro.

Nós o retiramos em poucos segundos, depois de ter testemunhado o acidente, mas ainda houve um grande dano.

“Tudo bem cara,” digo. “Vou cortar suas calças.”

Se o paciente estiver acordado e assustado, isso ajuda a convencê-lo sobre o que estamos fazendo. Muitas vezes, se sua mente está em outra coisa ajuda.

Então explico exatamente o que estou fazendo... até que eu vejo.

Meus olhos se arregalam quando vejo o que parece ser um vibrador derretido grudado na perna do cara.

“O que...” Limpo a garganta, olho para o meu parceiro do dia, Bowe. Ao aceno de cabeça, olho de volta para o paciente. “...O que é isso, senhor?”

Eu sei o que é. Ele sabe o que é.

As pessoas do caralho do outro lado da rua sabem o que é.

Só precisava da confirmação.

“Não quero falar sobre isso,” ele diz entre lágrimas. “Minha esposa... ela fez para mim.”

Sua esposa... fez.

Interessante.

Com mais nada para fazer, passo pelo vibrador derretido em sua perna e verifico suas pupilas enquanto Tai inicia um IV⁴.

“Iguais e reativa,” digo. “Qual é a Pressão?”

⁴ Intravenosa.

“148/72,” Tai responde quando capta o IV e insere o cateter.

“Bom,” respondo. “Qual é o seu nome, senhor?”

Pergunto o seu nome, por duas razões, primeiro para ver se ele realmente sabe, e segundo porque preciso saber isso para meus relatórios.

“Dean Redmond,” ele responde com um soluço.

Estremeço.

Nunca é divertido ver um homem adulto chorar.

“Que dia é hoje?” Pergunto.

“Quinta-feira dia 18,” ele chora mais.

Concordo, mesmo que seus olhos estejam bem fechados.

“Pode me dizer onde dói, Sr. Redmond?” Pergunto.

“Coxa,” ele diz, aponta para o vibrador derretido. “E.. Minha... minha...”

Ele não termina, ao invés disso simplesmente aponta para o lado de sua bunda.

“Você tem queimaduras em seu traseiro?” Pergunto.

Então ele, de repente, começa a deixar escapar tudo.

“Ela me faz usar o vibrador na loja, e, geralmente, ele fica dentro do meu... ummm... ânus. Mas o choque do acidente me fez apertar... e bem,” Ele deu de ombros o melhor que o colar cervical permitia.

“Então, há algo mais na sua... bunda,” imagino.

Ele assenti, uma lágrima escorre de sua pálpebra fechada.

“Em qualquer outro lugar do seu corpo? Como está sua cabeça?” Pergunto e verifico se há circulação e pulsos em suas extremidades.

“Tudo parece bem,” diz. “Minha calça jeans fez um bom trabalho em me proteger do impacto do asfalto quente. Mas meu rosto meio que dói de onde bati meu nariz no volante.”

Verifico seu nariz.

Ele tem um corte paralelo na ponte que é provavelmente devido à força que bateu no volante, e estou prestes a pegar um pouco de quatro por quatro, quando uma mulher começa a gritar.

“Redmond!” A mulher grita e leva toda a nossa atenção para ela.

“Essa é a minha mestre... errr... esposa,” ele me informa.

Viro a minha cabeça, observo a mulher que vem em nossa direção.

Então empalideço quando dou uma olhada na cadela.

Ela provavelmente está a poucos centímetros de 1,83m. Está, no entanto, usando saltos cromados que provavelmente lhe dão dez centímetros.

Seu cabelo tingido de preto com reflexos roxos.

Seus olhos roxos, e seu corpo recheado no que parece ser couro, mas são provavelmente falsos.

Ela também é... grande.

Muito grande.

Não gorda, porém, mas músculo sólido. Mais como Chyna, do WWF no passado⁵, grande.

Seus olhos estão todos no homem à minha frente, preocupação real gravada em seu rosto.

“Oh, Red, querido. Você está bem?” O homem, quero dizer, mulher diz.

Ela soa como um homem, no entanto.

Ela provavelmente pode passar por um, também.

Eu não piscaria se a visse mijando no vaso ao lado do meu.

“Estou bem,” ele diz, olha para mim. “Mas o meu brinquedo se foi.”

O rosto da mulher não se altera, mas as sobrancelhas fazem.

E elas sobem até o topo de sua testa, até a linha do cabelo.

“E onde,” ela disse, “posso perguntar, está o seu brinquedo?”

⁵ Atriz, fisiculturista e lutadora de luta livre profissional norte-americana.

Ele morde o lábio, em seguida, começa a chorar.

Escolho esse momento para carregá-lo até a parte de trás da ambulância.

Talvez se sairmos daqui tudo isso não pareça tão confuso.

“Vamos levá-lo,” peço a Tai, que milagrosamente está tranquilo durante todo esse tempo.

Seus olhos, porém, dizem algo completamente diferente do que tranquilo.

Eles dizem que ele está morrendo.

De rir. Não realmente morrer.

“Você não vai,” a mulher diz, fica de joelhos e olha nos olhos do Redmond, “deixá-los destruir o brinquedo. É o meu favorito para usar em você.”

O homem acena com a cabeça, mas poderia dizer que a promessa é inútil.

Eles farão o que precisar fazer para tirar essa coisa. Mesmo que isso signifique destruir.

E sinto que provavelmente Redmond não apreciará as consequências deste acidente.

“Essa foi a primeira vez,” Tai diz quando entra no lado do passageiro da ambulância após a chamada. “Não acho que alguma vez foi tão difícil segurar minha risada.”

Eu não digo nada, principalmente porque meus olhos estão na mulher a minha frente.

Ela está rindo com Bowe que tem a mão apoiada em seu ombro.

Eu ouvi falar que Bowe e Masen não estão juntos.

No entanto, a maneira como ele a toca tão intimamente diz o contrário.

Masen joga a cabeça para trás em algo que Bowe disse, e seu cabelo cai em ondas suaves pelas costas.

Minha mão agarra o volante ainda mais apertado quando ele a puxa contra seu peito.

Masen envolve suas mãos ao redor de seu peito e deita a cabeça contra ele, e olho nos olhos dela quando ela faz.

Minha mandíbula apertada.

Ela não desvia o olhar, e nem eu.

“Medico dois, MVA na Stone Road e Rural Route 22,” disse o atendente.

Ainda não desvio o olhar.

“Booth,” Tai diz.

Meus dentes rangem.

“Mike,” Tai diz novamente.

Masen aperta os braços em torno de Bowe, propositadamente.

“Terra para Mike Jones,” Tai grita.

“Quem?” O estudante estúpido que anda com a gente durante todo o dia, diz.

Finalmente solto Masen do meu olhar e me viro para encarar o estudante que tem sorte de não receber notas ruins em seu relatório de avaliação mais tarde.

“Isso deixou de ser engraçado, há cinco anos,” Bato.

Ele imediatamente se encolhe a partir do veneno em minhas palavras e senta humildemente antes de voltar seu olhar.

“Desculpe,” diz.

“E melhor você estar,” Rosno e jogo a ambulância na vaga e puxo para fora do compartimento no momento seguinte.

Não olho para Masen.

Mas ela nunca se afasta dos meus pensamentos enquanto corremos pelo resto da tarde.

E quando chego na estação e encontro Bowe sentado largado em um banquinho de bar com as costas contra o bar, meu temperamento se acende.

Ele me implorou para mudar o médico para quinta, e eu fiz isso... por alguma razão estúpida.

Normalmente sou um cara muito fácil, mas vê-lo sentado comendo uma porra de chili enquanto não comi nada desde esta manhã realmente me deixa nervoso.

Isso, ou talvez fosse o fato de que ele tinha as mãos na minha mulher.

E isso é mais verdadeiro do que qualquer coisa.

Masen é minha.

Ela é minha desde que eu tomei sua virgindade aos dezessete anos.

E apesar de passar dez anos, os sentimentos não passaram.

Ela não seguiu em frente, e nem eu.

E eu nunca farei.

Então, quando Bowe dispara aquele sorriso na minha direção, eu quase me perco.

Por pouco só porque Tai me para antes que eu possa dar dois passos na direção de Bowe.

“Ei,” Tai diz, me parando com uma mão no meu peito.

Olho para ele.

Ele tem 1,80m ou assim.

Eu tenho muitos centímetros, bem como quilos a mais que ele.

Ele simplesmente não tem o tamanho que tenho, mas eu respeito Mia.

Respeito o homem que ela escolheu, mesmo se eu não gosto necessariamente dele.

“O quê?” Pergunto com os dentes cerrados, sem tirar os olhos de Bowe.

“Você precisa dar um passo atrás. Está no trabalho. Bowe está no trabalho. Tem que trabalhar com ele por quanto tempo planejar ficar aqui. Não estrague tudo,” a voz da razão de Tai mal penetra meu cérebro.

Mostro meus dentes para ele.

“Ela é minha,” retruco.

Tai bufa.

“Então, pegue ela de volta. Pare de foder, e a traga de volta.”

Capítulo 8

Tenho 20 minutos de cárdio para tentar pegar um cubo de gelo do chão da cozinha. Ainda preciso me exercitar?

-Pensamentos secretos de Masen

Masen

Ele está vestindo minha camisa. Ou a camisa que tirou de mim. A que estava usando quando nos conhecemos.

Não é nada de especial.

Apenas uma camiseta da marinha com as palavras 'baseball LETU' no peito.

A visão dele vestindo essa camisa me atira anos atrás, para um tempo melhor... e um lugar melhor.

Congelo no meio do estacionamento e olho para o homem que ama me torturar.

Doze anos e meio atrás

Masen- 16 anos

Booth- 20 anos

“Por favor, por favor, por favor, por favor,” Mia gritava uma e outra vez.

Olhei para ela, cegamente pegando uma batata frita e mergulhando no ketchup antes de enfiar na minha boca.

“Por que temos que ir a um jogo da faculdade?” Perguntei. “Não vai haver nenhuma maneira maldita que qualquer cara dê uma segunda olhada em nós.”

Eu tinha dezesseis anos, quase dezessete anos, e sabia, logicamente, que nunca conseguiria alguém tão mais velho do que eu.

Sem mencionar que era ilegal, visto que eu ainda tinha dezesseis anos.

Vinte e cinco dias até os dezessete anos.

Esses pensamentos percorriam minha cabeça enquanto eu terminava minhas batatas fritas freneticamente antes de responder a Mia.

“Quem é de lá que você quer ver novamente?” Perguntei.

“O irmão de Jeff Tidwell está jogando hoje,” ela disse. “E ele me convidou. E se me amasse, você não me faria ir sozinha.”

Suspirei.

“Tudo bem,” eu disse. “Mas tem que me comprar nachos enquanto estamos lá.”

“Fechado!” Mia gritou, estendendo a mão.

Peguei e balancei, fazendo-a rir.

“Agora, eu quero jogar seu lixo fora para podermos ir,” disse ela, rindo.

Revirei os olhos e entreguei o meu lixo.

Mia tinha sido minha melhor amiga por muito tempo, mas houve momentos em que eu não consegui lidar com sua exuberância.

Embora, se ela não fosse exuberante, eu provavelmente não estaria onde estou hoje.

Ela me tirou de muitas das minhas atividades delinquentes, antes de irem longe demais, certificando-se de que nunca tive problemas demais.

“Vamos ir já, vamos nos atrasar,” ela ordenou, agarrando minha mão.

Suspirei, seguindo-a para o meu jipe.

Era lindo.

E velho. Mas ainda é bonito.

Bem, para mim de qualquer maneira.

Mia não gostou dele porque faz seu cabelo explodir em todo o lugar, devido ao topo ser aberto.

Eu gostei. Principalmente porque o ar saiu alguns meses atrás.

O único problema que tenho é quando chove.

Que no Texas, no auge do verão, não acontecia com muita frequência.

“Para onde estou indo, exatamente?” Perguntei.

Eu nunca tinha saído de Kilgore dirigindo sozinha.

Principalmente porque eu não podia pagar pela gasolina, e meus pais não me ajudavam com tudo.

Eles não podiam.

E meu trabalho pagou pelo meu seguro e pagamento do carro.

Então, uma vez por semana, eu colocava dez dólares para ele, e rezava para que durasse o resto da semana.

“Pare lá primeiro, e eu vou encher seu tanque,” disse ela.

Eu puxei para o posto de gasolina feliz.

Eu não queria sequer pensar em como eu iria pagar pela gasolina, mas eu estava disposta a fazer isso para a minha amiga, mesmo que eu tivesse que andar para a escola o resto da semana.

Depois de encher o tanque e pegar alguns lanches, fomos para o campo de beisebol.

“Eu nunca estive no South Side antes,” disse, olhando com cautela em torno de todas as pessoas em suas varandas.

“Vire aqui e puxe para o primeiro lote de estacionamento,” Mia ordena.

Fiz o que disse, entrando em um estacionamento que ficava a quase quatrocentos metros de distância da entrada do parque.

“Uau, está ocupado,” observei quando saí.

Não me incomodei em trancar o Jeep.

Não havia sentido sem as portas e janelas.

Mia pulou do lado e deu a volta no veículo para pegar minha mão.

Ela me levou até a frente antes de soltar e apontar.

“Esses são aqueles pelos quais estamos torcendo,” disse, apontando para os de amarelo.

Eu assenti.

“Ok,” disse. “Onde está o Jeff?”

Apontou para o menino que estava atualmente paquerando.

Ele estava bem, eu acho, mas ele não era tão grande. Pelo menos não tão grande como estava fazendo parecer.

Na minha opinião sincera, ele não era tão legal assim, mas quem era eu para discutir?

Então meus olhos se iluminaram no homem mais sexy que já tive o prazer de ver.

Ele estava com uma calça de beisebol branca apertada que parava no joelho, uma camisa amarela que moldava seu corpo, meias amarelas e chuteiras de beisebol preto.

Seu boné estava em sua mão enquanto esfregava o topo de sua cabeça raspada com uma mão.

O outro braço estava apertado firmemente ao seu lado onde segurava sua luva de beisebol entre seu corpo e braço.

Estava conversando com quem assumi ser o irmão de Jeff, vendo como Jeff estava em pé ao lado deles.

Mia me puxou para a frente, e o movimento chamou a atenção do homem que eu estava admirando.

Seus olhos correram de cima abaixo do meu corpo, e eu corei.

Estava em shorts curtos, um top preto e chinelos bonitos.

Meu cabelo perfeitamente penteado. Bem, tão perfeitamente como dirigir a 50 km/h em um Jeep aberto permitia.

O que me envergonhava, no entanto, era a mancha de ketchup em meu short onde eu deixei cair um pouco do meu hambúrguer antes.

Que se concentrou quase instantaneamente.

Sua boca subiu para cima quando ele se virou, e corei como beterraba vermelha.

“Quer sentar aqui?” Mia Perguntou.

Olhei para a arquibancada, que estava a poucos centímetros do homem, e assenti.

“Sim,” disse, limpando a garganta.

O corpo do homem apertou, e olhei para baixo, nervosa agora.

Mia sentou-se no interior, fazendo-me sentar na parte da arquibancada aberta que estava mais próxima do homem.

Oh Deus. Ele cheirava bem.

“Seu sapato está desamarrado cara,” o irmão de Jeff disse para o outro homem.

“Obrigado,” ele disse, caindo para joelho ao meu lado.

Ele colocou sua luva na arquibancada ao lado da minha perna, e eu comecei a hiperventilar um pouco quando vi o quão perto seus dedos chegaram para me tocar.

Tentei olhar para outra coisa, qualquer outra coisa, mas meu olhar estava hipnotizado pelo jogo de músculos que trabalhavam em seus braços e costas pela simples tarefa de amarrar o sapato.

Em seguida, um homem da outra equipe veio até o cara amarrando o sapato e tirou o chapéu da cabeça.

Eu o peguei nas minhas mãos quase por instinto e entreguei de volta para ele.

Seus olhos, então, se voltaram para mim.

Ele estava quase olho no olho comigo, dando-me a minha primeira visão de perto do seu rosto.

“Obrigado,” falou, provocando arrepios na espinha.

Eu sorri para ele.

“De nada,” respondi em voz baixa.

Assobios explodiram e ele se levantou, pegou o chapéu, e depois sua luva.

Desta vez, os dedos me tocaram.

Arrepios se espalharam pelo caminho que seus dedos haviam tocado.

Foi apenas um roçar de seus dedos, mas o suficiente para que eu ainda pudesse sentir o calor. No seu rastro.

“Whoa, Mase. Que merda foi isso?” Mia Perguntou, me batendo com o ombro.

Balancei minha cabeça. “Não tenho nenhuma ideia.”

Ele jogou na terceira base.

O que significava que tenho que vê-lo o tempo todo. Bem, sua bunda de qualquer maneira.

E que bunda espetacular.

Estava olhando para ele há três horas agora, ignorando completamente todos os outros no campo, menos ele.

Estavam chamando ele de 'Mike'.

Bem, alguém dizia 'Mike' e o resto da multidão dizia: 'Quem?'

Eu ri quando alguém disse isso de novo.

O Trovão ressoou acima, e olhei para o céu e franzi a testa.

Não acho que era suposto chover hoje, mas o Texas era notório por tempestades de calor.

Iluminação e trovão seguiram o calor, iluminando o céu com eles.

Talvez seja um desses, pensei.

Só que não era.

Não poderia ter tanta sorte.

"Strike!" O árbitro chamou.

"Sim menino!"

Eu ri quando a equipe começou a pular, emoção vibrando em suas veias na vitória.

Uma gotinha gorda me atingiu na perna, e olhei para o céu mais uma vez.

“Ei,” disse, cutucando Mia com meu cotovelo.

Ela me ignorou e em vez disso continuou a conversar com o irmão de Jeff, deixando-me pensar no que devo fazer.

Então a chuva respondeu por mim momentos depois, quando o céu se abriu.

Levantei-me e ofeguei, olhando horrorizada.

Então me lembrei de meu projeto que estava em minha mochila no carro e decolei.

Corri para o estacionamento, correndo tão rápido quanto minhas pernas podiam me levar.

“Merda, merda, merda,” disse quando chego no meu Jeep.

Comecei a puxar a escotilha aberta, antes mesmo de ter balançado até parar.

Rapidamente pulei para o para-choque traseiro, então levantei um pé para descansar no para-choque onde comecei a puxar a capota para cima e por cima.

Gemi de frustração quando pegou em alguma coisa, fazendo com que precisasse descer, consertar e voltar a subir de novo, uma vez que consertasse a torção.

Meus olhos rapidamente correram para a mochila que estava ficando encharcado, e rezei para que a mochila ‘impermeável’ fosse, na verdade, à prova de água, uma vez que disse que era quando eu comprei.

Empurrando forte, eu quase caí quando toda a coisa ficou sem peso.

Olhando em volta em confusão, vi o cara gostoso que estava olhando a noite toda no lado oposto do jipe.

Ele estava movendo a capota no lugar sem que eu tivesse que explicar o que ele tinha que fazer.

E não estava tendo que ficar sobre o jipe como eu estava tendo que fazer. Ele estava apenas chegando nem mesmo se esforçar.

Minha boca ficou seca quando vi a maneira como sua camisa estava sendo moldado no seu peito devido à chuva.

O cheiro de chuva era grosso e pesado quando pulei e rapidamente corri para o interior do jipe e comecei a tirar o topo do lugar.

Ele já estava do seu lado, enganchado também.

“Obrigada,” disse com um sorriso.

Ele piscou e alcançou no banco de trás para as janelas.

Dentro de dois minutos, tivemos a Jeep montado, e fiquei encharcado até os ossos, mas incrivelmente feliz.

“Obrigada,” eu disse a ele. “Eu realmente aprecio sua ajuda...”

“Booth,” ele respondeu.

Eu sorri. “Obrigado, Booth.”

Ele sorriu de volta.

“Você é bem-vinda, Masen.”

Minha boca cai aberta.

“Como sabe meu nome?” Perguntei, minha voz alta e animada.

Ele não me disse.

“Vou te ver no próximo jogo, Masen. ”

E por alguma razão, eu sabia que estaria lá.

E eu só sabia.

A mesma coisa acontece agora enquanto eu olho com horror a chuva que começa a pingar lentamente do céu.

Olho para o Jeep, então penso em tentar chegar em casa.

Mas então o céu se abre mais uma vez, não me deixando outra escolha senão lançar as compras no banco de trás e começar a colocar a capota mais uma vez.

Como déjà vu, porém, Booth mostrou o momento perfeito e começou a me ajudar, não dizendo uma palavra enquanto fazia.

Mas desta vez, ele nem sequer sorriu para mim.

Acabou o que estava fazendo e se virou para sair.

E apenas... estalei.

“Eu realmente não sei quantas vezes vou ter que dizer que sinto muito antes de você acreditar!” Gritei. “Minha irmã estava sangrando em seus malditos olhos! Eu estava com medo e sentindo sua falta. E reagi mal a você chamar para me dizer que não poderia chegar em casa. Então me mate. Eu era uma garota de dezoito anos de idade. Meninas exageram.”

Estava chorando no momento em que terminei essa afirmação.

A terra mudou, o trovão ressoou, mas Booth ficou em silêncio.

Olhei para o homem que acabou de quebrar meu coração, arrancou e rasgou em pedaços na minha frente.

Ele não estava chorando como eu, mas também não estava feliz.

Estava olhando para mim como se nunca tivesse me visto antes.

“E você nunca tentou. Você nos jogou fora,” terminei em um sussurro áspero.

E algum tipo de barragem quebrou, e tive Booth volta.

Talvez não para sempre.

Provavelmente, só até eu parar de soluçar.

Mas ele era meu.

Por poucos minutos, pelo menos, ele era meu.

Braços fortes me envolveram enquanto eu lutava para fugir, mas Booth não me deixou ir.

Segurou mais apertado, fazendo uma gaiola de seus braços, me impedindo de sair. Ou cair.

“Shhh,” ele disse baixinho no meu cabelo. “Shhh.”

Eu não ‘shh.’

Na verdade, foi muito alto se os olhares que estava recebendo a partir das pessoas era qualquer indicação.

Não sei quanto tempo ficamos lá. Minutos. Segundos.

Mas ele nunca me deixou ir.

Não por longos e longos momentos.

Ele me colocou no meu jipe, no lado do passageiro, e caminhou para a frente.

Então, entrou e saiu do estacionamento do supermercado sem dizer mais nada, enquanto eu me sentava no banco ao lado dele, encharcada e chorando.

Ele me levou para a casa de seus pais novamente, dando a volta no carro e me ajudou.

Eu me arrastei atrás dele até a varanda da frente e abriu sem usar uma chave.

Gesticulou para dentro enquanto tirava a camisa e jogava no chão ao lado de nossos pés.

Então ele se vira para mim.

“Sou um idiota,” diz. “Você me pediu para ligar. Liguei logo antes de sairmos para ir em uma missão. Então tinha que ir,” ele responde. “Então quase morri, e pensei que talvez seria melhor não voltar. Talvez eu iria morrer ali, e não teria que deixar você para trás.”

Soluço mais forte.

Seus braços voltam ao meu redor.

Os gritos rasgam fora do meu corpo com tanta força que toda a minha estrutura sacode com força.

Booth absorve em si mesmo, enterra seu rosto na parte de trás do meu pescoço e segura sua preciosa vida como os últimos dez anos de tormento derramando para fora do meu corpo em enormes soluços, cheio de dor.

“Quase morri oito vezes nessa implantação,” diz suavemente. “Cinco das quais realmente levei uma bala no corpo em algum momento.”

“Você roubou isso de mim,” sussurro.

“Não quero que você tenha isso,” ele responde tão suavemente.

Abro os olhos e olho para o antebraço musculoso que está em volta do meu peito.

Não há tatuagens nesta parte do seu corpo.

Eu me inclino para a frente e descanso o rosto contra o pulso, sinto as batidas do seu coração, que combinam com as minhas batidas.

“Você me rasgou em pedaços,” sussurrei para ele.

“Eu não te quebrei. Você não sabe que eu estava te salvando?” Ele responde, com a voz um pouco rouca que toca ao longo da minha pele como uma pena.

“Não,” nego.

“Sim,” diz. “Se você estivesse comigo, teria gasto todo o seu tempo se preocupando, imaginando se essa implantação seria a que me levaria embora de verdade. Eu não vivi uma boa vida. Arrisquei, vez após vez, para tirar muitos irmãos do fogo. A beira da morte,” diz.

Balanço a cabeça em negação.

“Booth,” digo, viro para olhar para os olhos dele. Aqueles olhos cativantes que tem o poder de me agarrar pelo coração e esperar pela sua preciosa vida. “Você me teve desde que partiu. Nunca não estive com você. Sempre fui sua. Através destes últimos dez anos. Em bons e maus momentos. Por você se casar. Nunca fui sua.”

Ele se inclina para frente, de repente, até que seus olhos estão a centímetros do meu, e diz. “Eu sou divorciado. A ‘esposa’ que você continua se referindo não é mais minha

esposa. A única razão pela qual nos casamos foi porque ela era a menina do meu bom amigo e ele a deixou grávida sem o seguro de vida. Casei com ela para que pudesse ter meus benefícios. Ela acabou se casando com outra pessoa. Alguém que a ama.”

“Aquele bebê,” engasgo. “Ela não é o seu?”

Ele balança sua cabeça. “Não. Não é meu.”

Fecho os olhos, alívio inunda através de mim.

Então a raiva seguiu logo depois.

Recuo, lanço meu punho no rosto de Booth.

Ele nunca viu isso acontecer.

Bati com tanta força no nariz que ouvi pop.

Ou pode ser minha mão.

Sim, tenho certeza se foi minha mão.

“Owww,” choro, dobrando.

Booth me pega e me leva para a cozinha de seus pais, me senta no balcão como fez centenas de vezes antes.

Ele costumava me instalar aqui para poder me pegar bebidas. Cozinhar para mim. Encontrar algo para fazer um lanche. Conversar.

Este costumava ser o nosso lugar.

Tivemos a nossa primeira sessão de amassos nesses balcões... e nossa primeira experiência sexual. Não que seus pais soubessem disso.

Desta vez, no entanto, não estamos juntos.

Nós não somos nada.

E minha cabeça está atualmente caída no meu peito enquanto tento respirar através das náuseas quando a dor realmente começa a se tornar conhecida.

“Você endurece seu pulso na próxima vez que fizer isso,” Booth diz enquanto coloca um saco plástico de gelo na minha mão.

“Mmmm,” é tudo que posso controlar.

“Mova seu pulso,” diz.

Eu faço.

“Agora os dedos,” ele ordena.

Endireito os dedos e a dor percorre meu braço, começa na base do meu mindinho esquerdo.

“Seu dedo mindinho parece estar quebrado, mas não há nada que o hospital pode fazer por um dedo quebrado. Você precisa de uma dessas coisas,” explica.

Eu sabia.

Nunca quebrei *nada* antes, então isso é novo.

E dói.

Bolas.

Então, com o máximo cuidado, Booth puxa minha mão até a boca e dá um beijo no meu mindinho inchado.

E eu nunca admitirei isso, mas o durão dele parece não tão... durão.

“Sinto muito,” ele sussurra rispidamente.

“Você sente muito que bati em você e me machuquei?” Pergunto, a voz trêmula.

Ele assenti. “Tenho sido um burro. Fiz coisas para você... de propósito. E não me sinto bem em fazer isso com você.”

Dou uma respiração profunda, finalmente levanto os olhos para os dele.

Ele está sendo sincero.

Posso ver o peso de sua sinceridade em seus olhos. A maneira como me dá tudo só de olhar para mim.

“Para onde vamos a partir daqui?” Pergunto suavemente.

Ele franzi os lábios, deixa cair a minha mão no meu colo e segura o gelo enquanto pensa.

Então, ele me deixa ter tudo.

Dá todo o seu coração e coloca na palma da minha mão.

Posso jogar isso de volta para ele, ou manter isso seguro. Tratá-lo melhor do que fiz anteriormente.

Tenho a minha segunda chance.

Bem... tenho que trabalhar nisso, mas recebi a oferta de uma segunda chance, de qualquer maneira.



Capítulo 9

Estava indo para o trabalho... mas depois percebi que esse cochilo não vai acontecer.

-Camisa da noite.

Masen

“Cada vez que quase morri, costumava cantar o seu nome como se fosse uma oração. Isso me dava mais direção para sobreviver. Para vir para casa. Para fazer você perceber que nunca te culpei. Nunca deixei de te amar,” ele diz.

Espero, sabendo que ele não terminou.

Quando Booth fala, você ouve.

Não importa o que... mesmo se tudo o que quer fazer é arrebenta-lo na cabeça com um sapato.

“Eu te amei desde que te vi naqueles shorts curtos com seu cabelo voando ao vento. A partir do momento que correu para seu carro e parou no para-choque de seu jipe para colocar a capota, sabia que você ia ser minha,” ele exala. “Sei que não fiz isso fácil, mas se estiver disposta a tentar, também estou. E sei que podemos fazer isso funcionar. Você é minha,

e eu sou seu. Mas não posso lidar com você vendo Bowe mais. Então, precisa fazer uma escolha. Ele ou eu.”

Eu quero rir.

“Booth,” eu rio, estendo a mão para enrolar em seu pescoço.

Vira para a frente até que seu rosto está apenas a centímetros longe da meu.

Então digo a verdade, assim como entrego meu coração. A peça preciosa, quebrada e sangrando de carne, que nunca foi a mesma desde que ele me deixou.

“Bowe não é meu. Nós não estamos vendo um ao outro. Ele é apenas um amigo,” digo.

“Um amigo,” diz, testa as palavras em sua língua.

Balanço a cabeça.

“Então você é toda minha?” Ele pergunta.

Aqui é onde hesito.

Não quero que ele pense que tudo isso será varrido para debaixo do tapete.

Nós fizemos alguns danos sérios um ao outro.

Ele e eu tínhamos algumas coisas que precisávamos resolver... e algumas conversas para ter.

Agora, porém, tem uma coisa que quero, e só uma coisa.

Balanço a cabeça novamente. “Toda sua.”

“Graças a Deus do caralho,” ele rosna, então sua boca está na minha.

Booth e eu, sempre fomos explosivos.

Desde o momento que fiz dezessete anos, e me tornei legal aos olhos da lei no Estado do Texas, fomos íntimos.

Ele foi o homem que tirou minha virgindade... maldição, ele foi meu único homem.

Não faço sexo em muito, muito tempo.

Por isso que quando sua boca toca na minha, não estou no controle do meu corpo mais.

Eu me transformo em uma prostituta que não pode devorar Booth rápido o suficiente.

Ofego quando ele toma minha boca, empurra sua língua entre meus lábios, puxa meus quadris em seu corpo.

Meu dedo dolorido já não dói como há poucos momentos atrás.

Meu corpo formiga e aquece, onde o meu toca o dele.

Passo meus braços em volta do seu pescoço, puxo para perto de mim e me certifico que ele não possa fugir.

Embora, isso seja apenas para a minha cabeça. Sei que ele pode fugir se quiser. É apenas a intenção de agir como um impedimento para ele, caso tenha alguma ideia de que vai para algum lugar.

“Foda-se,” diz contra os meus lábios, inala quando meu corpo começou a contorcer contra o seu.

Minha respiração me deixa quando ele inala, e sua mão nua começa a trabalhar sob a minha camisa para pressionar contra a pele lisa nas minhas costas, meus olhos cruzam.

“Minta para mim,” ele ordena quando ele quebrou o beijo, deixando os lábios roçar a coluna da minha garganta.

“Sobre o quê?” Engulo em seco, minhas mãos vão para sua cabeça.

Meus dedos tentam se entrelaçar em seu cabelo como costumava, mas seu cabelo está muito curto, e fico desapontada.

Levanto para colocar os dedos na base do seu pescoço, cavo profundamente e uso minhas unhas.

Ele estremece.

Fecho os olhos, minha barriga vibra enquanto suas mãos habilmente sobem na parte de trás da minha camisa.

No momento seguinte, meu sutiã está aberto e meus seios saltam livres.

Calafrios percorrem minha pele enquanto o calor do meu corpo sobe, mas a umidade das minhas roupas me impede de ficar muito quente.

Então, novamente, mais provável os tremores serem devido ao homem diante de mim, o que sonhei durante os

últimos dez anos, agora em meus braços. Segurando-me forte. Levanta minha camisa para cima e sobre a cabeça.

Meu sutiã é o próximo a seguir, e de repente estou nua ao seu olhar.

“Vire-se,” ele raspa contra a minha garganta.

Estremeço, mas deslizo para fora do balcão com um baque surdo.

Então eu me viro, dando-lhe as costas.

Sei o que ele quer.

A tatuagem.

Ele quer saber se eu ainda tenho.

Eu tenho.

“Graças a deus do caralho,” ele diz, traça a tatuagem com a ponta do seu dedo.

Meus mamilos frizam, seu toque traz de volta muitas memórias felizes.

“Sempre me perguntava se você tinha coberto isso,” murmura, inclina-se para pressionar um beijo contra o meu pescoço.

Balanço minha cabeça, meu cabelo roça seu rosto quando faço.

“Não...” digo. “...eu nunca irei cobri-la. É uma parte de mim... assim como você é uma parte de mim.”

“Minta para mim,” ele ordena novamente, suas mãos se movem em torno de minha barriga ligeiramente arredondada para o botão do meu jeans.

“Mentir para você sobre o que?” Pergunto de novo, ainda confusa.

Suas mãos habilmente desabotoam minha calça jeans, em seguida, empurram para a parte superior das coxas.

Posso dizer por experiência que jeans molhado é difícil de sair, mas quando Booth cai de joelhos atrás de mim para me ajudar a libertar as minhas pernas e pressiona beijos suaves na minha bunda, nunca lembrarei de jeans molhado da mesma forma novamente.

“Pressione seus seios contra o balcão,” ele ordena. “Mãos planas.”

Desenrolo meus punhos e pressiono minhas mãos contra a superfície fria, sigo o exemplo com meus seios nus momentos depois.

Inalo quando eles tocam o granito frio.

“Merda,” assobio quando começo a sentar.

A mordida na minha bunda, no entanto, me congela exatamente onde estou.

“Fique parada,” ele ordena.

Mordo o lábio, fecho os olhos enquanto ele corre a ponta do seu nariz sobre a pele lisa da minha bunda.

Finalmente, meu jeans escorrega livre dos meus tornozelos e prometo nunca usar jeans skinny novamente, mas rapidamente esqueço essa promessa quando momentos depois as mãos de Booth estão nas laterais de minhas coxas.

“Abra mais amplo,” ele ordena.

E essas são as últimas palavras que ele diz por longos minutos depois, enquanto adora meu corpo com sua boca, provocando, sacudindo, e me provando.

Sua língua chega longe, mas não poderia dizer que estou chateada com isso.

O que ele pode alcançar, ele consegue. Completamente.

Quando ele volta a se levantar minutos depois, estou uma bagunça desesperada para gozar.

O tilintar de seu cinto abrindo me deixa tensa em antecipação.

O rasgar do preservativo me tem paralisada.

Nós nunca usamos um antes, e não quero usar um agora.

“Pare,” digo, olho por cima do meu ombro para ele.

Ele tem o preservativo entre dois dedos, a segundos de colocar em seu belo pau.

“O quê?” Pergunta.

"Estou limpa. E estou no controle da natalidade. Desde que você saiu," sussurro.

Seus olhos brilham quando ele joga o preservativo no balcão onde ele rola para o chão e desaparece em algum lugar sob o balcão.

"Estou limpo," ele disse, ele teve que fazer um teste para o pré-teste de bombeiros quando começou lá.

Sua palma grande e áspera aguarda seu pau, faz a cabeça já corada se tornar ainda mais escura.

Mordo o lábio e observo alinhar na minha entrada.

No momento em que seu pau está pronto na minha buceta, ele para.

"Minta para mim," ele ordena severamente, sua respiração vem com esforço agora.

"Mentir para você sobre o quê?" Choro.

"Diga-me que não teve outro homem além de mim," ele ordena. "Diga-me que só teve a mim. Assim como eu só tive você."

Olho para ele por cima do meu ombro.

"Não houve mais ninguém além de você, e querido isso não é uma mentira. Essa é toda a verdade, então seja gentil comigo," sussurro para ele.

Seus olhos brilham, e sei o momento que ele percebe que eu disse a verdade, e não mentindo para ele.

Ele tem aquele olhar em seus olhos, um de posse, e sorri.

Então com infinita lentidão, ele entra com seu pau grosso dentro de mim.

E assisto ele o tempo todo.

Assisto sua boca ficar frouxa, e seus olhos excitados.

Sua respiração fica mais violenta, e suor roça sua testa.

E quando ele atinge o fundo dentro de mim, meus olhos se fecham.

Minha buceta está esticada ao redor do seu pau invasor e não tenho certeza se estou pronta para ele se mover.

Ele deve ter percebido isso também, porque fica quieto por um longo tempo depois, passa a mão nas minhas costas.

“Você está tão apertada hoje como era quando tinha dezessete anos,” ele rosna.

Empurro para trás, dando-lhe o incentivo silencioso que ele precisa para começar a puxar para fora de mim.

Ele não perde mais tempo, bate de volta para dentro.

Meus quadris batem no balcão contra a gaveta sob o balcão com um baque suave.

Os talheres que não pude encontrar no outro dia ressoam com cada impulso dos quadris de Booth.

Booth não diz mais uma palavra, só segura meus quadris e me dá tudo o que tem, movendo-se dentro e fora de mim com uma força que nunca senti nele antes.

Minha cabeça cai e meu cabelo ainda úmido cai em torno de mim enquanto tremo.

Suas mãos, porém, nunca me deixam ir.

Ele me segura enquanto me leva, certificando-se de que nunca me sinto usada.

E eu não sinto. Nem um pouco.

Minhas mãos se fecham quando uma queimadura agradável começa a enraizar-se na minha buceta.

A cabeça de seu pau arrasta deliciosamente através de um belo lugar dentro de mim, fazendo-me morder o lábio para manter meus gritos.

Uma porta no outro quarto abre e fecha, e um berrante, “Booth você está aqui?” Quase me faz gritar não apenas de surpresa, mas desespero.

Booth amaldiçoa e sai de mim, deixando-me desolada quando reúne nossas roupas, as joga na despensa que está do outro lado da cozinha, em seguida, agarra meus quadris para me empurrar para dentro.

Ele fecha e tranca a porta tão silenciosamente como pode, deixando-nos na escuridão.

Minha mão vai para minha buceta enquanto eu, inadvertidamente, começo a correr a ponta do meu dedo do meio sobre o meu clitóris ainda inchado.

O corpo de Booth cobre o meu, e em um show incrível de força, ele me pega, fazendo ofegar suavemente.

Pede que as minhas pernas toquem seus quadris, e sigo as suas instruções enquanto me levanta com um braço em volta do meu traseiro.

Meu núcleo superaquecido descansa contra o seu abdômen tenso.

Praticamente posso sentir meus sucos cobrirem a sua barriga enquanto deixo minha virilha arrastar deliciosamente para baixo de seu estômago para me empalar sobre o seu pau esperando.

Uma vez que ele me tem onde quer, ele deixa seu pênis ir e me empalou completamente nele.

Minha cabeça voou para trás enquanto as pontas do meu cabelo fizeram cócegas na minha bunda.

Sua boca veio para a minha para segurar meus gritos quando começou a me puxar para baixo sobre ele, então me levantou de volta.

O orgasmo que foi interrompido mais cedo estava lá novamente, me fazendo querer gritar de prazer.

O grito congela em minha garganta, no entanto, quando ouço seus pais chegarem a cozinha.

“Pegue-me uma cerveja?” Pede o padrasto de Booth.

Sua mãe diz algo de muito longe para eu ouvir, e começo a gozar.

Booth não deixa o seu ataque, e levo tudo que tenho para não gritar.

Enterro meu rosto no pescoço de Booth quando começo a senti-lo gozar dentro de mim, seu pau empurra enquanto ele derrama em minha buceta.

Ofego, em seguida, mordo seu pescoço, dentes afundam com mais nada por fazer para manter meus gritos.

Seus dedos apertam minha bunda enquanto ele bombeia mais três vezes antes de finalmente parar, permitindo-me começar a respirar novamente.

“Você ficou melhor desde a última vez,” sussurro contra a pele de Booth.

Ele aperta minha bunda com força.

“Disse alguma coisa, querido?” A mãe de Booth, Adria, pergunta.

“Não,” Bill, seu padrasto, diz. “Mas estou preste a cair de cara na cama e não me levantar por uma semana. Já andei mais na última semana do que nos últimos dois anos.”

Adria ri e ouço o que soa suspeito como um beijo, e então os ruídos desaparecem.

Booth baixa lentamente as minhas pernas no chão, e então sai de dentro da minha buceta, deixando-me desolada.

A corda que pende do meio do teto da despensa é puxada, e o brilho da única luz começa a iluminar nosso entorno.

Meus olhos imediatamente se concentram na caixa de biscoitos no canto.

“Você acha que seu pai vai notar que comi alguns de seus cookies?” Pergunto suavemente.

A cabeça de Booth se move para que poder seguir a linha do meu olhar.

“Sim, ele vai notar se comer aqueles. Sabe que ele tem que os conseguir na Inglaterra,” diz.

Eu rio e me abaixo para pegar meu jeans molhado.

Tiro a calcinha do tecido molhado, viro minhas calças com o lado direito para fora e cuidadosamente começo a facilitar o meu pé para dentro.

Booth observa eu me vestir enquanto também entra em suas calças, embora muito mais facilmente do que eu.

Ele está com os sapatos e as meias, coisas que não lembro de ter removido, antes mesmo de ter um pé no buraco da calça.

Ele cai de joelhos ao meu lado e ajuda.

Eu me inclino para trás e levanto minha perna para que ele não tenha que se abaixar tanto, e ele congela, olhando para a minha buceta.

“O quê?” Pergunto.

Ele não responde e, em vez disso levanta o dedo para girar nos fluidos que agora vazam no interior das minhas coxas.

Mordo o lábio, gosto do olhar meio selvagem em seus olhos quando faz isso.

Respiro fundo quando ele se inclina para frente e morde a pele macia da minha barriga.

Ele olha para cima, dando-me aqueles belos olhos, e sorri para mim.

Balanço a cabeça e mexo o pé levemente.

“Saímos do trilho,” insisto.

Ele pisca e começa a colocar o meu pé de volta em minha calça.

O tempo parece desacelerar quando ele faz, deixando-me toda excitada e incomodada pela segunda vez, enquanto gosto de esfregar aquelas mãos ao meu lado, mesmo inadvertidamente.

Finalmente, ele coloca em ambos os pés, então nós dois começamos a puxar para levar até meus quadris.

Foi difícil secar, e esta manhã não estava nada comparado a agora!

“Deus,” digo. “Isso é embaraçoso.”

Ele ri e desliza-os até a minha bunda, então ainda mais para estabelecer na curva do meu quadril. Assumo a partir daí, abotoo e reposiciono mais uma vez enquanto ele pega meu sutiã e camisa.

Eu os coloco também e suspiro de alívio.

“E agora?” Pergunto.

Ele dá de ombros e vai até a despensa, abre e, em seguida, deixa o pequeno espaço com a mão estendida atrás dele.

Pego e o sigo para fora, chego a parar subitamente quando meu rosto encontra suas costas.

“Ai,” digo, olhando para cima.

“Olá, meu rapaz. E Masen,” Adria diz.

Minha respiração assobia fora de mim.

“Oi,” grito, envergonhada além da crença.

“O que foi?” Pergunta Booth, não se importando nem um pouco que sua mãe nos pegou fazendo sexo.

Bem, não o sexo em si, mas perto.

Nós fizemos sexo, mas ela simplesmente não consegue ver nenhuma das coisas boas.

Olho para Adria interrogativamente.

Adria dá um tapinha no assento à sua direita, aponta seu olhar para mim, enquanto Booth dá a volta na mesa, com um beijo na cabeça de Adria, e caminha até o assento à sua direita.

Sento à sua esquerda, espero que ela seja boa e não me chame de qualquer coisa.

Não tenho essa sorte.

“Nós não somos estúpidos,” Adria diz. “Isto costumava ser sempre o seu esconderijo.”

Meu queixo cai.

Será que ela sabe que ficava lá durante todo o tempo?

Claro, Booth nunca foi menor de idade como eu era, mas esta era a casa de seus pais, e eram as suas regras que me faziam esgueirar em primeiro lugar.

Sento no banco, grata que coloquei meu sutiã de volta, mesmo que estivesse molhado, e olho para Adria.

Bem, para seu cabelo.

Sou muito covarde para olhar em seus olhos.

“Como foi o seu cruzeiro?” Booth pergunta a sua mãe.

“A cama era muito pequena, tinha que virar de lado para ir até o banheiro, e tenho certeza que estava enjoada, pelo menos vinte e cinco por cento do tempo. E meu homem me fez

andar uma tonelada. Meus pés estão me matando,” Adria explica.

“Hmm,” Booth diz. “Acho que não vai mais continuar, então, vai?”

Adria dá de ombros. “Disseram-me na minha segunda visita à enfermaria que colocam adesivos em pessoas como eu que querem desfrutar de um cruzeiro, mas ficam enjoados. Estou pensando em usá-lo na próxima vez que formos,” ela olha diretamente para mim.

“Pensei que queria ir para o Alasca no próximo ano,” Booth pergunta.

Os olhos de Adria correm pelo meu corpo, estudam, enquanto responde.

“Na verdade,” Adria diz. “Vou voar para o Alasca, e fazer um cruzeiro por lá.”

“O que Bill acha disso?” Booth pergunta.

Booth nunca se refere a seu padrasto como ‘pai’. E mesmo agora posso ouvir a maneira como diz as palavras. Não há animosidade, mas definitivamente não há ‘gosto’ também.

É mais tolerância.

Ele não era assim quando saiu. Na verdade, eles eram mais como bons amigos. Não pai e filho, porque Booth tinha um pai ainda. Um pai que era maravilhoso.

Só estava casado com seu trabalho.

Era um general do Exército dos EUA e não tem planos de se aposentar.

Ele ama seu filho e sua ex-esposa, simplesmente ama mais o seu trabalho.

E para ser honesto, Carson Dean Jones é necessário. Para o país. É um excelente General. Ama seu país. Morreria país e provou muitas vezes.

Ele é um grande cara, muito amável. Na verdade, ainda mantenho contato com ele, principalmente porque ele podia me dar atualizações sobre seu filho e faria até que eu pedisse para parar.

O divórcio de Carson 'Dean' Jones e Adria não foi amargo. Foi tudo muito amigável, e, de fato, foi Carson quem apresentou Bill a Adria.

E a certa altura Booth ficou amargurado com o novo casamento de Adria com Bill.

Mas superou isso.

E eram muito bons amigos.

Mas essa distância que vejo com Bill não é normal... não para Bill e Booth.

Franzo as sobrancelhas enquanto observo Booth e sua mãe conversarem, ficando cada vez mais preocupados.

“Está tudo bem, Mase?” Booth pergunta, interrompendo meus pensamentos.

Pisco, olho fixamente para ele.

“Está tudo bem?” Pergunto finalmente.

Booth sorri.

“Se nós jantarmos com Bill e minha mãe amanhã, explica pacientemente.

Ele está acostumado com meus devaneios.

Todos estão.

“Não amanhã,” digo. “Tenho que ir comer com a minha mãe e meu pai amanhã pelo aniversário do papai. A qualquer hora nos próximos dois dias está bem, mas tenho que trabalhar todo fim de semana.”

Ele assenti concordando.

“Que tal quarta-feira, então?” Ele se vira para sua mãe. “Tenho que trabalhar no dia seguinte.”

Sua mãe sorri para ele.

“Isso é bom, Boo.”

Sorrio para aquele velho e familiar termo carinhoso.

Booth passou a usar seu nome do meio desde que era uma criança.

Com o tempo, sua mãe encurtou para Boo, como um apelido que qualquer criança tinha.

E ele odiava.

Por isso que eu o chamava assim quando estávamos juntos apenas para aborrecê-lo.

Ele nunca disse para não usar, no entanto.

E vi no instante em que percebeu meu pensamento, quando passa pela minha mente.

“Sim, Boo. Parece bom,” sorrio.

Ele estreita os olhos, mas posso vê-los brilhando. Sua mãe ri.

E assim, eu me sinto melhor em um tempo muito longo.

Capítulo 10

*Existem apenas duas maneiras de ganhar uma dama. Barbas
e uma caminhonete 4X4 levantada*

-Xícara de café

Booth

Eu me sinto no topo do mundo.

Não me sentia tão bem em muito, muito tempo.

Quando entro na casa de Masen, mantenho meus olhos na bunda dela que está desenhada no jeans que usa.

“Onde está Blitzen?” Pergunto olhando em volta, meus olhos absorvem tudo.

Sabia todas as coisas de Masen através da minha mãe. Ela quem me disse que Masen ainda tinha o cachorro que comprei antes de sair para a implantação. A implantação que foi o começo do fim.

O grito estrangulado de Masen faz minha cabeça girar ao redor.

“O que é?” Pergunto preocupado e corro em direção a ela.

Ela está chorando.

Eu a fiz chorar... de novo.

“Blitzen,” ela hesita. “Blitzen morreu no ano passado.”

Fico em silêncio por alguns longos momentos.

“O quê?” Pergunto confuso.

Minha mãe não me disse isso.

Inferno, minha tia era a única veterinária da cidade. Ela não sabia algo como um cachorro morrendo... especialmente o cachorro de Masen?

“Ela está morta,” Masen acena com a cabeça, engole em seco. “Ela correu para a estrada quando a levei para Longview para encontrar o Papai Noel dois dias antes do Natal do ano passado.”

Eu pisco, espero pela piada.

No entanto, não há nenhuma.

“Você levou o cachorro para conhecer o Papai Noel?” Pergunto. “Por quê?”

“Foi estúpido,” ela sussurra, limpa a garganta. “Nunca deveria ter levado. Ela estaria aqui agora se não tivesse levado.”

Antes de ser uma massa encaracolada de pelo preto.

Na foto da geladeira, era um lindo cachorro preto com pelos finos e enrolados nas pontas.

“Eu a estava levando para tirar uma foto dela para meus presentes de Natal para meus pais, e acabei de tirá-la do carro em frente ao PetSmart. Uma mulher saindo com um gato pela porta da frente chamou a atenção de Blitzen e sua coleira escorregou quando se afastou de mim de repente. Ela perseguiu o gato,” estremece e desvia o olhar da foto. “E foi atropelada junto com o gato. Ambos estão mortos e não havia nada que pudéssemos fazer.”

Eu me sinto um merda por mencionar isso, e a única coisa que consigo fazer é envolver meus braços em volta dela e deixá-la chorar pela segunda vez em vinte e quatro horas.

Olho sua casa enquanto ela chora, olho para as paredes e percebo que o lugar todo é um santuário para Blitzen... e para mim.

Ainda estou em todo lugar.

E isso me faz sorrir.

Eu não estou em nenhum lugar de honra, como sobre a lareira ou qualquer coisa.

Mas as coisas que comprei para ela ao longo dos anos estão em lugares de honra.

Assim como o vaso que dei com o primeiro arranjo de flores para ela, estavam na ilha da cozinha com tulipas falsas, réplicas exatas das flores que comprei com ele.

Há o cobertor que fiz para ela, uma colcha linda de todas as camisetas que usei no primeiro ano que estivemos juntos, no sofá.

Ela e eu compartilhamos uma foto na geladeira, sua formatura.

Depois, há a foto dela e eu no baile dos fuzileiros navais que foi realizado cerca de duas semanas antes da implantação.

Aquilo foi... perfeito.

Foi uma semana depois que ela completou dezoito anos.

Usava rosa com pedrinhas brilhantes cobrindo quase todo o vestido.

Eu me lembro de olhar para ela sob as luzes fortes do baile, vendo como ela era linda, vendo as luzes brilhavam nela.

Ela teve a atenção de alguns homens naquele dia e nem percebi. Ela só tinha olhos para mim.

Lindos olhos castanhos que eram tão confiantes e honestos.

Olhos que agora olham para mim com lágrimas neles.

“Sinto muito,” ela sussurra.

Minha sobrancelha sobe.

“Desculpe por quê?” Pergunto.

Seus lábios se afinam.

“Por não cuidar de Blitz...” Eu a paro e pressiono minha boca na dela.

“Você cuidou dela. Sei que você fez,” digo. “Continuei com você. Minha tia dizia que fazia todas suas conquistas bianuais. Você estava sempre atualizando as fotos. Você a levou para os tratadores, mesmo que esse tipo de raça normalmente não seja cuidado.”

Ela enterra o nariz no meu peito.

“Eu fiquei de olho em você através de seu pai,” admite.

Sei que ela fazia.

Fui o único a dizer ao meu pai que estava tudo bem.

“Eu sei,” digo. “Ele ligou e perguntou se estava tudo bem se ele desse essa informação.”

Ela estremece e eu aperto meus braços em seus ombros.

Inclino e pressiono meus lábios contra o topo de sua cabeça, respiro o cheiro de frutas silvestres de seu cabelo.

Ela não mudou isso todo esse tempo.

Esse cheiro assombrou meus sonhos por longos, longos anos.

“Ele me disse que você estava interessado em se alistar novamente, mas você veio para casa,” ela diz.

Eu assinto. “Eu quase fiz.”

Ela franze a testa, e aquele pequeno recuo que significa que ela está pensando aparece entre suas sobrancelhas.

“Bem, então, por que você não fez?” Ela pergunta baixinho.

Fico em silêncio por alguns longos minutos e ela finalmente se recosta em meus braços para olhar nos meus olhos.

“Então?” Ela me cutuca.

Debato se devo mostrar isso.

Mas então eu me repreendo.

Se o meu irmão recebesse algo da cova de Masen como a irmã dela, então eu certamente queria ler.

E não vou guardar isso dela... para não mencionar que é melhor começar de novo se tivermos alguma chance de trabalhar.

Lentamente puxo minha carteira do bolso de trás e pego a carta.

Ele foi escrita num enorme papel com uma letra instável na melhor das hipóteses.

Eu me tornei um especialista em ler textos ruins, principalmente, passando um bom tempo no exterior. Todas as ordens que recebemos são escritas apressadamente, se são escritas.

Então, foi fácil para mim verificar as palavras escritas na mão de Daniela.

Entrego o papel dobrado, espero enquanto ela abre e digitaliza o conteúdo do papel.

Um chiado passa entre os lábios de Masen enquanto ela lê o que sua irmã tinha a dizer para mim, levanta a mão para os lábios enquanto olha com admiração as palavras.

Eu acho que foi enviado pelos pais de Masen, mas não tive a chance de perguntar a eles ainda.

Eu praticamente memorizei cada palavra na página e observo as palavras serem lidas por Masen.

Se você está lendo isso, significa que ainda não perdoou minha irmã.

Ela é emocional e reage antes de pensar. Você sabe disso. Eu sei isso. Meus pais sabem disso. Inferno, todos no mundo livre saberão disso em algum momento de suas vidas se cruzarem com minha irmã.

Mas ela não quis dizer isso.

Ela te ama com todo seu coração e alma.

Odeio ser o motivo do seu rompimento, e prometi a mim que ficaria de fora disso.

No entanto, sei quão teimosa e cabeça de mula da minha irmã é.

Sei que ela nunca implorará. Nunca se desculpará se você acabar com ela pela primeira vez.

Por isso estou escrevendo esta carta.

Instruí a pessoa que entregar para não enviá-la até que dez anos se passaram.

Espero que não deixe passar por tanto tempo.

O amor que vocês compartilham é único. É um tipo de amor que muitas pessoas nunca experimentam em suas vidas.

Um que nunca experimentarei.

E se tem a escolha do perdão, então faça.

Se não for por você, então por ela.

Ela te ama com todo o seu coração e alma, e ela merece você, assim como você a merece.

Por favor, cuide dela e deixe-a saber que eu a amo também.

Com amor, Daniela.

E pela terceira vez naquele dia, Masen chora.

Desta vez, ela não quer que eu a segure.

O que descubro quando vou puxá-la de volta para os meus braços.

Quando ela se afasta de mim e enxuga os olhos, ela parece devastada.

“Você só voltou para mim por causa disso?” Pergunta acusadoramente.

Sei imediatamente onde sua mente vai.

“Não,” eu digo. “Voltei para você porque queria. Eu não me realistei por causa disso,” indico o pedaço de papel que agora está agarrado entre os dedos sem sangue.

Ela aperta os lábios e posso ver sua mente se preparar para gritar algo que provavelmente não quis dizer.

Aquela é quem Masen é.

Exatamente como a sua irmã descreveu.

Reage primeiro, pensa em segundo.

“Escute,” digo, puxando-a pelas costas de seus braços.

Ela vem com relutância, olha para mim enquanto faz.

“O quê?” Ela sussurra.

“Eu amo você, ok?” Digo. “Eu te amo há tanto tempo que nem sei como amar outra pessoa. Quando me casei com Emily, sentia como se tivesse traído você, mesmo que não estando tecnicamente juntos,” continuo. “Você é a executora do meu testamento. Você é a beneficiária de todas as minhas coisas. Se eu morrer, você será a primeira a quem ligarão. Confie em mim, você é e sempre será minha.”

Sua boca cai aberta.

“Por que você tem um testamento?” Ela pergunta um pouco estridente.

“Todo soldado que é implantado é instado a arquivar um testamento junto com algumas outras coisas com um advogado em caso do pior,” digo.

Seus olhos se arregalam.

“É como se admitissem que você pode morrer!” Ela chora.

“É uma possibilidade muito real que todo soldado enfrenta,” digo. “Cada soldado implantado pode não voltar. Isso é apenas um fato da vida. Acontece e pode acontecer com qualquer pessoa.”

Ela balança a cabeça.

“Isso é fodido,” diz. “Por que você não me disse que me colocou em tudo isso? Já que, aparentemente, tinha isso antes mesmo de sair.”

“Eu já tinha antes de sair,” digo. “Mas realmente não queria que pensasse em como isso poderia ser ruim. A possibilidade de não voltar para casa não é o que eu queria que você se concentrasse.”

Ela cruza os braços sobre o peito.

“Isso é uma droga,” diz.

Eu assenti. “Isso é.”

“E o seu trabalho agora? Não é um requisito ter um testamento para estar lá?” Ela faz beicinho.

Sento no sofá e a puxo para o meu lado.

Ela cai com um suave plop e coloca a cabeça no meu peito.

Meu coração bate lento e firme enquanto falo.

“Meu trabalho agora é diferente, mas ainda perigoso,” digo. “Há sempre a possibilidade de eu morrer em uma cena. Mas é definitivamente algo que precisa estar ciente. Um bombeiro não é o trabalho mais fácil ou seguro do mundo.”

Ela suspira.

“Eu gostava mais quando não sabia,” disse ela. “É mais fácil fingir ignorância dessa maneira.”

Eu bufo.

“Então, quem você acha que enviou a carta, minha mãe ou meu pai?” Ela pergunta.

“Eu não sei,” admito. “Mas planejei perguntar, a menos que você não queira.”

“Oh, quero saber. Não posso acreditar que eles fizeram isso.” Ela gesticula para o pedaço de papel que caiu no chão onde ela estava quando eu a puxei para perto de mim.

“Bem, podemos perguntar a eles amanhã,” digo.

“Amanhã?” Suas sobrancelhas se levantam.

Eu assinto. “Você disse que irá jantar com eles, correto?”

Ela assenti. “Sim, mas não achei que você gostaria de ir.”

“Por que eu não gostaria?” Pergunto.

Ela encolhe os ombros e vira a cabeça para me olhar.

“Eu nunca disse aos meus pais por que, exatamente, nós terminamos. Eles só sabem que eu terminei,” ela admite.

Eu assinto.

“Percebi isso. Meus pais sabem tudo, no entanto,” digo. “Eles me ensinaram há anos. Também são muito bons em me dar todas as informações que queria sobre você sem me fazer sentir estúpido por ficar tão ansioso.”

Ela bufa.

“Você é terrível. Achei que minha mãe estava te perseguindo. Assim como meu pai. E seu pai, para esse assunto,” ela ri. “Fomos feitos um para o outro, não?”

Eu a puxo até o rosto dela ficar a centímetros do meu e dizer. “Nós fomos feitos um para o outro.”

Então eu beijo tudo o que ela tem.

Capítulo 11

*Jantar com os pais deve ganhar pelo menos um cookie. Não...
um bolo inteiro.*

-Pensamentos secretos de Masen

Masen

Olho nervosa para a porta enquanto paramos a moto de Booth.

Estou vestida da cabeça aos pés em couro.

Nós passamos o dia andando e agora estamos na frente da porta dos meus pais.

E meus pais não sabem que Booth vinha.

“Apenas relaxe,” Booth diz pela quinta vez. “Eles gostavam de mim antes, bem, uma vez que superaram que você me namoraria de qualquer maneira. Não há razão para não gostarem de mim agora.”

Peço meu estômago para relaxar e balanço a minha perna, levanto da moto e olho para a caixa de correio com desgosto. Está nova em folha. Novamente.

“Alguém quebrou a caixa dos meus pais de novo,” digo.
“Eles fazem isso uma vez por mês. De propósito.”

“O quê?” Ele pergunta. “Por quê?”

Balanço a cabeça e encolho os ombros.

“Nenhuma pista. Tudo o que sei é que eles a substituem e leva cerca de três ou quatro dias para consertar. Então, dentro de uma semana, está quebrado novamente,” explico.

As sobrancelhas de Booth se franzem.

“Parece que precisa colocar um pouco de vigilância,” Booth diz. “Tudo o que realmente precisa é de uma câmera ou algo para disparar quando capturar o movimento. Como estão no final do quarteirão, não deve ter muitos carros na frente da caixa de correio.”

Eu assinto. “Isso faz sentido. Vou falar com meu pai.”

Meu olhar atravessa a rua e estremeço quando vejo que os vizinhos de meus pais estão do outro lado da rua. Eles me assustam desde que eu era mais jovem.

Booth pega minha mão, desvia minha atenção e me leva até o caminho da frente para a casa dos meus pais e para quando chegamos à porta da frente.

Sem hesitar, ele bate e recua, levando-me com ele.

Ele me enfia debaixo do braço e olha calmamente para a porta da frente.

Que abre momentos depois.

A boca da minha mãe bate no chão quando ela vê Booth.

“Michael Booth Jones,” sussurra, cambaleia para frente.
“Estou muito feliz em ver você!”

Reviro meus olhos.

Minha mãe é uma merda.

Ela gosta de um jogo, mas quando se trata de “Mikey” ela é uma otária e sempre será.

“Oi, Karen,” Booth sorri. “Como você está?” Ele pergunta, dando tapinhas nas costas dela.

Desvencilho meu braço do Booth e entro e procuro por meu pai.

“Pai!” Chamo.

Papai sai de trás de mim e me assusta horrores.

“Merda,” digo, coração batendo. “De onde você veio?”

Meu pai sorri e aponta por cima do ombro para o pátio lateral onde ele construiu um lago de carpas para minha mãe.

“Estava alimentando os peixes,” explica.

Balanço a cabeça e caminho até a porta para olhar lago.

“Os peixes estão ficando grandes,” noto.

“O grande branco era o pequeno do grupo quando o pegamos, agora é do tamanho do meu pé,” ele aponta para o pé.

Concordo.

Ele está ficando grande - o peixe, não meu pai.

“Com o que está alimentando eles, fertilizante?”
Murmuro.

Meu pai bufa.

“Sua mãe me faz comprar estas comidas de bicho alta performance, e juro que eles dobraram de tamanho um mês depois de começar,” ele me diz.

Então ele congela quando dá uma olhada em quem está comigo.

E um enorme sorriso aparece em seu rosto.

“Feliz Dia dos Veteranos, Booth,” ele diz e oferece a mão a Booth.

Booth pega e sacode, balançando a cabeça. “Obrigado.”

“O que está fazendo aqui?” Minha mãe pergunta sem rodeios.

Booth olha para mim, sorri e, em seguida, volta seu olhar para minha mãe.

“Masen e eu estamos juntos,” diz sem preâmbulo.

A boca da minha mãe cai aberta, mas o pai não parece muito surpreso, fazendo-me estreitar os olhos.

“Foi você, não foi?” Assobio.

Ele me olha quase arrependido.

“Não sei do que está falando,” ele mente, mas posso ver claramente a presunção em seus olhos.

Reviro os olhos para ele, fazendo-o sorrir.

“Obrigada,” digo suavemente.

Ele sorri para mim. “Qualquer coisa para você, baby. É bom ver você sorrir assim de novo.”

Sinto algo quente ultrapassar meu coração mais uma vez pela milionésima vez naquele dia.

“Eu te amo, papai,” sussurro.

Ele pisca para mim.

“Sua mãe fez o seu favorito, sabe,” diz meu pai.

“O que?” Booth exclama, seus ouvidos se animam.

Eu rio.

Booth era apaixonado pela lasanha da minha mãe por algum motivo.

Inferno, penso que é apenas uma velha lasanha.

Booth, no entanto, adora.

“Eu fiz lasanha,” minha mãe explode animadamente.

Booth nos deixa sem outra palavra, todos rindo como costumávamos fazer.

“Vejo que ele não mudou,” minha mãe diz com diversão.

Balanço a cabeça.

Não, acho que ele não mudou.

Não onde contava, de qualquer maneira.

O jantar é quase como costumava ser antes dele sair... exceto pela risada estridente de Daniela não estar lá.

Ela amava Booth quase tanto quanto eu, de maneira fraternal, é claro.

Ela realmente costumava ter uma queda pelo meio-irmão de Booth, mas eles nunca progrediram além de amizade. Acho que foi mais da parte de Daniela do que de Aaron. “Quer mais, Booth?” Minha mãe levanta a espátula com um sorriso pequeno e satisfeito.

Booth olha para a forma enquanto minha mãe vai pegar outra fatia e geme em derrota.

“Eu não posso,” diz. “Tive muito mais do que posso aguentar, e terei sorte se conseguir sair daqui.”

Minha mãe sorri.

“Você pode levar um pouco para casa,” meu pai oferece. “Ela fez duas assadeiras.”

“Ponto,” Booth canta, inclina para trás e acaricia sua barriga cheia com uma mão.

Não que você possa dizer que está cheio.

Seu abdômen ainda se destaca descaradamente apesar de seus três pedaços de lasanha.

Tive que desabotoar minhas calças depois do primeiro pedaço.

Não que alguém notou que tive que fazer isso.

Um sinal sonoro estranho me fez virar para ver Booth olhando horrorizado para um... pager?

“O que é isso?” Pergunto preocupada.

Ele suspira e se levanta, tenta não fazer careta.

“SWAT,” ele diz.

Apenas uma palavra teve o poder de me deixar de joelhos.

“O quê?” Pergunto.

Ele assenti. “Estou na equipe da SWAT e isso é um chamada.”

Na equipe da SWAT... e há uma chamada.

“Porra, desde quando você está no time da SWAT?” Resmungo em horror para ele.

Ele congela, olha para mim com cautela agora.

“Podemos conversar sobre isso quando eu voltar para a sua casa hoje à noite?” Ele pergunta cuidadosamente.

“Se você voltar para mim hoje à noite,” murmuro sob a minha respiração, olho para a mesa.

Quando olho para cima, é para ver Booth saindo pela porta da cozinha e sem olhar para trás.

Merda.

Capítulo 12

Em nome da raposa.

-Xícara de café

Masen

Eu me jogo e viro na cama, finalmente me ajeito de costas e olho para o teto aborrecida.

Não vou dormir.

Não até saber que ele está seguro.

Viro a minha cabeça para olhar o relógio na mesa de cabeceira e suspiro, levanto para enfrentar o meu dia.

São apenas cinco da manhã, e não tenho que estar no trabalho até as oito... mas não posso mais ficar deitada aqui, preocupada.

Ele foi embora por mais de oito horas agora, e estou enrolando e me virando por seis delas.

Jogo as cobertas para fora de mim, levanto e pego minhas calças do chão.

Puxo, um pé de cada vez, pego o primeiro par de meias do alto da minha pilha de roupa suja e sento na lateral da

cama para colocá-las. Pego meus tênis de onde chutei mais cedo, quando vim para a cama, e empurro meus pés neles sem desatá-los.

Saio do meu quarto e pego meu taser/lanterna que está pendurado dentro da minha porta dos fundos.

Sem outro pensamento, saio pela porta dos fundos e contorno a esquina da minha casa.

Uma casa que eu aluguei da minha avó agora que ela se mudou para uma casa de repouso.

Isso precisa de um pouco de atualização e pode realmente usar algum amor especial e cuidado, mas nunca planejei ficar tanto aqui.

Não é realmente um lugar onde possa me ver permanecendo o resto da minha vida, e sei que Booth não gosta disso.

Ele odiava a localização quando minha avó vivia aqui e sempre quis estar em algum lugar distante do país.

Então fiquei ainda mais chateada com ele porque não sabia onde ele morava.

Então começo minha corrida puta com a situação.

Mandei uma mensagem para Booth quatro vezes durante a noite, com muito medo de ligar para ele porque não queria interromper nada.

Mas certamente ele podia ter me enviado uma mensagem de texto, certo?

Corro por cerca de quatro minutos antes de ficar cansada demais para mover minhas pernas. Ou talvez seja porque não consigo respirar.

Não importa o motivo, estou andando quando percebo que não estou sozinha.

“Merda,” digo, girando ao redor.

Um homem está lá, a menos de três metros de mim, e sorrio para ele. Um sorriso que espero que não pareça mais uma careta.

“Oh, oi, Dash!” Chamo nervosamente. “Você me assustou.”

Dash me dispensa.

Dash é meu vizinho assustador. O filho dos vizinhos assustadores dos meus pais.

Ele é o único que não gosto quando chego ao meu bairro, e se pudesse escolher uma coisa para mudar, seria para ele encontrar outro lugar para morar que não fosse em um raio de 80 quilômetros de mim.

“Você está realmente na zona,” ele sorri, soa perturbador, como de costume.

Ele provavelmente não seria tão ruim se eu nunca o visse... ou falasse com ele.

Mas toda vez que pareço estar fora da minha casa, ele também está fora da casa dele.

Mora do outro lado da rua da minha rua.

Sem falta, sempre que saio da minha casa, ele sai da sua.

Coloco meu lixo para fora, ele coloca o seu.

Lavo meu carro, ele lava o carro dele.

É como se ele fosse algum imitador de um show de horror que assiste cada movimento meu.

Continuo andando, círculo ao redor do beco sem saída e volto para cima.

Desta vez estou do lado oposto da rua de Dash, mas isso não me impede de apertar meu taser ainda mais forte. Ele é assustador.

Meu dedo coça para apertar o botão... Acho que só para mostrar a ele que tenho algo para me proteger, já que isso faz aquele som assustador quando aperto o botão.

No entanto, consigo não fazer isso, e faço o caminho de volta para casa em menos tempo do que levei para correr metade do caminho da rua.

Uma vez que volto para dentro, penduro o taser de volta na porta dos fundos e tranco, espreito para fora das cortinas da janela para ter certeza de que ele não me seguiu até o quintal como já fez uma vez no passado.

Ele não está, graças a Deus, e dou um suspiro de alívio.

Meu telefone toca e corro para atender.

Então fico desapontada quando é minha mãe.

“Você esqueceu a lasanha ontem; quando vir buscar sua correspondência, você pega da geladeira? Até fiz pão fresco para ele também,” minha mãe diz entusiasmada.

Reviro meus olhos.

Ela sempre amou Booth.

E ele pode fazer com ela o que quiser só de olhar para ela.

“Tudo bem,” concordo. “Mas não vou chegar aí até depois do meu turno hoje à noite,” informo a ela.

“Tudo bem, querida. Seu pai e eu vamos para Shreveport para um pequeno jogo. Nós provavelmente vamos passar a noite,” ela me alerta.

Faço uma careta, não querendo pensar sobre ela ir para Shreveport.

Quando há bebida livre envolvida, como nos cassinos em Shreveport, Louisiana, ela tende a ficar livre com suas palavras. E prefiro não ter que ouvir falar dela fazendo qualquer coisa que remotamente rime com magia se posso evitar.

“Tudo bem,” digo. “Esteja a salvo.”

“Ficarei, querida. Eu te amo,” ela responde.

Sorrio quando respondo: “Eu também te amo”.

Depois de desligar, entro no chuveiro, propositalmente deixo o telefone na cozinha apenas no caso de Booth ligar.

O que ele não faz.

Lavo meu corpo rapidamente, mas diminuo um pouco quando chego ao ápice das minhas coxas.

A dor lá me surpreende.

Eu não sou virgem.

Booth tinha certeza disso antes de sair.

Então, por que eu estou tão dolorida?

Então bufo e deixo a água cair diretamente sobre o meu rosto.

Booth é grande. Por isso que estou dolorida.

Não há outro motivo para isso. *Apenas* o fato claro e duro.

E não estava toda quente e incomodada.

Simplesmente perfeito.

Fecho a torneira, saio do box e entro no quarto sem toalha.

Dobrei todas, mas estão ao lado da cama.

“Porra!” Resmungo, vendo Mia sentada ao lado da minha cama.

Seus olhos me olham de cima abaixo.

O meu, no entanto, se desvia.

“Você fodeu!” Ela chora, aponta para mim acusadoramente.

Eu a ignoro.

“O que está fazendo aqui tão cedo?” Pergunto, cruzo os braços sobre o peito e olho para ela aborrecida.

Quando ela não responde imediatamente, decido colocar algumas roupas, uma vez que parece estar congelando aqui por algum motivo.

Ela não diz uma palavra, e estou muito chateada com Booth para me importar neste momento.

“Suas meias não combinam,” Mia diz quando me vê pegar duas da pilha.

“Eu sei,” respondo, escorregando-as. “Eu não gosto de classificá-las, então só pego duas que parecem a mesma de manhã.”

Mia bufa.

“Você pegou uma meia de tornozelo e uma meia longa. Duas cores diferentes,” observa.

Dou de ombros. “Eu sei. Vou apenas dobrar a meia longa por isso fica do mesmo tamanho que a meia do tornozelo,” mostro a ela.

Ela ri.

“O que há de errado com você?” Pergunta e deita na cama.

Suspiro.

“Booth e eu nos encontramos ontem,” digo. “E acho que foi um erro.”

A cama sacode quando Mia se senta.

“Você o quê?” Ela grita.

Balanço a cabeça miseravelmente

“Nós fizemos sexo. Sexo impressionante no balcão de seus pais. Então continuou na despensa quando eles chegaram em casa inesperadamente,” gemo miseravelmente, enterro meu rosto em minhas mãos.

Meu dedo machucado lateja, lembrando-me que dei um soco na noite passada também.

“Eu também lhe dei um soco no rosto,” acrescento através de minhas mãos.

Quando nada vem da plateia, olho para ela.

Ela está olhando para mim como se cresceu chifre em mim.

“Você é uma mentirosa!” Ela diz. “Você se lembra de todas aquelas noites em que fiquei ouvindo você chorar sobre

aquele homem estúpido? Você me disse, repetidamente, que nunca voltaria para ele, mesmo que rastejasse de joelhos!”

Eu quero dizer que ela está errada... mas ela está certa.

Tão horivelmente certa. Ela mostra os dentes. “E o que fez para odiá-lo?”

O que eu faço?

“Eu não fiz nada! É o que ele fez!” Digo, levanto e caminho até minha cômoda.

Pego a estúpida caixa rosa, abro e tiro a pílula de hoje, depois caminho com propósito para a cozinha pegar um copo de água.

Mas antes de poder chegar lá, tropeço no tapete e mordo a poeira.

Literalmente.

Minhas mãos pegam, mas elas escorregam debaixo do sofá, lembrando-me que preciso limpar seriamente mais do que faço.

“Nojento,” digo, vendo uma camisa lá no chão.

Pego e olho para ela, memórias fluem através de mim.

“Cale a boca,” suspiro miseravelmente.

9 anos antes

“Vista este aqui,” eu disse. “Ninguém vai ver o que tem por baixo.”

Ele olhou para a camisa branca e encolheu os ombros.

“Verdade,” disse, colocando-a sobre a cabeça.

Sorrio, olho para a camisa branca com o símbolo do Justiceiro em cinza diretamente no meio do peito.

“Você está linda, sabe,” ele disse, olhando para mim.

Sorrio, olho para o meu vestido de lantejoulas rosa.

Esta noite foi a noite do meu primeiro Baile Marinho.

Seria o segundo de Booth.

A primeira vez ele levou a namorada do colégio, Maisy.

E Maisy tinha a coisa toda de “vestir-se” melhor do que eu.

Sempre tentei ficar melhor, mas ter o gosto da Dillard em um orçamento do WalMart não foi fácil.

Booth nunca saberia que eu não podia pagar pelo vestido que estava usando.

Ele nunca saberia que tinha beliscado e raspado os centavos juntos por quatro longos meses para poder comprá-lo na loja de segunda mão na cidade por setenta dólares.

Afortunado para mim que a senhora que trabalhava no contador pôs isto fora para mim, enquanto me permitiu pagar fora como combinado.

Agora eu estava bonita de rosa, a última temporada é rosa, mas rosa no entanto.

Minha maquiagem foi feita pela Mia.

Meu cabelo foi feito pela mãe da Mia.

Meu sutiã era da minha mãe.

Meus sapatos eram da mãe de Mia.

Estava literalmente usando tudo o que era usado e tinha certeza de que Maisy nunca seria pega de surpresa nas coisas que eu estava usando.

Mas me sentia bonita e era óbvio que Booth também achava que eu estava.

Podia sentir a evidência em suas calças quando pressionou seu pau contra mim.

“Você vai parar,” brinquei quando ele fez isso mais uma vez.

“Eu sinto muito,” ele mentiu. “É como se não pudesse evitar. Você parece tão gostosa. E essa fenda em todo o caminho até a sua perna,” ele arrastou os dedos para a articulação onde minha perna encontrava meu quadril.

Ele tinha uma fenda.

“Pare,” bati na mão dele e virei para pegar seu uniforme de gala da cama onde ele estava colocado no plástico. “Coloque isso já, ou vamos nos atrasar.”

Booth revirou os olhos, mas continuou a se vestir.

“Vou encontrá-lo na sala de estar, ok?” Chamei quando ele foi para o banheiro.

“10-4,” ele respondeu.

Eu sorri e sai para a sala de estar, rindo quando vi Aaron.

“Você precisa de ajuda?” Perguntei.

Ele me entregou o rolo adesivo.

“Cachorro do caralho,” ele resmungou.

Revirei meus olhos.

Blitzen era uma beleza, mas com certeza ficava indeciso quando via alguém que amava.

Tinha um pouco mais de sete semanas de idade, e mesmo que fosse um Flat Coated Retriever, e iria ficar maior eventualmente, estava com cerca de 30 centímetros de altura agora.

“Você tinha que pegá-lo para chegar até aqui,” levantei minha testa com um sorriso.

Aaron não disse nada quando terminei de tirá-lo, conseguindo cada pelo preto que pude.

“Obrigado,” ele murmurou quando dois braços fortes cercaram minha cintura.

Eu sorri feliz enquanto inclinava minha cabeça contra o braço musculoso de Booth.

“Ei,” disse para Aaron. “Você se importaria de tirar uma foto e mandar para Daniela?”

Aaron puxou o celular do bolso, tirou algumas fotos de Booth e eu, e provavelmente as enviou sem outra palavra.

“Obrigada,” sorri. “Você está pronto?”

Aaron grunhiu afirmativamente, e Booth me puxou para a curva de seu braço e levou para fora.

“Nós não vamos na sua moto, vamos?” Perguntei nervosamente.

“Não,” ele riu. “Estamos indo na caminhonete de Aaron.”

“Mas e o encontro de Aaron?” Perguntei confusa.

“Ela está nos encontrando lá,” Aaron respondeu do outro lado da caminhonete.

“Legal,” eu disse. “Mas ela não queria ser pega?”

Aaron encolheu os ombros. “Eu ia buscá-la, mas o pai dela não gosta de mim. Então estou jogando bem e encontrarei ela lá.”

“Por que ele não gosta de você?” Perguntei

Aaron era um bom homem.

Ele era bombeiro e fuzileiro naval. Quanto mais impressionante você podia conseguir?

“Ele acha que sou lixo do lado errado dos trilhos,” explicou Aaron.

Eu pisquei.

“Como exatamente você é lixo do lado errado dos trilhos?” Perguntei confusa. “Não há trilhos de trem que dividam nessa cidade.”

Ambos os homens me olharam, e bufei baixinho, permanecendo em silêncio enquanto fazíamos nosso caminho para o salão de banquetes onde o baile estava sendo realizado.

Quando paramos, ofeguei admirada.

“Uau,” disse sem fôlego. “É lindo!”

E era.

Luzes pendiam das árvores e os manobristas ajudavam as mulheres nos veículos.

“Uau.” Eu estava admirada.

“Essa é a única palavra que pode dizer?” Booth olhou para mim com uma risada curvando os cantos dos lábios.

Dei um soco na bunda quando ele saiu, e pegou minha mão e começou a puxar.

“Devagar ou vai puxar meu vestido para baixo e mostrar a seus superiores!” Eu assobio.

Ele parou e se virou, estudou o estado do meu vestido.

“Esse vestido vai ser a minha morte,” ele me estudou.

E, aparentemente, não foi a única vez que meu vestido seria o tema da conversa naquela noite.

Descobri uma hora e meia depois que todo mundo também estava olhando para o meu vestido.

“Eu gosto do seu vestido,” disse o namorada de Aaron, Tawny.

Eu sorri.

“Obrigada,” respondi, sorrindo feliz.

“Ela conseguiu na loja de segunda mão,” disse uma mulher mal-humorada atrás de mim. “Eu vi esse vestido pendurado lá quando tive que deixar algumas doações.”

A humilhação tomou conta de mim enquanto todas as moças do banheiro olhavam para mim.

Não em desgosto, necessariamente, mas em contemplação.

Merda.

Sequei minhas mãos e sai sem outra palavra.

Tawny me alcançou cinco segundos depois.

“Não é tão grande coisa assim,” Tawny disse. “Não faça isso. Ninguém pode dizer se é ou não é. Tudo o que elas sabem é que fica lindo em você, e estão com inveja.”

Lágrimas entupiram minha garganta.

“Obrigada,” sussurrei para ela.

Tawny deu um tapinha na minha mão, certificando-se de soltar antes de voltarmos para o salão de baile.

“Deus, ele com certeza é lindo,” ela disse ao meu lado.

Olhei para ela.

“Quem?” Perguntei.

“Aaron,” ela disse, inclinando a cabeça na direção de Aaron e Booth, que estavam de pé ao lado de nossa mesa, uma cerveja em suas mãos.

Todos os altos funcionários foram para casa durante a noite e agora tudo o que restou foi o grupo mais jovem e mais divertido.

Aparentemente, os oficiais superiores que saíam eram o sinal para o álcool ser liberado.

Eu, infelizmente, não consegui beber.

Não que eu iria, de qualquer maneira.

Eu era a única capaz de dirigir para casa, e um sorriso tomou conta do meu rosto quando peguei a mão de Tawny e nos puxei para frente.

“Ei, Aaron,” eu disse. “Sabia que se você beber demais, eu dirijo sua caminhonete para casa?”

Ele se virou para mim ao som do seu nome, depois estreitou os olhos.

“Você não está dirigindo minha caminhonete,” ele negou imediatamente.

Levantei meus olhos para ele.

“Oh sério?” Provoquei.

Ele olhou para a cerveja.

“Sim, ninguém dirige minha caminhonete, só eu,” ele confirmou.

“Nem mesmo eu?” Tawny agitou os olhos para ele.

O rosto de Aaron ficou nublado e comecei a rir.

“Ah, Aaron. Você está ferrado.”

Booth pegou minha mão e me levou para a pista de dança, não abaixando a cerveja.

“Pare de provocá-los,” disse contra meus lábios.

Eu o beijei então.

“Eu te amo, Booth,” sussurrei, olhando em seus olhos.

Ele levantou a mão, a que estava sem a cerveja, e correu ao longo da maçã da minha bochecha.

“E eu amo você, Mase.”

Levantei-me com a camisa que Booth usou em minhas mãos, olhando para ela com amor enquanto as memórias daquela noite continuavam a fluir através de mim.

Essa foi a noite mais feliz da minha vida.

E jurei que faria esse trabalho com o Booth.

Depois que deixar ele saber o quão infeliz me fez ser ignorada e colocada em espera a noite toda.

Capítulo 13

Não posso levá-lo de volta. Já disse à minha mãe o que você fez.

-Nota para si mesmo

Booth

“Onde conseguiu esse olho roxo?” Tai me pergunta.

“Fodida chamada da SWAT ontem à noite,” suspiro. “A cadela jogou a porra do garoto para mim. Depois de arranjar a estúpida papelada, Aaron precisou descer da borda, e não terminei até 07:00 horas e tive que vir direto para cá. Não houve tempo para porra de gelo.”

Ou pode ser Masen me batendo e quebrando o dedo.

“Ela jogou a criança em você...” O rosto de Tai quando pede para confirmar é cômico.

Balanço a cabeça.

“Assento de carro e tudo. Apenas fez como se fosse uma boneca em vez de uma pessoa viva respirando,” assinto. “Peguei o bebê. Sorte para ele que ainda estava em seu

assento. Ruim para mim que seu assento bateu em minha cara.”

Tai bufa e fica tenso quando o som sai pelo alto-falante.

“Merda,” Tai rosna. “Foda-me.”

Minha sobrancelha sobe. “O que?”

Ele sorri e aponta para mim. “Você dirige.”

Então começa a dizer no que estou prestes a me meter.

Entro na casa com cautela.

É a casa de um acumulador; odeio casas de acumuladores.

A enorme quantidade de lixo deixa muitos esconderijos para as pessoas usarem como cobertura.

Nunca se saber se há alguém lá até estar bem em cima deles, e para um soldado, é prejudicial. Praticamente posso sentir o suor começar a sair pelos meus poros.

“Que porra é essa?” Pergunto ao Tai.

Tai olha para a garrafa que estou apontando e faz uma careta.

“Esse é o sangue do meu período. Estou guardando por dez anos agora, porque o homem disse para fazer,” uma voz de mulher interrompe minha pergunta.

Pisco, confuso.

“Um, o quê?” pergunto, viro para a voz.

Ela é jovem. Talvez vinte e cinco ou mais, com longos cabelos loiros que estavam torcidos em dreadlocks.

Seus olhos estão nebulosos, e posso sentir o leve toque de maconha flutuar dela.

Ela assenti com a cabeça. “Você ouviu direito. Sangue de período. Guardei porque o homem disse que precisava. Ele disse que vai me proteger de qualquer força invisível que tente me matar.”

Minha boca abre, sem saber o que dizer sobre isso.

“Isto é semelhante ao show de alienígena, onde a menina salvou todos os copos de água porque tinha as amebas nele?” PD joga para fora atrás de mim.

Quero vomitar.

“Foi você que ligou para o 911?” Engulo, minha voz surpreendentemente normal, apesar do fato de que estou muito perto do pânico.

Sou um paramédico, e vi algumas coisas bem fodidas. No entanto, o sangue de período embalado nunca foi algo que passou pela minha mente.

E é bastante preocupante.

Ela assente com a cabeça. “Sim, sou eu,” confirma.

“Você chamou para você ou outra pessoa?” continuo com paciência.

“Eu mesma,” diz, segurando o lado de sua camisa.

Meus olhos se arregalam quando dou uma olhada para seu estômago.

“Você... você foi baleada,” meus olhos se arregalam.

Ou foi de qualquer maneira, em algum ponto.

Ela está curando... e infeccionada.

Muito infeccionada.

“Sim,” ela confirma, cutuca local em sua barriga logo acima seu quadril esquerdo.

Movo para a frente enquanto ouço Tai voltar para chamar o PD.

Sempre que há uma ferida de bala, é procedimento de rotina no departamento avisar a polícia.

Apenas apalpo ao redor da ferida quando vejo o brilho de prata com o canto do meu olho.

Reajo instintivamente, recuo e rolo para trás de modo que a lâmina na mão da mulher passa inofensivamente do meu lado.

Ela grita de indignação por ter perdido, termino de rolar fico de pé, pronto para me defender.

Não preciso, no entanto.

Tai viu a coisa acontecer e balança o tanque de oxigênio que trouxe com ele.

O tanque conecta com a mão da mulher e a faca cai afastada.

E horrorizado, assisto quando as garrafas de fluidos repugnantes começam a oscilar fora das prateleiras e bordas como dominós.

“Oh merda,” ofego, levanto o braço para cobrir minha boca com a dobra do cotovelo.

Alguns dos homens atrás de mim começam a vomitar e sair da sala, fazendo Tai e eu os únicos para cuidar da paciente agora irada.

“Agarre seus ombros,” insisto e caminho para seus pés.

Passo por cima de uma jarra de vidro quebrada, me esforçando muito para não olhar para o conteúdo do frasco, e pego as pernas da mulher se debater para cima.

Tai faz o mesmo com os braços, e então a prendemos na maca com restrições.

Ela está coberta da cabeça aos pés com o conteúdo do frasco, estamos relutante em até mesmo chegar perto dela novamente.

Mas faço o meu trabalho, passo os cuidados dela para o pessoal do hospital oito minutos e trinta e cinco segundos depois, e prontamente volto para a estação para me limpar, pegamos outra chamada dez minutos depois que saio do chuveiro.

Tai assume a liderança desta vez, estou grato.

A chamada anterior estará em minha mente por um tempo muito longo agora, e ficarei feliz se não ficar traumatizado por ele.

“Então, minha mulher me chamou e reclamou sobre você,” Tai diz e olha para mim do assento do motorista.

Viro para ele, levantando uma sobrancelha.

“Por quê?” Pergunto.

Quer dizer, não fiz nada para Mia, ultimamente, para justificar seu problema comigo, por isso tem que ter algo a ver com Masen.

“Aparentemente, não ligou para Masen, e ela está preocupada com você. Está tentando fazer parecer que não está, mas Mia sabe que sim. E Mia me ouviu falar sobre a sua chamada, e começou reclamar sobre homens infantis estúpidos que não se preocupam com ninguém, só a si mesmos,” Tai explica.

Pisco e minhas sobrancelhas franzem.

“Liguei para ela assim que terminei,” digo. “Foi menos de uma hora depois que a deixei, mas chamei,” estou confuso.

Então percebi o que fiz.

Chamei seus pais. Quando ouvi que ela não estava mais lá, tive a intenção de chamar no celular. Mas me distrai.

Em vez disso fui para o hospital verificar Aaron.

“Foda,” digo, fazendo Tai rir.

“Isso é apenas sobre a essência disso,” Tai concorda com risos em sua voz.

Mostro o dedo, e passo as próximas seis horas sem nunca ter a chance de chamar Masen até ter apenas uma hora para deixar meu turno.

Capítulo 14

Se você não xingar durante a condução, então está fazendo errado.

-Pensamentos secretos de Masen

Masen

Olho para o meu telefone e a mensagem exibida na tela.

Boo (2100): Não fique com raiva de mim. Pensei que sabia que eu estava bem. Aaron teve uma noite ruim.

É claro que ele teria uma boa desculpa.

Droga.

Olho para caixa de correio de meus pais novamente, balanço a cabeça enquanto coloco o telefone no bolso da frente do meu uniforme e olho para o chão, onde os restos despedaçados da caixa de correio de meus pais permanece.

Que merda?

Pego a correspondência do chão, separo as minhas das deles.

Não sei por que ainda tenho minha correspondência enviada para cá.

Por conveniência, acho.

E parcialmente sem esperança.

Pensei que registrar na minha carteira de motorista teria a correspondência encaminhada para minha nova casa e que talvez Booth não iria me encontrar se ele decidisse voltar para mim.

E ele achou.

Mas não porque nunca redirecionei minha correspondência.

Mais como ele sabia onde iria antes mesmo que fizesse e não precisava conhecer os registros do departamento de motoristas.

Meu celular vibra novamente com outra mensagem de texto, e ignoro enquanto pega a peça de plástico mutilada do chão e levo até a lata de lixo da minha mãe.

Então meus olhos avistam a câmera que montada na treliça que aponta diretamente para a caixa de correio.

Contemplo, mas opto por deixá-la sozinha. Não sei absolutamente nada sobre a câmera, e não quero correr o risco de quebrá-la no caso de haver alguma coisa boa sobre ela.

Quando foi parar ali?

Uma vez que acabo de colocar a caixa de correio no lixo corro de volta para o meu carro, não gosto que o vizinho da

rua em frente à casa dos meus pais está lá fora pela milionésima vez também.

“Oi, Masen!” Uma voz repugnantemente familiar chama, provoca arrepios pela minha espinha.

Continuo a andar para o meu carro, mas desta vez olho para cima, a estrada para a casa mais próxima do outro lado da rua, e aceno com relutância a Dash.

“Oi, Dash,” Tento não fazer uma careta.

Um traço de sorriso e aponta para onde a caixa de correio costumava estar.

“Minha mãe disse que viu quem acertou a caixa de correio hoje. Disse que foi alguém em um caminhonete preto,” ele sorri. Então, o que pode ser mais assustador do que o Dash viver do outro lado da minha rua? Ter os pais de Dash em frente à casa dos meus pais.

Abstenho de dizer que Dash dirige um caminhonete preto, porque, honestamente, ele pode ser assustador, mas não acho que é um cara mau.

“Obrigada,” diz. “Vou passar essa informação para a minha mãe e pai.”

Estou na porta do meu Jeep agora e corro quando ele começa a atravessar a rua.

Felizmente, meu telefone começa a tocar e posso legitimamente ignorá-lo.

Desesperadamente procuro meu telefone, coloco no ouvido segundos após pressionar o botão de atender.

“Olá?” Pergunto sem fôlego.

“Você não está em casa,” Booth observa.

Minhas sobrancelhas se erguem.

“Não estou em casa, *ainda*,” digo, coloco ênfase na última palavra.

“Você vai *estar* aqui?” Ele pergunta.

Começo a retornar, aceno para Dash, onde ele parou, com uma careta no rosto, a meio caminho entre eu e a casa de seus pais.

Ele acena de volta, e acelero passando por ele.

“Mais tarde,” respondo evasivamente.

“Mais tarde, quando?” Ele pergunta persistentemente.

“Mais tarde, quando eu quiser,” atiro para ele.

Realmente estou indo para o trabalho, mas ele não precisa saber disso.

Deixei a minha carteira no meu armário, e não poderia ter qualquer comida sem ela.

Assim, mesmo que acabei de sair do trabalho, tenho que voltar.

“Isso não é muito engraçado,” ele rosna, parece irritado comigo agora.

“Não estou tentando ser,” digo e navego as estradas que me levam para fora da subdivisão dos meus pais.

Faróis em meu espelho retrovisor me fazem olhar para trás em vez de para frente.

O que significa que não vejo a porra do enorme cervo que corre para fora na estrada até que ele está sentado no banco da frente comigo.

O estrondo é ensurdecador quando o animal é catapultado para o meu para-brisa.

Vidro quebrado, pulveriza meu rosto.

Minhas mãos parecem que atingiram uma parede de tijolo, e meu dedo quebrado, é a mais insignificante das coisas naquele momento no tempo, grito em protesto quando aperto meus dedos na direção em puro pânico.

Piso no freio, mas isso não me faz bem já que não consigo ver devido à carcaça de cervo no meu colo.

Minha cabeça vira quando a frente do meu jipe encontra o poste de luz no final da rua que leva para fora do bairro dos meus pais.

Ironicamente, viro minha cabeça para fora da janela do lado e vejo o sinal amarelo estúpido que é publicado em todo Texas.

Veados *na porra* do cruzamento.

Caralho.

Consigo andar em uma ambulância.

Com chifre de um cervo que fura minhas entranhas.

Bem, não minhas entranhas, exatamente.

Mais como a minha gordura.

Um chifre enganchou na gordura do estômago, desde o acidente.

Eles (os bombeiros sensuais que responderam) serraram o chifre do cervo fora, não fazendo nenhuma tentativa de esconder o fato de que ficaram decepcionados ao fazê-lo.

Aparentemente, o cervo que presei era um de doze pontas, o que não dou a mínima.

“Você pode, por favor, calar a boca?” bato, cutucando o chifre salientes com desgosto. “Isso vai deixar uma cicatriz. Não preciso de você dizendo o que ele é. Sou uma porra de enfermeira.”

O homem sorri para mim.

“Então você está com Booth?” Ele questiona.

Estreito os olhos para ele.

“Como você sabe disso?” Respondo.

Ele ressalta a janela de trás e vejo a moto que está nos seguindo por quilômetros agora.

Ele chegou ao local em menos de cinco minutos.

Também foi o único a ligar para o 911.

“Sim,” suspiro. “Ele é meu.”

“Ele é muito louco, ouvi dizer. Não fala,” o bombeiro conversa.

Estreito os olhos para ele.

“Qual é seu nome?” Pergunto, aperto os olhos para ele.

Ele bate em seu nome na etiqueta.

“Jester,” diz.

“Bem, Jester,” digo lentamente, coloco ênfase em seu nome. “Não sei o quão bem conhece o meu Booth, mas ele não é alguém que você pode apenas falar sobre ele pelas costas e esperar que não vou responder negativamente.”

O homem sorri. “Não disse isso de uma forma negativa. *Sempre Fiel*,” ele aponta para seu ombro.

Meus olhos vão para a tatuagem do Corpo de Fuzileiros Navais em seu ombro, que apenas mal cutuca para fora do topo do uniforme azul que ele usa, e reviro os olhos.

“Ele é o que é,” Dou de ombros. “Deixe-o sozinho e não fale sobre ele.”

O homem coloca a mão em seu coração. “Eu não vou.”

Cutuco o chifre uma última vez, fazendo uma careta de dor, e depois viro os olhos para frente enquanto a ambulância atravessa o estacionamento de ambulâncias e para.

Booth puxa a moto a direita para cima do concreto por trás da ambulância e sai, caminhando em direção as portas traseiras.

Ele veste jeans e uma camiseta branca... bem confortável e abraça o seu corpo como uma segunda pele.

Usa óculos de aviador Ray Ban dourado, apesar da escuridão, e olha para mim quando as portas se abrem para me revelar.

Ele não mostra uma pitada de desconforto no enorme chifre que sai do meu corpo, apenas me puxa para fora, sem a ajuda de qualquer homem na ambulância comigo.

“Não tenho certeza que esse é o seu trabalho,” digo secamente enquanto seu corpo chega perto o suficiente para me ouvir.

“Não dou a mínima para o que eles pensam,” diz. “Só o que importa é que possa manter um olho em você.”

Suspiro.

“Você acha que meu Jeep teve perda total?” Abordo o assunto.

“Total,” Booth concorda.

“E sobre o veado?” Pergunto.

“O que tem ele?” Booth responde.

“Você o levou para o lixo ou algo assim?” Pergunto.

Booth balança a cabeça.

“O guarda florestal vai vir e levá-lo,” ele expõe. “Eles gostam de manter uma contagem do número de veados, que são atropelados por automóveis.”

Isso me surpreende.

Não percebi que era o que eles faziam.

“O que fazem com o veado, então?” Pergunto.

“Dão para os menos afortunados,” diz. “Alguém que precisa.”

Isso é bom, acho.

Uma colisão particularmente ruim no concreto me faz fazer uma careta quando sou puxada para dentro, e cerro os dentes enquanto Booth digita um código no painel ao lado da porta.

Booth diz algo baixinho, e de repente estou dentro sob as luzes severas da emergência.

“Booth!” Grito quando ele desaparece da minha vista.

Booth aparece em menos de dez segundos com um olhar abatido no rosto.

“O quê?” Ele pergunta.

Estreito os olhos para ele.

“Não me venha com essa atitude,” Bato nele. “Sou a única ferida por uma porra de veado, aqui.”

Ele suaviza ligeiramente.

“Estava conversando com a enfermeira que vai atender,” explica.

Aperto os olhos. “Vai começar a intravenosa se tiver que ter uma.”

“Você tem que ter uma,” ele concorda. “Mas não estou fazendo isso.”

“Por que não?” Eu desafio.

Ele revira os olhos. “Porque não trabalho aqui, e há protocolos.”

Cinco minutos depois, Booth vê quando a enfermeira que tenta instalar uma intravenosa em mim e falha.

Novamente.

Há uma razão para pedir para instalar a minha.

Minhas veias fogem.

Então rebentam.

Literalmente e figurativamente.

Eles começaram na minha mão no meu lado esquerdo. Em seguida, mudaram para o lado direito.

Agora estão em seu quarto puxão e sua segunda enfermeira, que está sorrindo.

Por que, você se pergunta, estou sorrindo?

Porque queria gritar, *'te avisei'*!

Ele não sabia deste pequeno pedaço sobre mim.

Descobri isso durante a escola de enfermagem, quando Mia e eu estávamos praticando pegar o acesso IV uma na outra.

Levou a Mia uma eternidade para encontrar uma boa veia, e levou cinco tentativas antes de poder realmente obter uma intravenosa com sucesso.

É por isso que não deixo ninguém, mas ela tem que fazer mais deles.

Mesmo quando tenho que tirar o meu sangue para o seguro no trabalho, eu a levo comigo.

Vejo quando, mais uma vez, a enfermeira que foi agarrada por minha enfermeira consegue a minha intravenosa.

No entanto, depois que a minha enfermeira oferece a sugestão para deixar o gotejamento do sangue no tubo de ensaio que precisa ser levado para o laboratório para testar em vez de tirar sangue normal, Booth tem o suficiente.

“Tudo bem, cadelas. Vão se foder,” diz.

Minha boca cai aberta, e as duas mulheres recuam às pressas, deixando meu sangue pingar de forma constante no chão a partir do cateter de acesso ainda ligado ao meu braço.

Ele puxa uma cadeira, senta ao meu lado, e então passa a terminar o trabalho. Tira o sangue. E liga os fluidos que contem meus antibióticos.

Mordo o lábio para esconder meu sorriso, mas ele me pega e estreita os olhos para mim.

“Você poderia me dizer e se salvaria de seis puxões,” rosna.

Dou de ombros. “Estava com raiva de você.”

Ele suspira e cruza os braços, enquanto observa o médico examinar minha barriga.

O chifre estúpido é como uma porra de exposição para todos no pronto socorro.

Não havia nada menos que quinze pessoas que não deveriam estar no meu quarto, na minha porra do quarto.

“Você não pode simplesmente cortar minha pele e retirá-lo dessa forma?” Pergunto finalmente, irritada que estou perdendo tanto tempo.

O médico, um jovem de trinta e poucos anos, olha para mim e encolhe os ombros.

“Sim, posso,” ele para quando uma comoção do outro lado da sala nos têm olhando na direção da próxima cortina.

“Não, em hipótese alguma, use a tesoura no meu corte,” um homem quase berra.

A enfermeira com medo do homem se afasta, abre a cortina entre o meu quarto e a parte de fora.

“Não fique porra assustado. Não estou tentando deixá-lo com medo de mim. Só não quero que me corte!” O homem rosna. “Só me ajuda a conseguir este filho da puta pra fora.”

Nós assistimos em silêncio atordoados quando o braço do homem, que está pendurado em um ângulo não natural, deixou-se cair para o lado quando ele se inclina para frente e arranca o colete de couro que usa sem ajuda da enfermeira.

Booth se levanta e vai ajudar enquanto o médico do meu lado na cortina enfia uma agulha em minha pele sem me avisar primeiro.

“Foda-se!” Grito e olho para ele.

O médico não se preocupa em dar um olhar de desculpas quando diz, “Dê dez minutos e nós vamos tirar isso,” dirigindo-se para a outra cortina.

Ele congela, no entanto, quando uma mulher que estava de lado cai da cama, bate no chão como um disco enquanto convulsiona no chão.

O homem na cama, com o braço quebrado, voa para fora da cama e corre para a mulher, balança o braço quebrado no vento como se não estivesse.

“Que porra é essa, puta que pariu?” O homem fraturado grita para o homem que empurrou a mulher no quarto. “Porra,

eu disse que você precisava vê-la de perto. Ela está fodidamente apreensiva desde que cheguei em casa com ela há duas horas!”

Assisto a bagunça enquanto Booth ajuda a colocar a mulher de volta em sua cama, em seguida, colocam os trilhos laterais que deveriam estar lá de antemão já que foi avisado de sua apreensão.

“Você precisa prender esses trilhos,” ofereço para a enfermeira que coloca no meu outro lado.

A enfermeira me dá um olhar que diz claramente: ‘Foda-se.’

Porém, abstenho-me de dizer que avisei a ela que a paciente era um risco e fecho os olhos, cuidando da minha vida.

“Ridley, homem, relaxa, foda-se e sente-se, porra,” Booth rosna, fazendo-me abrir os olhos novamente e olhar para os dois homens.

Booth tinha uma das mãos firmemente plantada no peito do homem ferido.

Observo enquanto os dois falam, Booth mais suavemente do que o outro homem, antes de finalmente se sentar em sua cama e estufar em relativo silêncio, mantendo o olhar na jovem mulher na cama do meu outro lado.

Ergo os olhos para Booth, e ele olha para mim e balança a cabeça.

“Mais tarde,” diz.

Balanço a cabeça, em seguida, assisto com um olho quando o médico vem até mim, então imediatamente começa a cortar em minha pele com um grande bisturi.

“Bem,” digo noventa minutos mais tarde quando estamos no caminho para casa. Olho para minha barriga e os pontos. “Isso vai deixar uma cicatriz.”

Booth bufa e puxa para fora no tráfego, mas em vez dele ir para minha casa, dirigiu-se para fora da cidade.

“Para onde estamos indo?” pergunto discretamente, os analgésicos que me deixando mole.

Mas no momento em que o ouço dizer: “Minha casa,” estou bem acordada.

“Estamos indo para sua casa?” endireito-me.

Ele assenti. “Sim,” diz. “Você pode ficar na minha casa neste momento. Vai ser divertido ter nossos papéis invertidos.”

Bufo.

“Você está bêbado,” digo. “Estou ferida por um cervo. Isso é um pouco diferente.”

Ele não responde, e caio no sono na espera dele dizer algo mais.

Só acordo tempo suficiente para ele me deitar na cama, em seguida, tirar a minha camisa que está embebida de sangue por cima da cabeça.

Não estava acordada na parte onde coloca sua camisa.

Nem ciente de que ele olha para mim enquanto durmo por mais de duas horas antes de ir para a cama.

E em nenhuma vez ele me deixa sozinha.

Capítulo 15

Não há nada de errado com um homem fazendo o seu próprio sanduíche... se a sua mulher está inútil, né.

-Coisas que você não deve dizer a uma mulher

Booth

Meu estômago revira pela enésima vez enquanto observo Masen acordar lentamente do sono.

Seu rosto tinha pequenos cortes por todo o lado. Seus olhos estão negros.

Sua boca esticada como se estivesse fazendo uma careta mesmo durante o sono.

Suas mãos jogadas por cima da cabeça, fazem com que a camisa que coloquei na noite passada suba acima de seus quadris e chegue a um descanso logo abaixo do umbigo.

A bandagem branca que cobre os pontos está parcialmente exposta, fazendo meu nó no estômago.

Poderia ter sido muito pior.

Puta que pariu.

Passei naquela exata área com as árvores centenas de vezes antes, e nem mesmo vi veados lá antes.

Quais eram as chances de que ela atingisse um?

Alta, obviamente, se estava colocada a inscrição.

Só tenho que estar grato que ela não estava em um carro pequeno.

Seu jipe foi perdido.

A extremidade dianteira inteira da máquina está acabada.

“Você precisa parar de olhar para mim como se estivesse quebrada,” a doce voz cansada de Masen, adverte.

Meus olhos vão até os dela, e sorrio, encolho apenas ligeiramente.

“Pareço tão ruim assim?” Ela brinca, levanta o braço para cima para tocar seu rosto levemente.

“Não está tão ruim,” minto.

Ela bufa.

“Você é um péssimo mentiroso,” diz. “Achei que tinha que fazer algum treinamento hoje.”

“Liguei para eles e disse que estaria atrasado. Eles entenderam,” explico.

Os olhos de Masen se fecham e ela sorri.

“Então pode passar o dia me adorando,” diz com um sorriso no rosto. “Escovar meu cabelo. Loção para massagear a minha pele. Levar-me. Uma e outra vez.”

Mesmo que meu pau fique duro ao seu comentário, não mordo a isca.

“Você está ferida,” digo.

Ela pisca um olho aberto para mim.

“Não estou ferida o suficiente para não gostar de ter algumas horas ininterruptas um com o outro,” diz. “Posso lidar com um pouco de dor com o meu prazer.”

Possibilidades começam a girar em minha mente enquanto penso sobre as implicações de suas palavras.

Inclino-me sobre ela, tendo a certeza de fazer com que o meu quadril seja a única coisa a tocá-la e planto minhas mãos na cama ao lado de sua cabeça, olho em seus olhos.

“Há infinitas possibilidades...” digo. “Quando você estiver melhor.”

Ela levanta o lábio para mim em um grunhido silencioso.

“Não gosto do jeito que está pensando,” ela faz beicinho, levanta as mãos e passa pelo meu lado nu.

Não dormi nada na noite passada, e a forma como o meu pau duro salta desenfreado contra sua vagina nua me tem pronto para gozar, mesmo sem o mínimo de trabalho.

Ela me puxa para baixo, e os músculos em meus braços começam a queimar enquanto seguro a posição acima dela.

“Beije-me,” ela ordena.

Pressiono meus lábios nos dela, nossas bocas moldam e as línguas duelam.

Ela geme em minha boca e levanta os quadris até moer em meu pau.

Chia quando sua mão ferida é levantada para pressionar no meu lado.

Quando vou me afastar, porém, a outra mão levanta e segura no meu cabelo, me mantendo no lugar.

Então ela morde meu lábio, faz meu pau saltar.

Empurro para baixo contra ela, certificando-me de moer dentro dela, correndo o comprimento de minha ereção nos lábios de seu sexo.

A pele esticada cobre meu pau em sua excitação, afasto e coloco a cabeça do meu pau em sua entrada.

Meus braços tremem agora, e lentamente empurro para dentro de sua vagina a espero.

Puxo para trás o suficiente para poder ver seu rosto, e assisti-la enquanto meu pau lentamente a enche.

Não paro até ao fundo dentro dela, a ponta do meu pau beija a entrada para seu ventre.

“Você é porra tão perfeito aí,” ela respira.

Meus olhos viajam sobre sua barriga onde estamos unidos, e vejo quando lentamente puxo para fora, em seguida, empurro de volta tão lento.

Cerro os dentes quando tiro lento e fácil, com medo de machucá-la se colocar muita exuberância no ato.

Ela parece saber que isto vai ser lento, também, quando começou a me ver olha-la.

Posso sentir seu olhar no meu rosto, no meu peito.

De onde estamos unidos.

Seus olhos são como uma carícia enquanto lentamente bombeio meus quadris.

Vou dentro e fora dela, escorrego tão facilmente para ela que sinto o quanto essa porra é perfeita.

A ampla cabeça do meu pau enterra em seu calor úmido, dividindo-a quase em dois.

Meus olhos olham o caminho de sua entrada se estende para mim, molda perfeitamente para mim que parece que foram feitos um para o outro.

Tenho cuidado quando a pego, levando-a tão lentamente que seus seios balançam apenas ligeiramente com cada impulso de meus quadris.

Jogo meu peso para um lado, passo os dedos de minha mão livre para baixo no comprimento do seu lado, causando arrepios em todo o lado dela.

Seus mamilos duros, leva tudo que tenho em mim para não mudar de rumo e passar para os seios.

Em vez disso continuo o curso, só paro quando alcanço o quadril e me movo dentro...onde estamos unidos.

Corro meus dedos ao longo do lado de fora de sua entrada, recolho a umidade que ali se reúne nos longos minutos que fazemos amor.

Uma vez que meus dedos estão revestidos, mudo para cima e começo a circular seu clitóris.

Não é exatamente tocar, mas perto.

Ela morde o lábio e me faz sorrir.

“Você quer algo, baby?” Pergunto rudemente.

Nós dois sabemos exatamente o que ela quer.

Quer que a leve mais forte.

Quer brincar com seu clitóris.

Quer que a vire sobre seus joelhos e foda com tanta força que sente como se estivesse em sua garganta.

Faço alguma dessas coisas?

Não.

Por quê?

Porque ela está ferida.

E ela merece isso agradável e lento pela primeira vez.

Toda a nossa tomada de amor, mesmo nos primeiros dias, foi duro e rápido.

Nós nunca fizemos em uma cama, e agora que penso sobre isso, esta é a primeira vez que realmente estamos, em uma cama, sem qualquer obrigação.

“Por favor,” Masen choraminga.

Sorrio e mostro toda a força dos meus olhos quando finalmente toco a parte externa do seu clitóris com a ponta do meu polegar.

“Isso o que quer, baby?” Pergunto.

Ela assenti com a cabeça, olhos encapuzados.

“Sim,” assobia uma respiração.

Não digo uma palavra enquanto trabalho seu clitóris no tempo com meu pau.

Círculos lentos que a deixam louca, até que está se contorcendo debaixo de mim.

Mudo meus dedos molhados com ela, e bato fora de sua bunda.

“Pare de se mover ou vai rasgar seus pontos,” peço.

Ela mostra os dentes para mim, mas mesmo assim para de se mover.

“Boa menina,” falo suavemente, movo minha mão de volta para seu clitóris.

Desta vez pressiono para baixo com a palma da minha mão, moendo-a para baixo e segurando-a firme enquanto aumento meus movimentos.

Minhas bolas começam a balançar, batem em sua bunda com cada solavanco dos meus quadris contra o lado de fora de suas coxas.

Ela suspira e joga a cabeça para trás, seu lábio agora sangrando pela intensidade de seus dentes seguram a carne sensível.

“Pare de morder o lábio,” Rosno, curvo-me sobre ela, certo de não machucá-la.

Ela assente com a cabeça freneticamente enquanto se solta, e lambo a pequena gota de sangue de seu lábio com uma lambida da minha língua antes de empurrar em sua boca.

Ela geme e enrola os braços ao redor do meu pescoço enquanto me mantenho em movimento.

Nós dois estamos em sincronia quando a sinto começar a apertar.

Ela torna-se um pouco mais frenética, e rompe com seu beijo com um suspiro quando levo a ponta do meu polegar e pressiono para baixo em seu feixe de nervos.

Ela detona, aperta meu pau com tanta força que posso jurar que vejo estrelas.

Rosno baixo na garganta, puxo para fora antes de gozar nela como quero fazer, e puxo o preservativo que consegui colocar no meu pau antes de acordá-la.

Ela ajuda a pegar o meu pau, rapidamente contra a pele suave de sua coxa até que explodo.

Sêmen jorra do meu pau, revestindo o interior de sua coxa, correndo para os lençóis debaixo de seu corpo.

Gemo quando vejo.

Gosto dela revestida com meu gozo.

É muito homem das cavernas, mas gosto que ela esteja coberta de meu cheiro.

“Você é tão inteligente,” ela ofega, aperta meu pau uma última vez, ordenha uma última gota da cabeça do meu pau e esfrega-o em sua coxa antes de deixá-lo ir.

Olho para seus olhos.

“O quê?” Pergunto.

“Esqueci sobre a coisa toda do antibiótico. Estou feliz que você se lembrou,” ela indica o preservativo.

Balanço a cabeça.

“O médico disse na noite passada,” digo. “Falou de pílulas,” pego os antibióticos que chegaram na noite passada e colocou em sua mão.

“Você acha que pode limpar a minha coxa antes de tomar estes?” Pergunta secamente.

Dou de ombros.

“Claro,” digo e pego a garrafa de volta dela e ofereço a mão.

Ela pega e caminha até o banheiro, o balanço suave de seus quadris leva minha atenção para sua bunda... e minha porra desliza ainda mais para baixo sua perna.

Pego meu pau e aperto duramente, desejando mais.

Não posso levá-la novamente.

Tenho que chegar a um treinamento contínuo que o corpo de bombeiros faz obrigatório, e por algum motivo estúpido Masen está indo trabalhar.

“Você está indo para o trabalho?” Pergunto, exasperado, quando ela olha para o relógio.

Ela olha para cima de onde estou limpando a perna dela e confirma.

“Estou,” diz. “Preciso receber o pagamento. E para receber o pagamento, tenho que trabalhar. E tenho que pagar a minha conta de cartão de crédito. Embora isso aperte, não

há nenhuma razão para não trabalhar. Foi na minha gordura, não músculo. Não há nenhuma razão lógica que não posso.”

Pisco.

“Sua conta de cartão de crédito é alta?” Lambo meus lábios preocupado.

Sua família sempre teve um rendimento mais baixo do que a minha, e me sentia constantemente mal que ela não podia sair porque não tinha dinheiro para chegar até mim.

Agora ela nem sequer tem um veículo para conduzir.

“Na verdade, não,” diz, deixa cair o pano que usou no meu cesto e anda em minha direção.

Paro antes que ela possa envolver os braços em volta de mim, e cuidadosamente me abaixo e examino sua pele.

Ela arrancou bem o curativo, revela a ferida no seu abdômen, que tem doze pontos para manter fechado.

“Não parece muito ruim,” observo enquanto olho para ele.

Ela passa suas mãos no meu cabelo e puxa até que estou olhando para ela.

“Você abaixado de joelhos está me dando ideias,” seus olhos estão iluminados com as possibilidades. “Que tal se levantar e deixar eu me vestir, assim pode me levar para a minha casa?”

Aperto os olhos para ela e levanto, permitindo andar em torno de mim.

Ela pega a camisa que ia colocar na noite passada, desliza pela cabeça e senta na cama, procura a calcinha que tirei dela esta manhã.

“Onde você jogou?” Ela olha ao redor da sala.

Dou uma rápida olhada ao redor do meu quarto.

“Nenhum indício,” digo. “Basta colocar minha boxer e vamos para a sua casa. Você pode ter novas.”

Ela revira os olhos, mas faz o que digo, e levo um tempo para escorregar em um jeans e uma Henley de manga comprida.

Saio do meu armário para encontrá-la usando um par de minhas meias e os sapatos que tinha na noite anterior.

Estão um pouco manchados de sangue, não está ruim para qualquer pessoa, mas ela sabe o que é.

Parece lama se você não sabia o que está olhando.

“Você parece bonita,” digo em um sorriso.

Ela pisca para mim.

“Suas roupas são sempre mais confortáveis do que as minhas,” ela concorda. “Estou pronta quando você estiver.”

Concordo e pego minha chave e carteira da mesa, enfiou em meu bolso, e agarro suas pílulas quando saio da porta do meu quarto.

Encontrei-a na cozinha com um copo de suco de laranja em suas mãos.

Ela estende a mão para a garrafa, em seguida, caminha até o balcão onde sua bolsa está.

Ela tira um compacto rosa, bate o que suspeito ser suas pílulas anticoncepcionais, e joga em sua boca antes de engolir com um gole de suco.

“Isso é uma pílula de cavalo,” ela reclama enquanto abre o vidro de antibióticos.

“Não é tão ruim,” confidencio, pego uma caneca de viagem da minha pia, lavo e encho sob o pote de café.

Uma vez que fiz isso, encho com café, tiro a tampa e viro o rosto para Masen.

Ela parece engraçada em minha velha camiseta cinzenta Pepsi, bermudão que não uso em bem mais de dez anos e meias longas, que sobem até os joelhos. O calcanhar cinza da meia está contra sua panturrilha e torna mais do que óbvio que as meias não são dela.

“Você está pronta?” Inclino a cabeça

Ela olha para mim, então bebe o resto de sua bebida antes de jogá-la na pia.

“Sim,” diz. “Gosto da sua casa.”

Olho para o lugar vazio

A única coisa que tenho é uma poltrona, TV e pratos na sala principal.

Nem sequer possuo um cesto.

Levo a minha roupa para a casa de minha mãe uma vez por semana e ela lava para mim.

O quarto tem as minhas roupas em uma cômoda, um conjunto de lençóis, e um único travesseiro.

Não é muito, mas nunca precisei de muito.

E a única coisa que queria ter não estava aqui, então por que me preocupar para mudar isso quando não precisava?

“Poderia ser melhor,” admito e seguro a porta para ela sair.

Ela vai na minha frente, dando-me um cheiro de meu shampoo em seu cabelo.

“Você cheira a mim,” rosno para ela de volta.

Ela olha por cima do ombro.

“Você queria isso, ou não teria me trazido aqui,” diz.

Dou de ombros. “Sim.”

Ela sorri e caminha até a moto.

Paro ela com a minha mão. “Você pode pegar a caminhonete,” aponto para a caminhonete que Aaron me ajudou a restaurar.

Seus olhos se arregalam.

“Está terminada?” Pergunta com admiração.

Balanço a cabeça.

Ela ajudou a trabalhar numa boa parte dela.

Ajudou a escolher as cores do exterior e do interior.

Foi comigo depois para o ferro-velho.

Ajudou a tirar fora os assentos de velhos caminhões quebrados e, em seguida, colocou no meu.

Observou como Aaron e eu removemos o motor de outro e deixamos cair na minha.

A única coisa que ela nunca viu antes foi vê-la funcionar.

E eu também não.

“Há quanto tempo terminou?” Ela sussurra animadamente.

“Aaron colocou os toques finais a menos de um ano atrás,” coloco meu dedo no meu bolso. “Nunca ouvi falar que começou a andar.”

Ela pisca. “Por que não?”

Dou de ombros. “Parece algo que deveríamos fazer juntos. Não queria experimentá-lo sem você comigo.”

Seu rosto derrete e ela caminha para mim, tendo o cuidado com seu estômago e sua mão.

“Você confia em mim com seu bebê?” Ela sussurra suavemente.

Sorrio.

“Confio em você com meu coração. Por que não confiar com minha caminhonete?” Pergunto, dou um beijo em seus lábios virados para cima antes de conduzi-la até a porta do lado do motorista.

“Agora começa a ligar, assim como me fez te prometer dez anos atrás, quando começamos a trabalhar nele,” digo.

Isso foi negligente.

Ela disse como uma piada.

Não se atreva a iniciá-lo sem mim aqui para testemunhar.

E não fiz.

Esperei por ela... e agora nós dois vamos ouvir isso juntos.

Ela grita de emoção e salta para o banco, em seguida, coloca o cinto de segurança, não tem o mínimo cuidado com a sua barriga.

Isso não a impede de saltar animada, no entanto, só parece mais engraçado.

Ela dá um tapinha na coluna de direção para as chaves, não encontra, e começa a procurar.

Ela as encontra no primeiro lugar que olhou, o leitor de DVD, e empurra para a ignição.

Não faz nada.

Rio.

“A bateria provavelmente está morta,” diz. “Vai ter que pegar no tranco.”

Ela olha para mim como se falei algo estranho para ela.

Rio.

“Você consegue. Sei que consegue,” indico, vou até à frente da caminhonete.

Seus olhos estão enormes quando me olha pelo parabrisa.

“Mantenha na segunda,” peço.

Ouçó, mais do que vejo, ela seguir minhas direções.

“Agora já está em uma boa ladeira, mas vá em frente e continue tentando até ele ir,” Instruo.

Ela assente com a cabeça.

“Vou dar um empurrão,” coloco minhas mãos na traseira. “Agora solte o freio.”

Ela faz e começa a rolar para trás quase imediatamente.

Dou um bom empurrão, e ela dá o tranco com facilidade.

Não liga.

Ela dá um tranco novamente e a caminhonete começa com um rugido alto.

Sorrio quando o motor pega.

O grunhido da caminhonete troveja nos meus ouvidos.

O que alarga o meu sorriso é o olhar de alegria no rosto de Masen.

“Ele funciona!” Ela grita bem alto através da janela aberta.

Balanço a cabeça e caminho até ela. Ela para no fundo da garagem, salta em seu assento, mais uma vez.

“Você está bem para dirigir?” Pergunto.

Ela assenti com a cabeça rapidamente.

“Sim!” Ela chora. “Mil vezes sim!”

“Bom,” digo, inclino e pressiono meus lábios nos dela. “Vou encontrá-la na sua casa.”

Ela dirige como se fugisse do inferno, e aprecio quando faz.

Principalmente, o olhar em seu rosto, a forma como a emoção praticamente irradia dela enquanto se move através do tráfego.

Mudo para a direita atrás dela, seguindo em sua traseira.

Ela quase chega à casa dela quando meus olhos encontram os de um homem muito irritado que assiste Masen passar pela rua na minha caminhonete.

O assisto olhar para ela, preocupação se espalha através de mim.

Estaciono atrás dela em sua garagem, saio e viro, mas o homem desapareceu.

“O que você está olhando?” Masen pergunta.

Aponto para a casa.

“Ugh,” diz ela. “Esse é Dash, e acha que é dono da rua. Me dá arrepios.”

Minha sobrancelha franze, viro para ela.

“O que ele faz que lhe dá arrepios?” Pergunto.

Ela encolheu os ombros.

“Observa-me. E juro por Deus, que sempre sai de sua casa, ao mesmo tempo que saio da minha. Acho que sabe a minha agenda melhor do que eu,” ela franze o nariz, traz suas mãos para esfregar em seus braços.

Eu a puxo para meu lado.

“Você vai morar comigo,” peço, não permito espaço para discussão.

Ela olha para mim e revira os olhos.

“Não acha que é um pouco rápido?” Bate em minha barriga.

“Não,” digo.

Ela bufa e tenta virar, mas a seguro mais perto, de volta à minha frente.

Coloco uma mão sob o queixo, forço a olhar para mim.

“Diga ‘sim, senhor’,” ordeno.

Sei que vou ter uma reação dela, e acontece.

Ela estreita os olhos e mostra os dentes para mim, algo que costumava fazer há muito tempo que esqueci do olhar no seu rosto quando ela faz isso.

“Tudo bem, tigre,” digo. “Pode ter um dia para refletir. E enquanto está pensando nisso, vou conseguir alguma ajuda para mover suas coisas para minha casa.”

Ela ri, e é um dos mais belos sons que já ouvi.

“Você está cheio de merda,” diz, acaricia a minha mão.

Dou de ombros.

“Merda acontece,” concordo, dou um beijo em seus lábios e a deixo ir.

Ela corre até a calçada da casa dela, e sigo de perto por trás.

“Você possui este lugar?” Pergunto.

“Não,” diz. “Aluguei da minha Avó.”

“Sua Avó possui isto?” Olho para a casa.

Ela confirma com a cabeça. “Era a casa que usava para viver, não lembra?” Ela empurrou.

Dou-lhe um olhar.

“Sabia que ela viveu aqui,” acrescento. “Só não sabia que era dela. Se ela possui essa casa, por que não mora com você?”

Ela limpa a garganta. “Daniela.”

E então me sinto como um merda por trazer o tema.

Observo enquanto se veste, puxa o cabelo em um rabo de cavalo desleixado no topo da sua cabeça, e em seguida, sai do banheiro sem qualquer maquiagem.

“O que aconteceu com a princesa Masen que nunca saía de casa sem maquiagem?” Pergunto, metendo o pé na minha boca mais uma vez.

Ela sorri tristemente para mim e dá um beijo na minha bochecha antes de enfiar os pés em sapatos.

“Ela não está mais aqui,” Masen franze a testa. “Ela morreu com Daniela... e saiu com você.”

Não tenho mais nada a dizer sobre isso.

Capítulo 16

Eu ando por aí como se tudo estivesse bem, mas lá no fundo, minha meia está escorregando mais e mais no meu sapato.

-E-card.

Masen

“Agora,” eu instruo, seguro a máscara contra o rosto do bebê. “Esta é uma máquina de respiração,” digo. “Quando você fizer esse tratamento respiratório para ela, basta segurar isso na frente de seu rosto, é mais fácil do que amarrá-lo.”

Mostro como fazer, depois ligo a máquina e seguro no rosto da criança.

O bebê dorme tranquilamente nos braços da mãe, enquanto mostro.

“Agora você tenta,” entrego a máscara para o pai que parece pronto para fugir.

Hoje sou voluntária na a clínica gratuita que o hospital tem toda segunda-feira de manhã. Dura cerca de quatro horas; não só consigo ajudar os menos afortunados, como também consigo pontos que somam um bônus no final do ano.

A maioria das pessoas não quer desistir de seu dia de folga, mas gosto de dinheiro. Também gosto de ajudar pessoas.

Junte os dois juntos e fico feliz.

Sem mencionar que Booth está no trabalho hoje, e desde que nos juntamos novamente, alguns dias antes, não faço nada além de pensar no bundão.

O bundão que praticamente me mandou morar com ele.

Tenho que dizer, porém, que estou feliz por ele estar me forçando a mudar, em vez de me dar uma opção.

Se eu tiver opções, meu cérebro lógico pode tentar dominar meu coração.

“Você está bem,” balanço a cabeça, afastando-me do casal.

A mãe está olhando para o bebê doente com os olhos cheios de tristeza.

O bebê tem pouco mais de quatro meses e contraiu gripe.

Ela está respirando através dos tratamentos que tem a intenção de ajudá-la a respirar em seus pequenos pulmões, mas se não melhorar logo, sei que os médicos a internariam.

“Ei,” Mia chama. “Não é Booth?”

Eu olho e sorrio para o meu homem.

“Sim,” concordo, vendo-o sair da parte de trás da ambulância. “E está coberto de sangue.”

Ele está atualmente em cima do homem... ou mulher... na maca. Sangue em seus braços, até os cotovelos.

“Que merda aconteceu?” Mia pergunta.

Eu não sei.

“Vou ter que perguntar a ele quando voltar.” Faço uma careta, ando ao redor da sala e verifico os outros pacientes na clínica antes de ir para Freya, a garota que faz as coisas por hoje. “Ei, vou tirar meu intervalo de quinze minutos, ok?” Freya olha para cima e assente.

Ela é uma coisinha linda e recém saída da escola de enfermagem com um fogo aceso sob sua bunda.

Ela está pronta para ajudar e jogar junto qualquer coisa que alguém precisa.

Ela também é uma doidinha.

As pessoas andam por cima dela e ela nunca diz uma palavra.

Eu, é claro, tento valentemente não fazer isso. Não a trato do jeito que os outros fazem.

“Oh,” Freya sorri. “Vou com você. Tenho que correr e pegar uma caixa de band-aid de qualquer maneira.”

Balanço a cabeça e deixo a porta da frente com ela nos meus calcanhares.

“Meu homem saiu da ambulância com sangue até os cotovelos. Só quero ver o que aconteceu,” a informo enquanto caminhamos.

Ela olha para mim, assustada.

“O quê?” Sua boca cai aberta. “Por que não está correndo lá?”

Eu rio.

“Ele é um bombeiro,” explicou. “Não estava na ambulância para si.”

“Ohh,” ela assenti em compreensão, parece aliviada. “Isso é bom.”

Bufo e ela levanta um ombro em um encolher silencioso.

“Então, está gostando do pronto-socorro?” Pergunto.

Ela suspira. “Estava tudo bem. No início. Agora acho que vou procurar um trabalho diferente.”

Pisco enquanto franzo os lábios. “Por quê?”

“Pessoas do tipo malditas me culpam por nada que não são minha culpa. Eu me meti em problemas por não fazer algo que nunca me pediram por um paciente que não era meu!”

Cerro meus dentes.

“Você disse à enfermeira responsável?” Pergunto.

Ela balança a cabeça. “Não. Ainda não.”

Em outras palavras, ela não vai. Nunca.

“Você precisa aprender a falar por si mesma, Freya,” observo. “Terá muitos problemas no pronto-socorro se não for cuidadosa. São um bando de cadelas. Você conhece Lennox?” Pergunto.

Lennox é casado com Bennett Alvarez, um homem da equipe da SWAT.

São um ótimo casal e gosto muito deles.

Lennox é a pessoa mais doce que já conheci.

Ela assenti. “Ela é doce. Gosto dela. Mas não trabalho com ela frequentemente. Cortou um pouco de suas horas agora que está grávida.”

“Hmm,” cantarolo. “Ela tem uma boa amiga que, não consigo lembrar o nome agora, uma enfermeira aqui. Ela é legal também.”

Paro do lado de fora das portas laterais que levam para a sala de emergência, e observo com os olhos arregalados quando Booth sai das portas com uma carranca no rosto.

Ele ainda está coberto de sangue, exceto pelas mãos que foram mantidas limpas devido às luvas que usava.

“Whoa, cara grande. O que te deixou tão nervoso?” Pergunto preocupada.

PD aparece ao lado de Booth e dá um tapa nas suas costas.

“Ele teve que enfiar a mão dentro da vagina de uma mulher para ajudar a nascer um bebê,” PD diz quando Booth não diz nada. Ele olha para mim como se fosse minha culpa que teve que fazer isso.

“Uau,” digo. “O bebê está bem?”

“Sim,” PD sorri. “A mãe não conseguiu, no entanto.”

Meu coração afunda e vou até Booth e dou um beijo em sua cabeça.

“Eu te amo,” sussurro.

Booth move as mãos para os lados para não me tocar acidentalmente, e sorrio para a ação.

“Eu também te amo,” ele responde com relutância.

Sorrio para ele, mas perguntas sobre a ligação giram em minha mente.

No entanto, eu mantenho sob controle quando me viro para examinar a carnificina no fundo da ambulância.

“Uau,” sussurro.

Booth dá um beijo na parte de trás da minha cabeça e volta na ambulância.

“Vai ter que ligar e dizer a eles que vamos precisar de alguns para limpar essa merda,” Booth chama PD, olha de relance para os pulsos e braços endurecidos de sangue, indica que ele não pode ligar.

PD assenti, mas seus olhos permanecem em Freya enquanto ligou.

“Freya,” digo uma vez que PD termina de falar. “Esse é PD. PD, esta é Freya.”

PD sorri largamente para Freya que faz o que Freya faz de melhor.

Ela corre.

“Tenho que ir, Masen. Obrigada por andar comigo,” passa apressada pelos dois grandes homens e corre para a entrada do pronto-socorro.

PD e Booth a assistem ir, PD mais do que Booth.

“Ela é... legal,” PD observa.

Eu bufo.

“Ela é tímida,” explico.

Booth dá um último beijo na minha testa.

“Você acabou o dia?” Ele pergunta.

Balanço a cabeça. “Não. Ainda tenho cerca de meia hora. Por quê?”

“Estou com fome,” sua barriga escolhe aquele momento para rosnar antes dele ir para a parte de trás da ambulância e fechar a porta.

Não me incomodo em apontar que ele só tem que lidar com sangue e coragem.

Ele não precisa de mim para lembrá-lo.

Os paramédicos, no entanto, são uma raça diferente.

Eles sorriem enquanto a maioria chora.

Eles brincam enquanto a maioria fica em silêncio.

E se ele está com fome, provavelmente porque está com fome e não se desvia como a maioria faz.

“E você está me dizendo isso, por quê?” Pergunto.

Sei porque.

Ele quer que eu lhe traga alguma coisa, e está com preguiça de ir buscá-lo.

“Porque a sua comida é melhor do que a minha comida,” ele se vira quando as portas são fechadas.

Rolo meus olhos para ele.

“Não posso trazer nada até que eu termine aqui,” aponto.

Ele acena com a cabeça ansiosamente.

“Taco Bell,” diz.

Levanto minha testa para ele.

“Você realmente quer comer isso no trabalho?” Pergunto.

Quero dizer, o Taco Bell tem o mesmo efeito em quase todos. Não se chamava Taco do Inferno sem motivo.

Ele encolhe os ombros. “Sim.”

Olho para ele, estudo seu rosto, e vejo algo mais do que apenas a última ligação incomoda.

Mas não sei o que dizer a ele.

Ele não me diz o que está errado. Não com PD ainda esperando ao lado da ambulância de qualquer maneira.

“Vou trazer para você,” digo a ele suavemente.

Ele sorri então, faz meu coração pular algumas batidas.

“Obrigado, baby.”

Aceno e começo a caminhar de volta para a clínica enquanto eles se afastam.

Ele para, no entanto, quando vê sua caminhonete.

“Você correu por um buraco de barro!” Ele grita do lado da janela.

Finjo inocência, amplio meus olhos para ele. “Não sei do que está falando.”

Ele estreita os olhos para mim.

“É melhor limpar seu ato, menina!” Ele grita.

Levanto minhas mãos para ele.

“E o que vai fazer sobre isso, garotão?” Provoco.

Ele fecha a janela sem responder, mas vejo o brilho de felicidade em seus olhos antes que ele perceba.

E volto a trabalhar sorrindo.

Entro no estacionamento do quartel de bombeiros três horas e trinta minutos depois com Taco Bell em uma mão, e um enorme galão de chá doce do Chick Fil A na outra, e o cartão da câmera que aponta para a caixa de correio dos meus pais no meu bolso.

Ele me pediu para pegar no meu caminho e, como a fraca que sou, faço o que ele pediu, mesmo que andei uns vinte minutos fora do meu caminho.

Empurro a porta para a estação, minha barriga revira nervosa, e imediatamente sou assaltada pelo cheiro de comida de cozinha.

Por que Booth quer tacos em vez da delícia que está cheirando, fica além de mim, mas que seja.

“Ei,” um homem chama, me assusta.

Eu me viro na direção da voz que acabo de ouvir e sorrio.

“Ei, Bowe.” Digo, aceno para ele com o saco de tacos na minha mão.

Ele sorri.

“O que você tem aí?” Pergunta, aponta para a sacola com a cabeça.

“Taco Bell,” digo. “Para Booth.”

Bowe sorri.

“Ele está em seu beliche,” diz. “Basta ir até o corredor ali mesmo,” aponta para o corredor em suas costas com um polegar. “A porta dele é a primeira à direita. Ele não divide um quarto com ninguém.”

Por que ele está me contando esse último dado, não sei, mas eu pego.

É óbvio que Booth precisa falar sobre algo, e o obrigarei se precisar.

“Obrigada,” aceno, já indo na direção de Booth.

“Sem problemas, docinho,” Bowe estala a língua para mim.

Mostro o dedo por cima do ombro e entro no corredor com sua risada.

Eu não bato na porta de Booth quando entro, tendo a certeza de ficar quieta caso ele esteja dormindo.

E está.

Com a luz acesa e rock clássico bastante alto.

Ele está de costas, os braços grandes e bronzeados acima do corpo, as mãos cruzadas atrás da cabeça.

As tatuagens atravessam o peito e o abdômen está relaxado.

Seu abdômen, no entanto, mesmo em seu estado relaxado, ainda é definido como sempre.

Seu peito sobe e desce com respirações constantes.

Seus olhos estão fechados, seus lindos cílios se espalham pelo topo de suas bochechas.

Mas ele já está com um humor questionável, então não vou piorar se puder evitar.

Tiro meus sapatos, coloco o joelho na cama e começo a engatinhar entre as coxas abertas de Booth.

Hesito sobre a colcha, mas continuo em seu peito até que paro bem acima do seu rosto.

Ele abre os olhos e olha para mim com sono, depois sorri.

“Você levou tempo suficiente,” ele murmura com voz rouca.

Sorrio para ele.

“Demorei menos tempo do que o tempo que dei inicialmente,” digo a ele.

Ele dá de ombros e levanta os braços, jogando-os em volta da minha cintura e me puxa para o peito.

Vou de bom grado, deixo meus joelhos descansar em ambos os lados de seus quadris.

O que então significa que minha metade inferior está pressionada contra a dele.

Minha barriga doe, mas não o suficiente para me afastar dele.

“O que você me trouxe?” Ele pergunta.

“Taco dos infernos,” digo. “Como você pediu.”

Ele sorri. “Você precisa parar de chamar assim. É calúnia.”

Dou de ombros e abaixo meus lábios nos dele.

“É o que é,” digo entre beijos. “Não posso mudar esse fato.”

Ele rosna na minha boca e me puxa mais apertado, empurra seus quadris para me deixar sentir a longa extensão de sua ereção.

Não que eu não senti isso antes.

É difícil perder aquela fera enorme.

Agora, porém, posso sentir a longa coluna de seu pau contra a costura dos lábios da minha buceta.

“Você não pode fazer isso no trabalho,” repreendo, tento me levantar e sair dele.

Ele me segura firme, no entanto, certificando-se de que eu não posso sair, mesmo que queira.

“Posso fazer a merda que eu quiser,” ele me informa, sentando e aperta a boca no lado do meu pescoço.

Gemo e inclino minha cabeça, permitindo-lhe um maior acesso ao meu pescoço.

As coisas meio que pioram daí.

Não posso dizer que sou responsável, porque quando se trata de Booth, não tenho controle algum.

Sou dele, completamente e para sempre.

Se ele me quer, eu não posso negar.

Deixo ele tirar minha calça das minhas pernas, grata por usar crocks hoje em vez dos habituais tênis.

Fico ainda mais grata por usar uma tanga, já que é muito mais fácil empurrá-la para o lado para dar espaço ao seu pau.

Ouçó o som distinto de um preservativo se abrindo, então ele me levanta e se atrapalha debaixo de mim enquanto coloca em seu pau.

Então estou sendo preenchida por ele.

Não há preliminar. Então, novamente, eu não preciso de nenhuma preliminar.

Tudo o que tenho que fazer é entrar em uma sala com ele, e estou pronta para ele.

Hoje ele já estava quase nu, então já pensava sobre ele desse jeito.

Ele começa a bombear para dentro de mim, rápido e forte.

A cama embaixo de nós range quando as molas gemem com nossos movimentos.

Minha cabeça nada enquanto ele empurra em mim com tanta força que ele chega ao fundo, provocando um longo e profundo suspiro da minha garganta.

“Foda-se, sim,” sussurro, deixo cair a minha testa sobre a dele.

Ele retumba um acordo, não diminui o ritmo.

Mesmo estando tecnicamente no topo, ele está no controle. Completamente.

Ele escolhe nossa velocidade. A profundidade que levo. O ângulo. Tudo.

É por isso que, quando ele quer que eu goze, ele se inclina de maneira diferente e eu faço.

Demora cerca de quatro golpes como seu pau contra o meu ponto G e gozo.

A luz explode atrás das minhas pálpebras e um zumbido alto enche meus ouvidos.

Mordo meu lábio e tenho meu orgasmo, mas tudo vai rápido e Booth sai de mim.

“Porra,” ele rosna, arranca o preservativo e corre para a cômoda solitária na sala onde ele tira sua cueca boxer, e veste.

Estou deitada na cama, ofegante e tentando me recuperar, enquanto o observo puxar as calças também.

Então a camisa dele seguiu.

É então que percebo o toque que ouvi durante o meu explosivo orgasmo não está na minha cabeça, mas sim no ar que nos rodeia.

Os ‘tons,’ como Booth os chama, estão tocando.

“E os seus Tacos?” Pergunto a ele.

“Coloque na geladeira,” ele diz, coloca os pés nas botas desamarradas. “Eu te amo.”

Então se vai e fico olhando a porta fechada.

Sem calças.

E ainda sem respostas sobre por que está agindo do jeito que está.

Merda!

Capítulo 17

Amigos de verdade te apoiam, não importa o que aconteça. Se quer ser uma vadia, vão te ajudar a ser a maior puta que pode ser.

-Melhor amigo

Masen

Estou deitada em minha cama, uma cama que está coberta com o cheiro de Booth, quando percebo que esqueci de deixar o cartão da câmera para ele.

Não querendo que seja lavado se eu esquecer, vou tirar do meu bolso quando a curiosidade chegou.

Coloco o cartão da câmera no computador, não surpresa que a câmera captou mais de setenta fotos em dez dias.

Já são dez da noite.

Agora estou aqui, revendo as fotos que provavelmente não mostram nada.

As primeiras quinze fotos são o que você espera.

A primeira é de Booth ajustando a câmera para cima, seus braços em exibição.

A segunda e a terceira são minhas verificando o correio.

A quarta até a décima é do carteiro e do funcionário da UPS deixando cair correspondências e pacotes.

Os quatro seguintes não são nada além do vento que balança as árvores.

O décimo quinto, porém, é o mais importante que o resto.

Mostra uma figura vestida de preto ao lado da caixa.

As imagens seguintes mostram quando ele esmaga a caixa de correio em pedacinhos.

Leva quinze minutos para ele fazer.

Ele... ou ela, uma vez que é uma pessoa pequena, bate na caixa com o que parece ser um cassete, pintado de preto. Mas então pega as lajes de concreto que decoram a borda da caixa e termina depois.

Então, cerca de cinco entregas de correio depois, meu pai está suando para colocar uma nova caixa de correio.

O que nos leva a hoje, quando ando até a câmera e pego o cartão como Booth me pediu para fazer.

Abalada, empurro o computador do meu colo e levanto para andar no meu quarto.

Demoro cinco minutos fazendo isso antes de colocar meus pés em um par de Crocs, pegar minhas chaves e sair de casa.

Já é tarde, bem depois da meia-noite.

Booth não estará pronto para voltar para casa por mais oito horas, mas não posso simplesmente sentar em minha casa. Não depois de ver a raiva pura no homem ou mulher que tirou a caixa de correio dos meus pais.

Minha primeira parada é na casa dos meus pais, só para ter certeza de que tudo está bem.

Há uma caixa de correio agora, a mesma que meu pai colocou na filmagem que acabei de ver.

A caminhonete é barulhenta, então não coloco o cartão da câmera de volta na câmera como queria.

Em vez disso, dirijo ao redor da casa dos meus pais usando o caminho da estrada de petróleo que leva a algumas torres de petróleo nos fundos de sua propriedade.

Eles estão acostumados com os sons que vem e vão pela estrada, pelo menos ultimamente.

A plataforma atrás de sua casa está iluminada como uma árvore de Natal. Os homens trabalham incansavelmente em todo o lugar, e nenhum deles me nota quando viro no estacionamento de equipamentos e volto pelo caminho que vim.

Meus olhos ficam na estrada enquanto passo pela casa dos meus pais mais uma vez, mas eles vão para a casa dos

pais de Dash por alguns segundos, e posso jurar que vi alguém na varanda da frente.

Mas sem realmente parar e me virar, realmente não sei.

Então, novamente e realmente não me importo.

Dash e seus pais são esquisitos.

Tão estranhos que saio do meu caminho para não falar com eles tanto quanto saio do meu caminho para não falar com Dash.

Mudo para a segunda marcha, então terceira, quando passo pelo lugar na estrada onde acertei o cervo no dia anterior... ou qualquer merda que foi isso. Estou de volta, porque não durmo bem.

Meu estômago, no entanto, não doe.

Após a surpresa inicial de ser ferida por um cervo, isso apenas doe levemente como um arranhão... ou um piercing.

Um grande piercing, sim, mas nada mais que isso.

Tive sorte, de acordo com o médico, que tenho muita gordura no meu estômago, caso contrário, poderia ter ficado preso nos meus músculos abdominais e seria uma história completamente diferente.

Blá blá blá. Tanta gordura minha bunda.

Meus olhos percorrem a área enquanto passo, aborrecimento surge através de mim que tive que fazer isso.

A área ao redor da casa dos meus pais é completamente residencial, mas essa seção de bosques fica antes de sair da subdivisão.

É como se toda a população de veados relaxe nessa área, tornando quase impossível não ver um cervo onde realmente não devem estar.

Um toque sinaliza que tenho uma chamada tocando na cabine do caminhonete, e tenho que fazer malabarismos com o telefone, o volante e a alavanca de marchas enquanto atendo.

As pessoas que dirigem carros automáticos acostumam a dirigir com os joelhos, infelizmente.

“Olá?” Respondi sobre o barulho alto do motor.

“Onde você está?” Booth pergunta sem qualquer gentileza.

“Uhhh,” hesito. “Por que pergunta?”

“Porque, de acordo com um amigo que mora na rua dos seus pais, ele viu minha caminhonete dirigindo pela estrada como se estivesse fugindo do inferno, e ele queria saber se havia algo errado,” ele explica.

Olho para o velocímetro.

“Estou indo a cinquenta de velocidade, não ‘corri fugindo do inferno’,” informo a ele.

“Então você saiu,” ele diz. “Por quê?”

Eu pisco.

“Desde quando você se tornou minha mãe?” Pergunto a ele.

Ele suspira.

“Eu não sou sua mãe,” suspira. “Estou preocupado com você porque geralmente está na cama às dez da noite, e já é um pouco depois das meia noite.”

Aperto meus lábios e deslizo quando chego ao sinal de parada no final da rua dos meus pais.

“Estou indo para sua casa,” digo. “Olhei para aquelas filmagens no cartão da câmera.”

Há um silêncio por alguns longos momentos, e uso a meu favor para sair na estrada que me leva até Booth, onde imediatamente mudo a marcha.

“O que você viu?” Ele finalmente pergunta.

Digo a ele exatamente o que vi.

“Merda,” ele rosna. “Você pode dizer alguma coisa sobre o cara?”

“Ele está de preto. E manteve o rosto longe o tempo todo,” lembro. “A única coisa que consegui tirar disso é que ele é baixo. Talvez 1,70 no máximo. Ele não fica muito acima do topo do poste que segura a caixa de correio.”

Ligo meu pisca-pisca, pego o volante com o joelho e, em seguida, tiro o telefone do meu ouvido enquanto desço a estrada que me levará a casa de Booth.

“...existe. Certifique-se de não assustá-la,” Booth termina quando coloco o telefone de volta ao meu ouvido.

Mas então meu telefone morre no segundo seguinte, ficando completamente preto como se estivesse fazendo muito desde o acidente.

Deve ter sido uma queda difícil ou algo assim, porque agora desativou sem aviso, e essa não é a primeira vez que isso acontece.

Sem mais nada a fazer senão esperar que volte, volto ao caminho para Booth, entro na rua, aperto o botão da porta da garagem e entro.

Uma vez dentro, aperto o botão da porta da garagem mais uma vez, depois saio e contorno pela frente.

A garagem está arrumada e limpa, nem uma única coisa desordenada no chão.

Balanço a cabeça pela limpeza de Booth.

Na garagem, não em qualquer outro lugar.

Ele tem dois lugares em toda a sua casa que estão limpos.

É o mesmo desde que eu o conheci há muito tempo atrás.

Sua garagem e a cozinha.

Ambos os lugares são tão imaculados que pode comer do chão.

Mas quando chega aos seus outros quartos, não confio em nada sobre eles.

Uso a lanterna nas minhas chaves para apontar para o quarto de Booth, não surpresa ao ver a mesa ainda no mesmo local da noite anterior.

Ele colocou na frente da TV na sala de estar, nos dando um lugar para comer, já que não tem cadeiras.

Piso em cima de um par de botas que não reconheço no corredor e continuo até chegar ao quarto em que dormimos na noite anterior.

Abro a porta, caminho até a cama e deposito meu telefone ainda morto, e corro para o banheiro.

Desta vez acendo a luz.

E quase grito minha fúria.

Porque lá, no poste que segura a cortina do chuveiro, há uma infinidade de lingerie feminina.

“Que Porra é esta,” rosno, jogando a porta do quarto de volta aberta.

É então que vejo a mulher na cama de Booth.

“Você tem...” digo e olho para o relógio de pulso. “Cerca de quinze segundos para explicar exatamente quem você é,

antes de eu lançar a maior merda de cadela que esse mundo já viu. Então bater muito em você.”

Termino esse discurso com um grito próximo.

Passos batem pelo corredor em direção ao quarto de Booth, mas nunca tiro os olhos da linda mulher na cama de Booth.

Nua.

Ela tem o cobertor até o peito, cobrindo o que provavelmente são lindos seios.

Seu cabelo é curto e platinado, terminando em torno de seu queixo.

Seus olhos castanhos e seus lindos dentes brancos me dão vontade de lhe dar um soco no rosto.

Ela hesita por palavras quando sua boca abre e fecha, mas nada sai.

Aciono o interruptor de luz, acendo a luz do ventilador de teto, quando a porta nas minhas costas se abre, aparecendo um Aaron com os olhos turvos.

Ele olha entre mim e a mulher na cama três ou quatro vezes antes de sacudir a cabeça e sair da sala.

Volto para a mulher, escolho ver por que ela está lá antes de ir atrás de Aaron para ver por que ele está fora do hospital quando eu especificamente me lembro de Booth dizer que ele estaria lá por pelo menos mais um mês.

Meu telefone escolhe esse momento para voltar à vida, e ando em torno da cama, o tempo todo olhando para a mulher.

“Olá, idiota,” digo ao meu telefone, sabendo exatamente quem é sem ver a tela para confirmar.

“O que você está fazendo?” Ele pergunta. “Desligou na minha cara?”

Eu rio.

“Ah não. Eu não desliguei. Mas você me diria que havia uma mulher em sua cama se meu telefone não tivesse morrido?” Pergunto docemente, um gosto amargo na minha boca.

“Eu lhe disse que minha ex-esposa estava lá a noite,” ele diz. “E para não assustá-la.”

Franzo meus lábios.

Ele pode ter dito isso.

Eu não ouvi tudo, no entanto.

“Que conveniente,” assobio, estreito meus olhos para a mulher que agora sorri.

Agora que posso ver além de sua nudez, percebo quem é.

Saber quem malditamente é não melhora a dor. Na verdade, só se intensifica.

“Ela vai se casar amanhã,” ele suspira. “E eu te disse, mas foi no último minuto. Quando eu soube, você já tinha dado boa noite.”

Rosno em frustração.

Então, por precaução, desligo ele de verdade.

Então saio.

Não posso ficar aqui.

Não acho que poso ficar naquela cama de novo também.

Quanto mais eu penso nisso, mais chateada fica.

Então estou na garagem e ligo a caminhonete antes que Aaron encha a porta.

Ele não parece mal, por si só, mas com certeza não parece bem também.

As queimaduras que sofreu estão localizadas em apenas um lado do corpo, o que significa que ele parece mal de um lado só.

Seu lado esquerdo está completamente... fodido.

Não há outra palavra para isso.

Tudo é pele crua e áspera.

Partes de seu corpo estão mais curadas que as outras, e até mesmo as partes curadas não parecem tão boas quanto a sua pele.

Ele vem até a minha janela enquanto eu me sento fumegando no caminhonete.

“Sabe que ele só vai chegar até você de manhã, certo?” Ele sonda, uma leve risada balança sua voz.

Estreito meus olhos para ele.

“O que está fazendo fora do hospital?” Pergunto, mudando de assunto.

Não quero falar sobre Booth naquele momento.

Possivelmente não tão cedo, também.

“Saímos esta tarde,” ele explica. “E não posso ir para casa.”

Não, não acho que ele possa.

“Como chegou em casa?” Pergunto.

“Táxi,” ele responde, fazendo meus lábios finos.

“Por que não ligou para seus pais?” Continuo.

Ele suspira.

“Eu não queria,” ele retruca.

Seguro minhas mãos e alcanço a ignição.

Aaron me para, coloca a mão no meu ombro.

“Eu nunca o vi tão feliz nos últimos dez anos,” ele me diz suavemente.

Suspiro e olho para as minhas mãos que agora estão bem apertadas no meu colo.

“Seu irmão me assusta,” digo. “Ele tem o poder de partir meu coração como ninguém na terra.”

Aaron passa a mão pelo meu cabelo, bagunça e faz o bolo deslizar um pouco para o lado.

Sorrio e olho para ele, meus olhos permanecem presos em seu olhar.

“Estou feliz que esteja bem, Aaron,” digo. “Você me assustou muito.”

Ele sorri sombriamente para mim.

“Não tenho certeza se chamo isso de bom,” ele dá de ombros. “Mas estou feliz por não ter morrido também.”

Estendo meu braço pela janela e dou um soco no ombro bom.

“Vá para a cama,” digo. “Estou indo para casa.”

Olho para cima quando a mulher, agora felizmente vestida, sai na garagem

Ela tem uma unha entre os dentes enquanto olha para nós dois.

Estreito meus olhos e começo a ligar a caminhonete.

Não me importo porque Booth e a mulher terminaram.

Ela tem o que eu não tive, e nunca poderei gostar dela, mesmo que seja legal como Booth disse.

Ela representará para sempre uma parte da minha vida que nunca conseguirei voltar. Uma parte onde chorei para dormir todas as noites. Um simples pedaço da minha existência que seria sempre melhor se ele estivesse lá comigo.

E ela é bonita de arrasar, então não, eu não gosto dela. E provavelmente nunca gostarei.

“Boa sorte, idiota,” digo a Aaron e coloco em marcha a ré.

A mulher estremece e observa com os olhos arregalados enquanto eu recuo a caminhonete e fecho a garagem atrás de mim.

Noto, porém, que Aaron sorri para mim enquanto saio.

Não é o suficiente.

Ainda estou chateada.

Então, o que faço?

Reajo alegremente bêbada, isso é o que.

Paro no único posto de gasolina que eu sei que me servirá cerveja tão tarde da noite, entro com um propósito

Os sinos tilintam quando abro a porta.

“O que está fazendo tão cedo, garota?” O homem, o melhor amigo do meu pai, se pergunta.

“Oi, Carlos,” sorrio. “Estou sem cerveja.”

Os olhos de Carlos se estreitam.

“Você não gosta de cerveja,” observa, cruza os braços grossos sobre o peito.

Carlos e meu pai são amigos desde que eu me lembro.

Carlos tinha um filho da idade da minha irmã, e sempre brincavam que o Carlos Junior e a Daniela se casariam e teriam muitos bebês.

No entanto, Daniela morreu. Então Carlos Jr. morreu no Afeganistão dois anos depois de Daniela, devido a uma missão horrível que deu errado.

Agora só tem a mim, e deixam saber que ambos são meu pai, embora Carlos seja por escolha.

“Gosto de cerveja hoje à noite,” rebato, ando até os fundos para pegar algumas balas de prata.

Isso é tudo que precisaria.

“É a caminhonete do Booth que você está dirigindo?” Carlos anda até a janela e olha para fora.

“Sim,” murmuro, coloco minhas bebidas no balcão e tiro minha carteira do bolso de trás.

É uma daquelas pequenas bolsas de zíper fofinhas que geralmente são feitas para transportar troco. Exceto que uso para cartão de crédito, uma vez que cabe muito bem no meu bolso.

“Não sabia que andava,” ele olha para mim. “Parece muito boa.”

Isso anda.

“Por que está bebendo?” Carlos empurra. “E o seu dinheiro não é bom aqui, querida.”

Suspiro e abaixo minha cabeça, queixo em meu peito.

“Você sabe, era assim quando era mais jovem também,” ele murmura baixinho.

Inalo um grande gole de ar e levanto a cabeça.

“Sim?” Pergunto, meus olhos se enchem de lágrimas.

Eu as limpo apressadamente quando um caminhão de bombeiros entra no estacionamento.

“Sim,” Carlos diz. “O tempo todo. Vocês brigam, e o mundo inteiro tem que ouvir isso. Então você faz as pazes, e todo mundo percebe porque estão juntos em primeiro lugar.”

Rio sem graça.

“Sim,” digo baixinho, bato um dólar no balcão.

“Isso nem sequer começa a cobrir o custo dessas cervejas,” Carlos diz às minhas costas recuando.

Dou de ombros e digo: “Vou trazer de volta o que me resta.”

Ele bufa, mas não diz mais nada enquanto eu saio para a caminhonete, consciente dos olhos que posso sentir em mim da caminhonete de bombeiros.

Meus olhos, no entanto, vão para Booth, que está encostado na porta da caminhonete.

Mal posso ver seu rosto, mas definitivamente posso ver suas sobrancelhas subirem quando dão uma olhada nas duas cervejas de 900 ml que estão em minhas mãos.

“Noite ruim?” Ele sonda.

Levanto meu lábio para ele em um grunhido silencioso.

“Mova-se,” peço.

Ele não sai, claro.

“Agora,” digo com a maior firmeza que posso.

Ele ri.

Suspiro e vou me virar para voltar para dentro, mas ele me pega antes que eu possa e passa o braço em volta da minha cintura.

“Qual é o seu maldito problema?” ele questiona, puxando-me até que olho para ele mais uma vez.

Minha boca cai aberta.

“Meu problema?” Grito. “Realmente precisa me perguntar isso?”

Sua boca aperta quando ele cerra os dentes.

“Sim, ou não teria perguntado,” dispara de volta com os dentes cerrados.

“Tudo bem,” digo, afasto-me dele e vou embora, coloco alguma distância entre nós. “Você realmente quer saber?”

Ele assenti uma vez.

Eu sorrio, e não é um sorriso bonito também.

“O que faria se viesse a minha casa, inesperadamente, e ao entrar encontrasse um homem que costumava ser meu ex-marido nu na minha cama?” Pergunto a ele.

“Eu teria entendido que não o ama e que vai se casar amanhã,” ele rosna, levantando a voz.

Rio amargamente.

“Besteira,” rosno. “*Fodida* besteira.”

Ele rosna para mim em frustração.

“Ela não significa nada para mim, Masen. Você está comigo nos últimos dez anos. Ninguém além de você me teve desde que nos conhecemos,” Booth grunhi.

Cruzo meus braços sobre o peito.

“Então está me dizendo que não fodeu uma única pessoa desde que terminamos?” Perguntei incrédula.

Quero dizer, ele disse isso quando ficamos juntos pela primeira vez, mas um homem como Booth é viral. Não há como permanecer celibatário por tanto tempo.

Ele assenti. “Sim. Só existe você e sabe disso.”

Rio amargamente.

“Você está mentindo,” assobio.

“Não,” diz, chegando perto de mim agora. “Porque uma vez que tive aquele gostinho do céu, nada se comparava. É como uma foto de Jack no meu sistema. Você me assola. É como uma maldição selvagem. Todo mundo é como cerveja aguada em comparação a você.”

Estreito meus olhos para ele.

“Você está me comparando ao álcool?” Pergunto, sacudindo minha cerveja para ele em frustração.

Ele suspira.

“E o que mais vou comparar você?” Ele ergue as sobrancelhas. “Não é para te ofender. É para provar um ponto de merda. Quando alguém quer o melhor e teve o melhor, nada mais irá comparar. E você é o melhor. Emily nada é nada comparada a você. Então sim, se quiser se comparar com ela, você vai ganhar. Cada maldita vez.”

Quero gritar com ele, mas é muito bom pra caralho.

Quando ele fala, fica difícil não ouvir.

“Isso nunca vai funcionar,” aceno minhas mãos desesperadamente.

E isso pode não acontecer.

Carlos está certo, nós brigamos muito.

E estou em um navio afundando.

Quando tudo acontecer e Booth finalmente me levar, serei dele para sempre novamente.

E talvez não esteja pronta para isso. Talvez ele vai me arruinar para sempre dessa vez.

Não posso arriscar perdê-lo novamente.

Eu mal sobrevivi na primeira vez.

Agora estou mais velha e sei o que estou perdendo se não der certo.

Se ele me deixar porque eu disse algo estúpido, o que sei que farei, então estarei quebrada.

Nunca mais serei consertada.

“Mase,” diz a voz suave de Booth. “O que acontece?”

“Você e eu,” aponto para ele com um dedo, e para mim com o outro. “Nós nunca vamos funcionar,” repito.

Ele ri atrás de mim, me irrita ainda mais.

“Querida,” ele demora sedutoramente. “Isso é o que fazemos. Nós brigamos. Então fazemos as pazes. Essa é a melhor parte, lembra?”

Tremo quando aquelas palavras deslizam pela minha espinha.

“Sim,” eu me viro. “Mas e se um dia não pudermos mais fazer isso? E se um dia você não pensar mais em mim assim?”

Ele ri.

“Oh, está indo longe demais,” ele instiga.

Estou.

Estou perdendo a batalha e não posso dizer que me importo.

“Você me irrita,” zombo.

Ele bufa e pressiona seus lábios no meu pescoço, ao longo da minha espinha.

“Você me irrita também, querida,” ele concorda. “Mas isso é o que fazemos, irritamos um ao outro. Então, no próximo minuto, vamos rir do que tivemos no jantar da noite anterior. Somos apenas nós. Você e eu. Louco e mais louco. Eu te amo, então isso é tudo que importa aqui. O que acha disso?”

Eu me inclino e pressiono meus lábios em seu antebraço que cruza o meu peito.

“Eu também te amo,” digo, levanto a camisa de sua calça, em seguida, pressiono a minha cerveja gelada contra ele.

Ele ri e se afasta de mim, finalmente me dá acesso a caminhonete.

“Você está colocando muitos quilômetros na minha caminhonete,” ele acusa.

Dou de ombros enquanto subo para dentro.

“Você é o único que deu para mim,” replico.

Ele sorri.

“Tenho certeza que sim, não é?” Seus olhos estão iluminados com humor.

Ligo a caminhonete e começo a sair do estacionamento, aceno para o caminhão cheio de bombeiros que não tiveram a decência de desviar o olhar quando Booth e eu brigamos.

Eles acenam de volta, e dirijo para casa em silêncio, deixo minha mente vagar sobre o que Booth disse.

E sei que ele está certo.

Só tenho dedos frios.

Mas eles estão agradáveis e quentinhos agora, junto com outras partes do meu corpo.

Capítulo 18

Cerque-se de pessoas que correm em direção a tiros, não vão decepcioná-lo quando a merda bate no ventilador.

-Camiseta

Booth

“Este é o homem que está destruindo a caixa de correio de seus pais,” digo e entrego a Luke uma foto que imprimi em casa.

Ele pega e estuda, em seguida, folheia as próximas quatro que coloquei em sua mesa.

“Quando isso foi levado?” Ele olha para mim interrogativamente.

“Escrevi os tempos no verso, minha impressora decidiu que queria cortar o horário e datas,” digo e aponto para as costas.

“Entendo,” ele coloca em sua mesa. “Sem pegar o cara fazendo isso, ou ter uma prova real de quem ele é, não há nada que possamos realmente fazer. Nós não temos mão de obra de

sobra, e se tudo o que está fazendo é destruir uma caixa de correio, então temos peixes maiores para fritar.”

Suspiro.

Isso é o que eu temia que ele dissesse.

“Eu sabia que você ia dizer isso,” gemo em exasperação. “Mas quantas caixas de correio eles precisam quebrar antes de se tornar importante?”

Se as estimativas de Masen estão corretas, eles gastaram mais de cinco mil em caixas de correio nos últimos cinco anos que está acontecendo.

“Isso não é um crime federal?” Pergunto quando Luke suspira.

Ele encolhe os ombros.

“Sim e não. É um crime federal foder com o correio das pessoas, mas geralmente ficam reservados em se envolver quando é algo como roubar correspondências e usar cheques e coisas do tipo,” Luke explica. “Isso nem sequer está no radar deles se ainda recebe todas as correspondências. O mais provável é que seja apenas um garoto punk idiota que gosta de destruir a mesma caixa de correio.”

Não falo nada.

“Sabe,” digo. “Não vou deixar isso continuar acontecendo. Se você não fizer algo sobre isso, eu vou.”

Luke faz uma careta.

“Minhas mãos estão amarradas aqui, Booth,” Luke se desculpa. “Até que isso escasseie além da mesquinhez, não serei capaz de fazer nada. Deixe-me saber se alguma coisa mudar, no entanto.”

Ele entrega as fotos de volta para mim, mas eu aceno. “Mantenha-as.”

Ele coloca em sua mesa e acena para mim.

“Cuidado,” ele avisa. “Você pode ter experiência, mas às vezes isso dói mais do que a ajuda de um juiz.”

Não respondo, saio do escritório do Luke e caminho para fora da estação.

Consigo obter os arquivos do e-mail, graças a uma Masen agora resfriada.

E fui direto para a estação depois que meu turno acabou.

Luke não foi útil como pensei que seria, também.

Agora fico com um sentimento doentio no meu interior.

A quantidade de violência que vi no homem enquanto ele destruía a caixa de correio não parece um comportamento infantil para mim, eram as ações de alguém consumido pela raiva.

E a raiva faz as pessoas fazerem coisas estúpidas.

Os pais de Masen, Ron e Karen, tiveram sorte por não chegarem em casa enquanto o homem estava no processo de fazer isso.

Não há como dizer o que ele faria enquanto estava no meio de destruir a caixa.

Frustrado, passo por minha motocicleta estacionada em frente à estação de bombeiros, direto para a loja de Donuts que fica a apenas duas portas de nós.

“O que posso pegar para você?” O homem atrás do balcão pergunta.

Estudo a prateleira pendurada acima de sua cabeça.

“Dê-me cinco kolaches⁶, metade com glace e metade com chocolate granulado,” peço, afastando os olhos do tabuleiro para o homem.

Ele está no lado mais baixo, com cerca de um metro e setenta, cabelos escuros e olhos escuros, e está olhando para mim como se pedi um de cada no cardápio. Está com quase 50 e poucos anos e parece incrivelmente familiar para mim por algum motivo.

“Isso é tudo?” Ele questiona bruscamente.

Eu assinto. “Isso é tudo.”

Então meus olhos vagam para a bebida gelada, e sorrio enquanto me aproximo e pego três leites de chocolate.

Já faz muito tempo desde que eu gostava dessa delicadeza.

⁶ A kolache uma rodada doce que pode ser preenchido com diferentes doces, frutas e carnes. Kolaches são amplamente conhecidos como uma ótima opção de café da manhã pastelaria, mas também as pessoas gostam kolaches como sobremesa, dependendo do seu gosto.

Leite com chocolate está um pouco distante...pelo menos o leite com chocolate *certo*.

Borden é a única maneira de você ter a experiência completa, e para minha sorte eles tem exatamente a marca certa na minha frente.

“Estes também,” deixo no balcão.

O homem, que nem sequer me olhou ainda, olha para mim.

Não digo mais nada enquanto ele termina de me dar meus Donuts, olha e pega meu dinheiro.

“Obrigado,” murmuro, viro as costas para o homem.

Sua atitude é intrigante, mas nem todo mundo pode ter um bom dia.

Maldição, eu não estou tendo um bom dia, então outras pessoas podem não ter um também.

No caminho de volta para minha motocicleta parece que alguém me observa o caminho todo, mas não olhei para o pequeno homem da loja de Donuts.

Ele pode olhar tudo o que quiser, contanto que não me toque.

Arrumo os Donuts em um saco no alforje e os leites de chocolate no outro, pego minha motocicleta e ligo.

Ela ressoa para a vida, a garota sempre fiel que é, e ronrona quando puxo meu telefone e mando uma mensagem para meu irmão.

Eu: Tenho Donuts. Venha para a casa de Masen.

Aaron: Estarei lá, só depois. Estou ocupado.

Satisfeito por ele estar vindo, levo a motocicleta para trás, saio do estacionamento e depois engato tudo, saindo do estacionamento ruidosamente.

Aceno para C, que está ocupado lavando o ambulância e o motor, e dirijo pela pacata cidade.

O caminho para a casa de Masen é felizmente curto, e chego na frente de sua casa em menos de cinco minutos.

Paro atrás da minha caminhonete, sorrio para a lama pendurada nas laterais da grande fera.

Sim, ela obviamente se divertiu ontem, e não posso dizer que a culpo.

A recompensa por deixá-la ter a caminhonete mostra-se minutos depois, quando Masen abre a porta de sua casa.

Está vestida com nada além da minha camiseta, desta vez uma das minhas velhas camisas do Corpo de Fuzileiros Navais que é verde-caçador com escrita preta que diz *Marines* no peito, e nada mais.

Ela cai nos joelhos e não mostra nada realmente explícito.

Mas é suficiente para tornar meu pau mais duro que uma rocha.

Seus olhos brilham de felicidade quando ela me vê tirar os Donuts dos meus alforjes, e então sua boca se abriu em um largo sorriso quando vê o leite com chocolate.

“Algum daqueles é para mim?” Ela chama na quieta manhã.

Balanço a cabeça.

“Não.”

Ela ri.

“Isso não é muito bom,” ela faz beicinho.

Arrumo tudo em um braço e mão, subo a calçada da frente.

Quando ela está a uma curta distância, eu a agarro pela cintura e a puxo para perto de mim.

“Você sabe o que não é legal?” Rosno contra sua garganta.

Ela estremece e coloca os braços ao redor do meu pescoço.

“Não,” inclina a cabeça. “O que?”

“Atender à sua porta sem nada, só com a minha camiseta,” respondo asperamente.

Ela desliza os lábios até o lado do meu pescoço.

“Eu tenho calcinha,” ela mente.

Minha mão vai para baixo da camisa dela, e eu agarro sua bunda nua.

“Você é uma mentirosa,” escovo meus lábios contra sua bochecha.

Ela ri, joga a cabeça para trás enquanto faz.

Um estrondo alto faz meu olhar se virar para olhar por cima do meu ombro, e meus olhos se estreitaram com o que vejo.

“O vizinho?” Pergunto, toda brincadeira sai da minha voz.

O que sobra é o aborrecimento com o filho da puta por arruinar minha vida. “Sim,” ela confirma. “Assustador, hein?”

“Irritante é mais como isso,” resmungo, empurro-a para trás até que passe por cima do limiar.

Ela vai de bom grado, mantém as mãos em volta do meu pescoço quando chuto a porta com o meu pé.

Minha mão ainda descansa em sua bunda, e ela ri quando meus dedos afundam um pouco mais perto de onde eles realmente querem estar enterrados.

“Donut primeiro,” ela ordena.

“Ok,” eu a deixo ir.

Ando até a cozinha, largo tudo, certificando-me de que minhas mãos estão livres.

Então eu me viro e rasgo minha camisa livre em seu corpo.

Ela ofega, seus braços sobem automaticamente, enquanto eu puxava para cima e sobre a cabeça dela.

“Que diabos?” Ela engasga.

Eu sorrio abertamente.

“Nós podemos comer primeiro, contanto que eu consiga ver o seu corpo bonito,” balanço seu peito para dar ênfase.

Ela revira os olhos e caminha até a mesa, pega os Donuts e senta no sofá com eles.

Então se inclina para frente e coloca a caixa sobre a mesa de café, fazendo com que seus seios pressionem seus joelhos, cobrindo completamente tudo de bom, mas me dá uma visão erótica, no entanto.

Então ela se debruça de volta no sofá, um Donut de chocolate polvilhado em suas mãos.

Minha boca fica seca enquanto eu a observo dar sua primeira mordida, indiferente à sua nudez.

Eu não sei dizer o que mais me incomoda, se o gemido que escapa de seus lábios pelo gosto, ou a maneira como o chocolate polvilhado começa a cair sobre seu corpo nu.

Meus olhos vão para todos os lugares ao mesmo tempo, observo os picos turgentes de seus mamilos, a forma como sua barriga macia se levanta e afunda a cada respiração.

Meus olhos se concentram nos pontos que parecem incrivelmente bons, considerando que foi apenas dois dias atrás.

Meu olhar para em um solitário polvilhado que caiu em seu peito, rolou abaixo de sua barriga, e se estabeleceu suavemente no ápice macio de suas coxas, logo acima de sua fenda.

“Foda-me,” gemo, ajustando-me nas calças do meu uniforme.

Ela sorri.

“Isso parece uma forma unilateral,” ela olha incisivamente para a minha calça.

Largo minha mochila de kolaches sobre a mesa ao lado dos Donuts e puxo minha camisa para cima tirando pela cabeça, curvo minhas costas para frente para aliviá-la.

Ela geme ao ver meu torso nu, e eu sorrio.

“O que é isso?” Provoco.

Ela dá outra mordida em sua rosquinha em resposta.

Mais chocolate e chuveiros, rosa e marrom, caem em seu corpo, e tenho que apertar meus olhos enquanto chuto cada sapato, um por um.

Quando começo a calça, ouço ela lambar os dedos.

E tenho que parar e abrir os olhos para olhar para ela.

Sim, ela está realmente sugando todo o chocolate de seus dedos.

“Foda-se,” balanço a cabeça.

“Isso tudo que você é capaz de articular no início da manhã?” Ela brinca.

Dou de ombros e tiro minhas calças, deixo minhas meias onde estão, e então me sento.

Ela olha incisivamente para o meu pau que está colado no meu colo, então sorri quando se inclina para frente e pega minha bolsa para mim.

Entrega e começa seu segundo Donuts quando começo meu primeiro kolache.

Estou no meu segundo quando ela termina seu segundo Donuts, e depois começa a lambar novamente.

“Jesus,” eu congelo, kolache cai da minha boca.

Ela olha para mim inocentemente, com a certeza de lambar um dedo extra-longo enquanto faz.

“O que?”

Não aguento mais.

Coloco minha comida na mesa, me ajoelho ao lado de seus pés e começo a lambar lentamente, salpico seu corpo,

finalmente paro quando minha boca encontra os cabelos no ápice de suas coxas, e aquela estúpida polpa rosa. Isso está me atormentando por uns bons cinco minutos agora.

“Eu ainda não terminei,” ela soa um pouco sem fôlego.

Abro suas coxas e o granulado cai, para no topo de seu clitóris.

“Oh, droga,” Masen diz, sua voz ligeiramente mais alta que o normal.

Sorrio para ela, então mergulho e enterro meu rosto em sua buceta.

A mão de Masen e os dedos cobertos de esmalte mergulham no meu cabelo, e não ligo uma única merda.

Estou muito ocupado tomando o gosto da doçura de sua buceta para me importar com o que ela está fazendo com o meu cabelo.

“Oh, meu Deus!” Ela grita, fecha as pernas na minha cabeça.

Levanto minhas mãos para correr do lado de fora de suas coxas, envolvo as duas mãos ao redor das costas de seus joelhos e empurro para trás.

“Fique,” peço, levantando minha boca de seu calor.

Suas mãos apertam firmemente no meu cabelo, fazendo uma boa dor quando mergulho de volta.

Ela arqueia e começa a tremer enquanto eu corro minha língua em torno de seu clitóris, circulando-o mais e mais até que estou diretamente em cima dele.

Ela estremece, puxa meu cabelo para frente, o que então traz minha boca ainda mais longe em sua buceta.

Mordisco seu clitóris, então desço para circular sua abertura antes de enrijecer a minha língua e mergulhar dentro dela.

Ela goza com um grito, e sua umidade inunda minha língua.

Rosno e continuo a acariciá-la, puxo o resto de seu gozo, lambendo cada gota.

“Pare,” ela engasga, me afasta agora de seu clitóris sensível.

Eu rio e recuo, espio vários pedaços de granulado e polvilho em seu peito.

Eu me movo devagar, deixo minha língua se arrastar de um pedaço para outro até conseguir cada um.

Meu pau esfrega ao longo das almofadas macias do sofá, e eu inadvertidamente me enterro profundamente, tentando aliviar a dor.

Não funciona, mas depois fico deitada de costas com sessenta quilos de mulher excitada e disposta no meu colo.

Masen não perde tempo e agarra meu pau alinhando com sua entrada.

Poucos segundos depois ela afunda, me leva todo sem a menor resistência.

“Foda-me,” ofego, os olhos se cruzam.

Meu coração começa a bater quando ela começa a trabalhar seus quadris, ondula e circula até que eu estou bastante certo de que se ela não se apressar, estarei gozando antes que ela tenha a chance de gozar.

“Estou perto,” ela me monta com mais força, como se leu minha mente.

Eu seguro seus quadris, puxando-a para baixo com tanta força que caio dentro dela, a cabeça do meu pau beija seu colo do útero.

Meus olhos ficam presos em seus seios, e observo enquanto eles balançam e balançam com o movimento de nossos corpos.

De novo e de novo eu a puxo para baixo, enchendo-a tanto que ela parece pronta para explodir.

“Deus sim,” ela geme. “Você me enche tanto, Booth. Só você. Só você.”

“Isso mesmo,” grito, parecendo possesso. E posso estar. Por ela. “Será sempre apenas eu. Não há como voltar atrás. Você e eu todo o caminho, baby.”

Ela joga a cabeça para trás e goza, seu cabelo roça o topo das minhas coxas quando ela faz.

Sua buceta ondula em volta do meu pau nu, fazendo-me fechar os olhos e cerrar os dentes para tentar impedir meu orgasmo de me ultrapassar.

No entanto, prova ser inútil quando ela se abaixa e segura seu sexo, espalha os lábios de seu sexo e me dá uma visão desimpedida de como está esticada, recebendo meu pau em sua pequena abertura apertada.

“Deus,” respiro, olho para a visão como se fosse algum milagre enviado por Deus.

Possivelmente é.

Não, tenho certeza de que nada bonito virá de outra pessoa.

Com o estômago apertado, eu me enrolo e capturo seu pescoço com uma mão, puxando-a para os meus lábios quando gozo.

Um tiro após o outro vem enchendo tanto que começa a vazar.

Nenhum de nós para até que ambos estamos ofegantes do esforço.

Eu a solto e caio para trás, minhas costas batem no carpete áspero quando o suor começa a esfriar minha pele.

Minhas mãos voam para os lados, uma sob a mesa de café e a outra debaixo do sofá.

Meus dedos batem em algo pequeno debaixo do sofá, e minha mão fecha quando eu puxo o que parece uma pequena pílula debaixo.

“Seu controle de natalidade não é muito eficaz,” digo, entregando-lhe a pequena pílula rosa que combina com as que vi ontem de manhã. “Se você não tomar.”

Seus olhos se arregalam, parecem discos.

“Putá merda,” ela respira, olha para a pílula, em seguida, para onde estamos conectados.

Eu começo a rir.

“Espero que esteja pronto para um bebê,” dou a ela os olhos arregalados, puxando para baixo até que seus lábios estão a apenas milímetros dos meus. Então, com o coração na garganta, conto exatamente o que está em minha mente. “Eu sempre quis um bebê com você.” Seguro sua cabeça, deixando meu polegar correr ao longo do comprimento de seu pescoço exposto. “E não quero perder mais tempo.”

Seus olhos se arregalam impossivelmente, e eu pressiono meus lábios nos dela mais uma vez.

Ela engole em seco e sua buceta aperta quando abre a boca.

“Quero casar primeiro,” ela sussurra.

“Então vamos nos casar,” sugiro.

“Quando?” Ela pergunta. “E você nem sequer tem um anel.”

Pisco. “Tenho um anel para você desde que saí para a implantação.”

Lágrimas enchem seus olhos.

“Você tem?” Sua voz sai rouca.

Eu assinto.

“Sim. Tenho carregado isso o tempo todo.”

Seus olhos se arregalam. “Está com você agora?”

Pego minha calça, movendo-me desajeitadamente pelo chão alguns centímetros para poder alcançá-lo.

Ela não se incomoda em se mover, feliz, exatamente onde está.

Meu pau está feliz com ela exatamente onde está também.

Finalmente encontro minhas chaves no meu bolso, em seguida, vasculho o grande chaveiro até encontrar o pequeno anel que passei pela argola dez anos atrás.

Seguro para ela, e seus olhos se arregalam.

“Você coloca um diamante... no seu chaveiro...” diz, um pouco surpresa.

Eu concordo.

“Você terá que tirá-lo,” digo. “Minhas unhas não são longas o suficiente.”

Ela faz isso, apressadamente, e sorri quando praticamente empurra na minha mão.

“Coloque em mim,” ela ordena.

Sorrindo, coloco no dedo dela, não surpreso que se encaixa.

Ela sempre teve mãos pequenas e, até hoje, ainda se encaixa no que dei a ela em nosso primeiro aniversário de namoro. Ela usa no dedo anelar da mão direita, e não passa um dia que eu não a vejo usá-lo.

Ela levanta a mão na frente, balança animadamente quando faz.

Paro seus quadris, mas o som da abertura da porta me lembra que eu convidei meu irmão.

“Por que isso parece familiar?” Uma voz sonora divertida soa na entrada.

Eu me inclino até poder ver meu irmão do sofá.

“Dê-nos um par de minutos,” digo quando Masen perde o controle de sua risada contra o meu pescoço enquanto cobre seu peito, pressionando-o contra o meu. “E talvez bata da próxima vez.”

“Eu bati,” Aaron diz quando fecha a porta.

Mentiroso.

O idiota não bateu... e nunca faz, daí porque nos viu na posição 'familiar.'

Dou um tapinha na bunda dela. "Levante-se."

Ela faz, coloca a mão sobre sua buceta para pegar o que eu deixei dentro dela.

Ela caminha desajeitadamente para o quarto, e eu sigo atrás, apenas muito mais devagar enquanto admiro sua bunda.

"Pode parar de olhar para a minha bunda?" Ela pede por cima do ombro. Eu sorrio para ela.

"Onde colocou todas as minhas roupas velhas?" Pergunto a ela enquanto me dirijo para o banheiro.

"Gaveta de cima," ela responde.

Vou até as gavetas e puxo a que ela indicou aberta, sorrio quando vejo minha calça velha por cima.

Puxo para fora, coloco, sem cueca, e volto para a sala de estar para encontrar meu irmão curtindo meus kolaches.

"Ei, cara de merda," retruco. "Esses são meus."

"Não há nenhuma maldita maneira que eu estou tocando esses Donuts," ele diz e indica a caixa que de alguma forma acabou no chão.

Eu sorrio e me abaixo, pego a caixa e retirando um Donut de glacê simples.

“Sim,” digo, afundo meus dentes no delicioso pedaço. “Foda-se estes são bons,” gemo, borribo um pouco de granulado no ar ao nosso redor.

Ele acena para mim e pega um dos meus leites de chocolate, me empurrando para longe quando faz.

Estendo minha mão para um e sento no sofá que é um cantinho malcuidado para o que ele está, e olho para ele.

Ele parecia melhor hoje, e estreito meus olhos para ele.

“Por que está fora da clínica de reabilitação?” Pergunto.

Ele encolhe os ombros, come metade de um kolache em uma mordida.

“Aparentemente, estou fazendo melhor do que esperavam neste momento,” dá outra mordida. “Estou oficialmente autorizado a ser ambulatorial, desde que vá a todos os compromissos.”

“Isso é incrível, Aaron!” Masen chama da porta para o quarto dela.

“Alguém quer café?”

“Sim,” nós dizemos ao mesmo tempo.

“Entendi,” Masen diz, desaparece no canto.

“Então, por que fica na minha casa?” Pergunto, dando outra mordida.

“Eu não quero ficar na casa de mamãe e papai,” ele diz. “E não vou voltar para a minha. Você vai me ajudar a me mudar?”

“Ei,” Masen interrompe, voltando com o bule de café e duas xícaras. “Você deveria se mudar para cá.”

“Você mora aqui,” ele aponta. “E meu irmão não vai ter problema conosco compartilhando tão perto?”

Ela revira os olhos e nos entrega uma xícara. “Seu irmão acabou de colocar o anel dele no meu dedo, e não me vejo ficando aqui por muito mais tempo.”

Aaron olha ao redor da sala de estar com novos olhos.

“Você é a dona?” Ele pergunta.

“Não, minha avó. Mas ela está disposta a vender. Só segurei porque estou vivendo nela,” explica. “Falando nisso,” ela se vira para mim. “Você quer ir ao jantar de Ação de Graças da casa de repouso comigo?”

Enrugo meu nariz. “A comida deles é uma porcaria. Podemos apenas levá-la para o jantar dos meus pais?”

Ela franze os lábios e bate no inferior com um polegar. “Sim, contanto que seus pais não se importem.”

“Vocês ainda não têm Ação de Graças?” Aaron pergunta.

Ela franzi a testa tristemente.

“Não,” ela balança a cabeça. “Eles não têm mais desde a morte de Daniela.”

Meu estômago se aperta levemente.

“Convide-os também,” peço, tomo um gole do café quente.

Masen senta ao meu lado, e nós dois assistimos Aaron terminar o último kolache, então corajosamente pegamos um Donut com glacê.

“É melhor não ter mais nada sobre eles,” Aaron olha para nós dois.

“Como porra?” Masen pergunta corajosamente, fazendo Aaron engasgar levemente. “Não há nenhum creme, então se você encontrar um, pode não querer terminá-lo.”

Aaron amaldiçoa.

Eu rio e a puxo para mais perto de mim, levanto meu café por cima do ombro e coloco no braço do sofá.

Ela acaricia meu peito nu, preguiçosamente levanta a mão para brincar com o cabelo do meu peito.

“Que horas é o jantar hoje?” Ela desenha círculos no meu peito. “Não posso acreditar que ganhei isso, no entanto. Devemos fazer uma oração de ação de graças por isso.”

“Quatro, pelo que me lembro. Embora, devo levar uma torta da loja na cidade,” gemo, aperto meus olhos e a ponta do meu nariz. “Merda.”

“Posso ir buscar uma depois que pegar minha avó,” ela oferece.

Você não vai colocar sua avó na caminhonete,” Aaron aponta. “Você pode usar o novo que acabei de comprar.”

“Você comprou um carro novo?” Masen pergunta.

Nós dois olhamos para Masen como se ela estivesse brincando, mas obviamente não está.

“O que?” Ela franze os lábios, toma um gole do meu café e entrega de volta para mim.

Pego e tomo meu próprio gole antes de colocar de volta no braço do sofá.

“Você se lembra, certo, como ele conseguiu as queimaduras?” Pergunto finalmente.

Seus olhos se arregalam e, em seguida, um rubor invade seu rosto.

“Merda,” ela cobre a boca, fazendo Aaron rir.

“Ahh, você é uma lufada de ar fresco, Mase,” Aaron sorri, pega outro Donut.

“Você vai comer todos os meus Donuts, não é?” Pergunto a ele. “Há uma tonelada de aspergidos aí.”

Aaron dá de ombros e dá uma mordida.

Reviro meus olhos.

“Talvez esta tarde eu possa conversar com sua avó sobre a compra de sua casa. E você pode dizer aos nossos pais que vai se casar,” Aaron diz.

Eu me viro para Masen e sorrio.

“Eles vão surtar.”

Ela assenti em confirmação.

“Com certeza vão.”

Masen

“Mãe,” eu chio através de um tubo de vento apertado.
“Não posso respirar.”

“Estou tão feliz por você, querida,” ela sussurra. “Tão, tão feliz.”

Minha mãe finalmente me solta e estico o pescoço para garantir que o fluxo sanguíneo adequado volte à minha cabeça. Minha mãe pula de mim para o meu pai, e quando eu digo pular, ela literalmente pula.

“Relaxa, Karen,” meu pai ordena. “Você está me envergonhando.”

Eu rio.

Isso está tão longe da verdade quanto pode estar.

Minha mãe não envergonha meu pai; na verdade, meu pai é pior do que minha mãe em sua excitação.

“Vamos brindar!” Diz a mãe de Booth. “Juntem-se.”

Adria distribui taças para o champanhe que Booth nos forçou a parar e pegar no caminho para pegar minha avó.

Uma vez que cada um tem um copo, o padrasto de Booth fala.

“Tudo bem,” Bill diz. “Eu sei, assim como todos nós sabemos, que este dia estava prestes a acontecer. Não posso deixar de me sentir animado porque finalmente chegou, e mal posso esperar para trazer Masen oficialmente para nossa família.”

Minha barriga aquece deliciosamente com as palavras gentis de Bill.

“Faz um longo tempo desde que todos estivemos juntos assim, e não posso esperar pelo próximo ano, e todos os anos que virão,” Bill finaliza. “Felicidades.”

Booth revira os olhos do outro lado da sala, onde está encostado na porta, falando com minha avó em voz baixa.

Sorrio para ele e me viro para a foto que ainda enfeita a parede dos Sims.

Lá, em um lugar de honra, há uma foto minha e de Daniela, no primeiro ano em que passamos o Dia de Ação de Graças com a família dos Sims.

Estou segurando a mão de Daniela enquanto ela tenta me forçar a morder uma torta de abóbora, a torta mais horrível do planeta.

Lágrimas entopem minha garganta quando olho para aquela foto, um momento congelado no tempo de um dos momentos mais felizes da minha vida.

Lambo meus lábios quando dois braços fortes envolvem meu peito por trás.

“Você está bem?” Booth ronrona, pressionando os lábios contra o meu pescoço.

Tremo quando sua mandíbula eriça deliciosamente contra a minha pele sensível, causando arrepios por todo o meu corpo.

Bato as mãos e me inclino contra ele e digo: “Gostaria que ela estivesse aqui.”

“Eu também,” digo. “Ela está fazendo falta.”

Está.

Embora meus pais estivessem aqui e felizes, no início não ficaram felizes em comemorar.

Nós não temos Ação de Graças ou Natal desde que ela morreu.

Aqueles dois dias eram como qualquer outro dia para mim, e fico feliz em ver que meus pais estão aproveitando o dia, apesar de perderem uma parte integral da nossa família.

Olho para os nossos pais enquanto eles planejam o nosso casamento e sorrimos.

“Fizemos bem, menino grande,” digo.

“Sim, fizemos bem,” ele concorda.

“No próximo ano, podemos ter um bebê,” eu sussurro, nervoso faz minha barriga apertar.

“Pode contar com isso,” ele brinca com a minha garganta.

Minhas entranhas se apertam e fico muito animada com o futuro.

O próximo ano será completamente diferente e não posso esperar para experimentar.

Capítulo 19

Cuidado com velhos em uma profissão onde eles geralmente morrem jovens.

-Fatos da vida

Masen

“Você se importa se pararmos para pegar minha correspondência?” Pergunto a Mia. “Tenho que descontar o cheque que estou esperando da minha empresa de cartão de crédito por pagar a mais.”

“Não há problema,” ela concorda. “Mas seria melhor para mim se me deixar com Tai por alguns minutos para que eu possa vê-lo. Ele estará em turno por quarenta e oito horas, e quero dizer oi antes que tenha que ir trabalhar.”

Eu concordo.

Tai e Mia moram no caminho para a casa dos meus pais, e passo pela rua em que moram para chegar onde vou.

“O que está acontecendo com todos eles tendo que fazer um turno duplo, afinal?” Pergunto, paro no sinal e espero ficar verde.

“Um homem no turno se casou ontem, e todo o turno pediu um dia de folga,” Mia explica.

“Oh,” digo. “Bem, acho que vou exigir a mesma coisa em breve, hein?” Digo pensativa.

“Exatamente,” Mia responde. “Ainda não consigo acreditar que você vai se casar.”

Sorrio para ela. “O que não posso acreditar é que vamos fazer isso antes de irmos para o trabalho de manhã,” resmungo quando entro no trânsito. “Que merda estamos pensando?”

Mia ri e vira o rosto para estudar a paisagem.

“Fazemos isso todos os anos. Este ano não é diferente,” ela aponta. “Deveria estar feliz por termos o Dia de Ação de Graças ou nós realmente estaríamos mortas.”

Não há dúvida acerca disso. Mia e eu pedimos, embora tivéssemos certeza de que não conseguiríamos, já que éramos tão novas no hospital.

No entanto, ficamos surpresas ao descobrir que, de fato, conseguimos o dia de folga. Normalmente, chegamos no Dia de Ação de Graças cerca de duas horas depois de começar.

No ano passado fui para a casa de repouso e comi uma sobremesa fria com minha avó.

Este ano foi muito mais divertido.

A viagem até a casa de Mia é angustiante na melhor das hipóteses, os compradores da Black Friday estão ativos cinco minutos depois das seis da manhã, e eu dirijo o mais cautelosa possível pôr todo o tráfego.

“Apenas me deixe aqui,” ela aponta. “E se ele vier aqui, não diga o quanto comprei. Diga a ele que é tudo seu.”

Meus olhos vão para a parte de trás da caminhonete que abriga mais de trinta sacolas de merda, pertencentes apenas a ela.

As minhas já deixei na minha casa onde me troquei para o trabalho. Mia já está vestindo suas roupas de trabalho, que é o que eu devia ter feito.

“Ele nunca vai acreditar que toda essa porcaria de bebê é minha,” informo a ela, sorrindo. Ela encolhe os ombros. “Ele não tem que saber, no entanto. Negação plausível e toda essa coisa.”

Eu a observo na porta, mas Tai nunca saiu.

“Tem certeza de que ele está aqui?” Pergunto.

Ela assenti com a cabeça e aponta para a caminhonete ainda na entrada da garagem.

“Ele ainda não saiu.” Reviro meus olhos. “Carregarei um pouco disso em seu carro muito rápido se ele não aparecer. Ele nunca saberá.”

Seus olhos brilham e ela me dá um polegar para cima.
“Boa ideia!”

Ela corre rapidamente para a porta, e sua sorte fica com ela quando entrou sem que ele saia.

Depois que ela desaparece em sua casa, eu carrego cerca de metade das sacolas, ou seja, as que posso alcançar sem realmente entrar na caminhonete, no banco de trás de Mia.

Depois de trancar as portas, entro na caminhonete e corro para a casa dos meus pais.

Não noto uma coisa fora do lugar enquanto dirijo pela rua.

Nem o carro estacionado fora da nossa casa. Nem o homem parado ao lado do carro com um bastão preto envolto em fita isolante preta. E nem mesmo o jeito que ele olha para mim quando eu chego.

Estou entrando na garagem quando finalmente percebo o que exatamente está acontecendo, e quando percebo que devia ter prestado mais atenção, já estou sendo puxada para fora da caminhonete e apanho repetidamente com o bastão.

Mais e mais, golpe após golpe, reina sobre mim. “Onde estão minhas cartas, sua idiota?”

O grito distorcido do homem vem de trás de sua máscara.

Não consigo me mexer, não consigo olhar para cima e não consigo fazer meu corpo seguir as instruções da minha mente.

Em vez disso, apenas deito lá, mãos cobrem minha cabeça, enquanto levo a surra.

“Oh meu Deus!” O grito estridente da minha mãe vem de algum lugar no quintal.

“Ligue para o 911! Ron!” Os golpes finalmente param quando ouço os passos do homem batendo em retirada, mas meu corpo está doendo tanto que não consigo me forçar a me mover naquele momento.

Meus dedos se contraem quando finalmente os divido, permitindo-me ver pela primeira vez desde que o ataque começou.

Minha consciência diminui quando a dor passa por mim e eu desmaio no momento em que os gritos da minha mãe chegam ao meu lado.

Se existe algum desejo que posso desejar, é para o homem que eu amo nunca ter que responder a um chamado que me envolvesse.

Em um mundo perfeito, isso se tornaria realidade. No entanto, nós não vivemos em um mundo perfeito.

Nós vivemos na realidade, e a realidade significa que Booth responde a chamada que me envolve.

Ouçõ a briga antes que meus olhos se abram. “Não agora, filho da puta,” Booth diz. “Fique longe de mim.”

Tento virar minha cabeça na direção daquela voz que geralmente causa arrepios na espinha, mas não consigo me mexer.

Algo está me segurando imóvel.

“Preciso falar com ela,” diz outra voz masculina profunda, tristeza enche sua voz.

“Fique longe de mim. Agora, Roberts,” Booth ordena. Mãos frias e ásperas tocam minha bochecha, e eu abro meus olhos turvos para encontrar Booth olhando diretamente para eles.

“Ei,” resmungo. “O que há com todas as bombas-f?” Sorrio ou tento, e ele baixa a testa na minha. “Graças a Deus,” ele sussurra, tremores fazem sua voz geralmente áspera ainda mais áspera.

“Você está me assustando,” murmuro, minha barriga começa a fazer voltas e reviravoltas que não são propícias a segurar meu café da manhã.

“Você me assustou,” ele responde. “Tem alguma ideia de como é saber que está respondendo a uma ligação que envolve sua mulher?”

“Eu não tenho mulher,” informo a ele. Minha descontração nessa situação não vai bem para ele.

“Cala a boca,” ele ordena. “Guarde suas forças.”

Olho para ele ou para sua testa de qualquer maneira.

“O que aconteceu?” Pergunto, a voz um pouco mais forte agora.

Minha voz soa terrível, quase como se tivesse sido esmurrada na garganta.

“Os analgésicos estão funcionando,” Booth de repente late, levanta a cabeça completamente da minha e olha para alguém ao longo do comprimento do meu corpo.

“Bom,” responde outro homem, é uma voz que não reconheço neste momento.

Embora isso possa ser por causa dos analgésicos que Booth diz estarem trabalhando. Minha cabeça parece estar flutuando.

“A mamãe quer ir para o hospital com ela,” corta outra voz desconhecida.

“Deixe-a,” Booth diz. “Vou assumir isso.”

“Você não está liderando,” outro responde. “Nós ainda não fizemos a transferência de narcóticos, e não sinto vontade de ter minha bunda entregue pelo chefe.”

Sorrio no olhar de Booth.

“Deixe-os fazer o trabalho deles. Por que está aqui, afinal?” Pergunto.

Deixei ele se preparando para o trabalho, e deveria estar lá agora.

“Você já tinha saído. Qual era o ponto de ficar em casa quando está vazia?” Ele me pergunta, parece cansado e triste.

Faço uma careta para ele, ou tento. Não tenho certeza se meu rosto está funcionando corretamente.

“Injusto.”

Ele sorri e aperta os lábios na minha testa.

“Nada é justo no amor e na guerra,” responde.

“Meu rosto está funcionando?”

Pergunto a ele.

Ele pisca.

“O que quer dizer?” Ele pergunta, parecendo um pouco alarmado.

“Estou babando?” Esclareço.

Ele balança sua cabeça. “Não, está tentando?”

Suspiro.

“Não está sendo muito justo aqui. Normalmente eu te beijaria, mas não acho que minhas mãos estão trabalhando no momento,” digo, levemente irritada.

“Suas mãos não estão funcionando porque estão amarradas na tábua embaixo de você,” Tai corta, fazendo-me virar a cabeça para ele.

“O que você está fazendo aqui?” Pergunto. “Deveria estar com Mia.”

“Estou aqui também,” Mia diz suavemente.

Ela parece estar chorando.

“Não posso ver você,” digo a ela. “Venha para a luz.”

A risada aquosa de Mia me faz sorrir... *Eu espero.*

Mia aparece e não muito tempo depois minha mãe também.

“Por que vocês não estão no trabalho?” Pergunto à minha mãe, surpresa.

“Eu estava saindo quando... Você sabe,” aponta para mim com a mão, abrangendo todo o meu corpo.

“Acho que talvez todos possam se afastar e me deixar fazer o meu trabalho?” A voz de um homem frustrado pergunta, a mesma que disse que ele não deixaria Booth assumir a liderança.

Todo mundo recua, e viro meus olhos para o novo cara.

“Quem é você?” Pergunto a ele, lambo meus lábios quando minha voz falha.

Ele é gostoso.

Não de um jeito fofo, porém, mas mais como uma maneira ‘porra, ele é sexy.’

O homem pode facilmente passar por Thor, sem barba.

“Eu sou Frank,” ele responde brevemente.

Pisco em sua atitude.

“Você não parece um Frank,” informo a ele.

Nunca soube quando calar a boca.

“Sim?” Ele pergunta. “O que eu pareço?”

Isso é um sorriso que ouço em sua voz?

Não pode ser. O homem não parece que sorri.

“Um machão, ou um Thor ou algo assim,” tento.

Sim, isso é exatamente o que eu digo.

Para o homem que parece que pode me quebrar ao meio se tiver a intenção de fazer.

Frank sorri para mim, depois volta seu olhar para Booth, que ainda está na minha cabeça.

“Pegue-a no três,” diz. “Um dois três.”

Sou levantada e colocada na maca que está diretamente ao lado do encosto.

Nunca estive nessa posição antes, e me encontro não gostando da metade do que pensei que faria.

“Quando estava fantasiando sobre você, Booth,” digo, chamando a atenção de Booth. “Nunca deveria ser assim.”

“O que?” Booth pergunta com um sorriso em sua voz.

“Bem,” digo enquanto me levam para a parte de trás da ambulância. “Eu tenho essas ideias,” indistintamente meus olhos se fecham. “Envolvem você e eu na parte de trás de uma ambulância.”

“Oh sim?” O riso agora torna suas palavras tremulas.

“Sim,” confirmo sem abrir os olhos. “Você deve dizer que tinha que verificar se uso calcinha limpa.”

“Masen Crisfield,” minha mãe diz bruscamente. “Pare de falar por favor.”

Eu sorrio.

“Sabe mãe,” digo. “Eu não sou mais virgem. E não sou desde que eu tinha dezessete anos.”

Minha mãe suspira e Booth ri. A gargalhada de Frank me faz abrir os olhos.

“O quê?” Olho para ele.

“Você está se sentindo bem e solta, não é?” Ele adivinha.

Tento acenar, mas a coisa que eles têm em volta do meu pescoço me mantém imóvel. “Está certo. Pode me chamar de Loosey Goosey⁷.”

Booth se inclina e pega minha mão, esticando-a entre as pernas, e então se prepara para colocar uma IV em mim.

“Não se esqueça disso...” digo.

Ele olha para mim.

“Eu sei o que rola em suas veias, mulher,” rosna com exasperação.

Eu bufo. “Não, ia dizer que minhas sacolas ainda estão na parte de trás da caminhonete.”

Ele balança sua cabeça. “Isso não era o que você ia dizer,” responde. “Agora cale a boca.”

Sorrio e fecho meus olhos novamente, recuo ligeiramente quando a maior agulha deste lado do Texas é cutucada em minhas veias.

“Jesus,” abro meus olhos para olhar para Booth. “Você realmente tem que usar a maior agulha que tem?”

Ele levanta as sobrancelhas para mim. “Na verdade,” diz “Eu usei um medidor dezoito em você. Posso ter um maior se você quiser, no entanto.”

Enrugo meu nariz para ele.

⁷ Soltinha e relaxada.

“Acha que tenho alguma coisa quebrada?” Pergunto a ele.

Seus olhos ficam sérios.

“Eu não sei,” responde com sinceridade. “Há uma boa chance de ter. Se não tiver, sabemos que tem uma concussão.

Franzo meus lábios.

“Vai limpar meu nariz?” Pergunto a ele.

Ele faz.

“Assoe,” ele ordena.

Eu assoo.

“Isso é meio estranho,” minha mãe oferece. “Não acho que seu pai alguma vez assoou meu nariz.”

“Isso é porque você é estranha,” digo a ela.

É uma grande resposta, deixe-me dizer-lhe.

Minha mãe ri, inclina-se para olhar por cima de mim.

“Você quase foi morta,” ela olha nos meus olhos, a dor abrangente.

“Eu não fui,” argumento. “Estava me preparando para realmente machucá-lo.”

Minha mãe bufa. “Sim, isso é exatamente o que parecia quando estava enrolada em posição fetal,” diz secamente.

Dou de ombros. “Estava chegando a isso,” murmuro. “Eu sou o Superman, afinal.”

“É isso mesmo?” Ela pergunta.

Sorrio. “Ninguém nunca viu ele e eu na mesma sala, sabe,” explico.

Ela revira os olhos.

“Seus sinais vitais estão um pouco baixos,” Frank oferece sua opinião. “Ainda dentro da faixa normal, mas definitivamente no lado baixo.”

Booth grunhe em resposta, fazendo-me virar para estudá-lo.

“O quê?” Pergunto a ele.

“Nada,” ele rosna.

Fecho meus olhos.

Então, caio em um sono induzido por drogas.

Booth

Masen: Eu sinto sua falta

Sorrio enquanto olho para o meu telefone, mas este momento é apagado quando olho para Luke enquanto ele caminha em direção à estação.

Cruzo meus braços, mas meu telefone toca novamente, fazendo-me dar uma rápida olhada nele.

Masen: Desculpe, essa foi minha buceta.

Bufo, digito uma resposta rápida, então volto minha atenção de volta para o homem que está agora em pé na minha frente.

“Você está pronto para falar agora?” Ele quer saber. Balanço a cabeça, sem dizer nada.

“Tenho as fotos da câmera,” ele levanta a mão, mostrando-me o cartão de memória.

“Eu enviei para o seu e-mail, se estiver interessado em vê-los,” Luke acrescenta.

Balanço a cabeça novamente, ainda sem dizer nada.

“Tai me disse que estão a mantendo internada durante a noite,” Luke continua.

Balanço a cabeça em concordância.

“Também tem um vizinho a duas casas da residência dos Crisfields que tem um vídeo de câmera ao vivo em sua casa porque não tem recebido seus pacotes, estão faltando nas últimas duas semanas,” ele empunha a mão. “Pedi isso para ele, mas ele precisou ligar para a empresa para solicitá-las e espera que retornem a ele dentro de algumas horas.

Essa é a melhor notícia que ouço desde que saí do hospital e o médico disse que Masen ficará bem.

“Ok,” corto. “O que agora?”

“Agora trate de fazer a sua proteção, já que não é mais um pequeno furto,” ele se desculpa.

“Ela não precisa mais de proteção. Farei isso ou um dos meus garotos fará. O que precisa fazer é descobrir quem maldição fez isso,” respondo, levemente irritado.

Mas não posso evitar.

Se Luke tivesse feito algo em vez de dizer que suas mãos estavam amarradas, então não estaríamos nessa posição agora.

Eu não teria tido que ligar para a minha mulher apenas algumas horas antes, espantando cerca de vinte anos da minha vida fora de mim.

“Eu entendo,” Luke suspira. “Vou mantê-lo atualizado sobre o nosso progresso. Só queria entrar em contato com você e mantê-lo informado.”

Relutantemente ofereço minha mão a ele.

“Obrigado,” grunho.

“De nada,” ele diz e se vira para ir embora.

“O que faria se fosse sua esposa?” Pergunto.

Ele balança a cabeça, vira tempo suficiente para dizer: “Eu não sei. Posso dizer que faria a merda que tivesse que fazer para descobrir quem está por trás disso.”

“E vai me deixar?” Pergunto a ele.

Ele assente. “Não esperaria nada menos. Apenas não seja pego fazendo nada estúpido.”

Sorrio abertamente. “Entendi.”

Com uma última visita a Masen para garantir que está dormindo, vou até a casa do vizinho que tem a câmera ao vivo e espero.

O que deveria fazer, no entanto, é cuidar da minha futura esposa e não ficar fodidamente esperando.

Se eu tivesse feito, estaria lá para protegê-la da porra do doente que foi atrás dela pela segunda vez.

Capítulo 20

As pessoas precisam entender a diferença entre querer e precisar. Como querer uma bunda bem feita, mas precisar de batata frita.

-Pensamentos secretos de Masen

Masen

Meus olhos, inchados como estão, abrem o pouco que podem.

Quando fui espancada com bastão mais cedo, um golpe foi bem no topo da minha cabeça antes que eu pudesse cobri-la completamente. Fiquei com um inchaço que começa a ultrapassar o meu rosto, mesmo não sendo atingida no rosto.

O som da porta abrir e fechar me faz virar a cabeça, e agradeço por eles finalmente terem tirado o colar cervical do meu pescoço, me permitindo fazer isso.

Tento focar meus olhos, mas está escuro no quarto, e as únicas luzes vem do corredor através das fendas da porta fechada.

Posso vagamente distinguir uma forma negra, fazendo meu coração começar a correr.

“Booth?” Pergunto, parecendo esperançosa.

“Errado,” diz uma voz de homem.

Uma familiar, mas não consigo identificar.

“Quem é você?” Pergunto.

Então algo cobre minha boca, e eu respiro para gritar por reflexo, o que acaba sendo a coisa errada a se fazer.

A toalha que está sobre a minha boca tem algo nela, e no instante seguinte estou fora.

Acordo lentamente, quase como se ainda estivesse dormindo, mas não completamente.

O que me acordou?

Então ouço de novo. Embaralhado.

“Olá?” Pergunto.

Tudo doí.

Dou um tapinha na cama em que estou deitada, mas não encontro o botão que chama a enfermeira.

Sempre quis estar nesse lado da cama, não porque desejava estar doente, mas porque sempre imaginei como seria ter alguém do outro lado do botão.

Mas não encontrei o botão.

Na verdade, não encontro nada.

Nem o telefone que estava lá antes. Nem a cama que Booth empilhou para mim antes de sair para ir para a casa do vizinho. Nem mesmo a garrafa de água que ele teve a certeza de deixar ao meu lado.

Não havia nada, a não ser um colchão.

“Olá?” Chamo novamente, confusão no meu tom.

“Deus, você pode calar a boca? Está me atrapalhando, não consigo pensar.” A mesma voz familiar de lamento mais cedo.

Meus olhos se arregalam quando minha mente corre.

O que está acontecendo?

“O que você fez comigo?” Pergunto, lembrando do mau cheiro antes das luzes se apagarem.

Lá está embaralhando de novo, então uma luz se acende ao lado da cama em que estou deitada.

“Não se iluda, Masen. Isso não tem nada a ver com você e tudo a ver com a minha família,” Dash rosna. “Tenho coisas em jogo que você não consegue entender, e não posso ter você arruinando isso com sua boca estúpida de cadela.”

Pisco surpresa com a explosão de Dash.

Eu nunca, nem uma vez, o ouvi falar assim comigo.

“Pode me dizer o que está acontecendo?” Imploro.

Ele vira seu olhar para mim, deixando-me sentir todo o seu desprazer naquele único olhar.

“Eu te disse,” ele repete, voltando-se para a parede vazia que está olhando. “Estou ocupado.”

Ele está ocupado.

Com certeza parecia que está ocupado.

Ele se levanta e olha pela janela, para algo que não consigo ver.

“Seu homem está bloqueando a caixa de correio,” Dash rosna.

Pisco, surpresa por estarmos em qualquer lugar perto de onde meu ‘homem’ está.

“Do que está falando?” Pergunto.

Ele assobia para mim.

“Cale a boca!” Ele agarra a cabeça com as duas mãos, e se apoia nas persianas, sacudindo toda a janela com a força de sua cabeça batendo nela. “Deus, você para de falar?”

Não digo nada em mais de quinze segundos desde que ele começou. Não sei ao certo como chamar o que ele está fazendo naquele momento.

Quase chamaria de convulsões se não parecesse claramente que ele está fazendo.

“Merda!” Ele grita, seus olhos fixos no relógio. “É hora de colocar a bandeira para fora ou alguém vai notar que não estou hoje.”

Eu não me importei em dizer que ele não está fazendo sentido, talvez ele perceba isso por conta própria.

Talvez também me deixasse aqui sozinha e eu posso sair pela porta sem que ele perceba.

Se eu puder sair, penso comigo mesma. Meus braços não estão funcionando direito.

“Levante-se, pegue a bandeira ao lado da cama,” ele ordena.

Levanto-me, e não de maneira bonita também.

Tenho que rolar do meu lado, o que faz meu corpo gritar em protesto.

Então tenho que me levantar para sentar ao lado da cama, deixando meus pés pendurados enquanto ofego.

De acordo com o médico e o técnico de raios X, não tenho nada quebrado.

Com certeza parece que sim.

Cada parte do meu corpo doí, minha cabeça no topo da lista.

Com um suspiro final, fico de pé.

“Deus, você é tão lenta,” Dash rosna, agarra a bandeira ele mesmo. “Se não consegue acompanhar, talvez eu tenha que amarrá-la.”

“Não,” solto. “Estou chegando. Há mais alguma coisa que quer que eu faça?”

Ele balança a cabeça e enfia a bandeira na minha mão e me empurra.

“Vá em frente,” ele ordena.

Vou apesar de não ter ideia de onde estamos.

“Papai está na loja de Donuts e a mãe está fazendo os livros no escritório da loja, então não há ninguém para ouvi-la se você gritar,” Dash diz.

Algo em seu tom de voz me faz olhar por cima do meu ombro, e meu coração estremece no meu peito quando vejo a faca enorme e reluzente que ele tem em sua mão. “E se você gritar, vou te esfaquear na garganta, entendeu?”

Entendi. Como entendi.

Assinto e ando para frente, abro caminho pela casa, ouço suas orientações enquanto vou.

“Estamos indo para o quintal. Isso nos levará ao mastro de bandeira que fica ao lado da casa,” diz.

Saio pela porta dos fundos, carrego a bandeira com cuidado.

O quintal é esparso, assim como a casa, me fazendo pensar se alguém mora ali.

Certamente há algo, mas apenas balanço a cabeça.

Toda essa situação é meio maluca.

“Você sabe como levantar uma bandeira?” Ele olha, cutucando-me nas costas com o que parecia ser a faca, mas não posso ter certeza sem me mover.

E se eu me mover, posso ser esfaqueada pelas costas, então escolho ficar onde estou.

“Sim,” sussurro.

“Bom,” ele recua. “Tenho que pegar a mangueira de água. Não faça nada estúpido,” ele ordena.

Balanço a cabeça e ele me deixa.

Tomo o tempo para desdobrar bem a bandeira, realmente sem ter nenhuma ideia da merda que estou fazendo e desligo.

Rapidamente, percebo que não está certo, mas, em seguida, um vislumbre de uma conversa que tive com Booth quando ele recebeu a notícia de sua implantação surge em meu cérebro.

“Qual é o significado de uma bandeira de cabeça para baixo?” Perguntei a Booth.

Ele empurrou um Bolo de Árvore de Natal em sua boca e olhou para mim.

“Você não sabe o que significa uma bandeira de cabeça para baixo?” Ele brincou.

Balancei a cabeça, revirando os olhos quando fiz.

“Não, eu não tenho ideia... É por isso que perguntei o que significava,” lembrei a ele.

Ele sorriu, pedaços de granulados grudaram em seus lábios quando fez.

“Não é realmente um sinal ‘oficial’ de sofrimento, mas algumas pessoas usam como tal,” ele explicou. “Uma bandeira de cabeça para baixo representa um país ou indivíduo em perigo. Alguém que precisa de ajuda imediata.”

“É ilegal?” Perguntei.

“Não,” ele disse. “A maioria dos militares sabe o que isso significa. O que irrita as pessoas, no entanto, é quando há protestos e merdas que fazem com que as pessoas a usem de cabeça para baixo, o que é um sinal de desrespeito.”

“Então não coloque a bandeira de cabeça para baixo a menos que eu esteja realmente em perigo, entendi,” disse, arregalando os olhos com humor.

Ele me beliscou na bunda. “Certo.”

Sabendo que Dash pode muito bem ver o que estou fazendo e me matar, aproveito a chance de qualquer maneira.

Espero que alguém possa ver.

Se Booth ainda estiver do outro lado da rua, sei que ele fará.

Ele nota tudo.

Booth

“Droga, porra, droga, merda,” retruco, afasto-me da mesa onde o vizinho prestativo, John Goates, me mostra o vídeo.

“Obrigado.”

“Não há problema,” John pede desculpas. “Gostaria de poder oferecer mais ajuda.”

“Você fez tudo certo,” Luke diz. “Gostaria que pudéssemos ter visto mais.”

Eu rolo meus olhos para Luke.

Por me deixar fazer o que precisava.

O homem não me deixou fora de sua vista desde que cheguei aqui.

“Você é bem-vindo,” John sorri. “Conheço uma outra pessoa nesta rua que tem o mesmo sistema, mas está fora da cidade para o Dia de Ação de Graças.”

Eu assinto.

É assim que a vida funciona, não é?

Oferecendo-lhe a mão, saio pouco depois com Luke ao meu lado.

“Agora o que?” Pergunto a Luke.

“Agora você me deixa pegar meus detetives,” Luke explica. “Não sou um e não vou tentar ser. Flores e Butcher são bons, então não precisa se preocupar. Se há algo para encontrar, eles vão encontrar.”

Meus olhos vão para o céu enquanto vasculho minha mente em busca de respostas, mas congelo quando vejo a bandeira no mastro do vizinho.

Não estava assim quando cheguei aqui mais cedo.

Dezenas de cenários filtram meu cérebro, mas tudo o que faço é uma coisa.

A voz de Luke se filtra em meus pensamentos, mas não consigo parar enquanto minha mente continua voltando.

Meus olhos se concentram, descansam em Luke enquanto ele caminha até o carro com o telefone no ouvido.

Eu só sei que tenho que pará-lo.

“Luke, você esperaria um minuto?” Pergunto a ele.

Luke para sua caminhada até o carro e se vira para mim.

Eu, por outro lado, caminho em direção a ele, trago meu telefone para fora e aperto ‘dispar’ assim que puxo o aplicativo do telefone.

“Olá?” Responde uma voz estranha.

“Passe para Masen,” ordeno rapidamente, um leve sentimento doentio torce minhas entranhas.

“Sinto muito, senhor, mas quem é você?” A mulher pergunta, autoridade escorre em seu tom.

“Sou o noivo dela,” digo. “Agora me diga quem é você.”

Ouçoo uma briga na outra linha e, em seguida, uma voz masculina profunda fala: “Sou o detetive Flores, estou no hospital, mas sua noiva não está mais.”

E eu sei.

Sei o que está acontecendo, ela não está bem. Este não é um caso dela saindo sozinha. Ela sabe dos riscos associados à lesão cerebral que tem. Não iria apenas deixar o hospital porque se sente assim. Não sem uma boa razão, de qualquer maneira.

“Filho da puta!” Luke grita, chama minha atenção do homem dizendo que minha mulher está desaparecida.

“Que porra é essa? Ela tinha dois policiais experientes com ela. Como poderiam deixá-la escapar pelos dedos?”

Um nó doente de medo começa a se instalar na minha garganta, e meus olhos se voltam para a bandeira mais uma vez.

“Luke,” interrompo surpreso com a forma como a minha voz soa quando sei que há um monte de raiva no final das minhas palavras.

Luke olha para mim, sentindo que sua atenção é necessária aqui, e não com quem está falando.

“Sim?” Pergunta com olhos intensos.

Aponto para a bandeira.

“De quem é essa casa?” Pergunto.

Ele olha para a casa, então seu olhar vaga para a bandeira.

A porra da bandeira de cabeça para baixo.

Ele abre o seu bloco de notas que tem na mão e começa a esquadrinhar.

No entanto, meus olhos são atraídos para a janela da frente e o movimento das persianas.

Engulo em seco e falo: “Precisamos agir como se estivéssemos saindo. Calmamente.”

Não sei por que, mas meus instintos estão gritando para levar isso bem devagar. Para não chamar atenção para a casa à nossa frente.

Se os avisar que sei que algo está errado, quem quer que esteja naquela janela fará algo extremo.

E se meu instinto estiver correto, minha mulher será a que sofrerá.

Não consigo te dizer por que sei que ela está lá... Mas simplesmente sei. Sei que ela está lá com todas as células do meu corpo.

Luke assente, ouve o que estou dizendo. “Vamos. Você monta na sua moto, eu entro no meu SUV e vamos para o final do quarteirão.”

Alívio derrama através de mim, sabendo que Luke me entende tão bem.

Nós estamos trabalhando juntos há pouco tempo, alguns meses no máximo, mas nos entendemos e trabalhamos bem juntos.

Nós dois temos instintos afiados à perfeição do extenso treinamento militar que temos, e é mais do que óbvio que ele está disposto a ouvir meus instintos, mesmo que qualquer homem sensato não sinalizasse algo assim.

Pego minha moto e vou embora.

É a coisa mais difícil que já fiz na vida, mas faço.

Paro perto de onde Masen teve o acidente com o cervo, sabendo muito bem que provavelmente deveria ir mais longe.

No entanto, não consigo fazer.

Simplesmente não consigo.

“Tudo bem, Booth?” Luke pergunta no momento em que paramos.

Balanço a cabeça.

“Eu não sei como, ou porque, mas ela está naquela casa. Eu só sei,” digo a ele.

Ele me estuda por um longo momento, depois assente uma vez.

“Vamos ligar para a equipe,” responde imediatamente.

Alívio derrama através de mim, e observo a rua enquanto a equipe é chamada.

Só estive em uma oportunidade com toda a força da equipe da SWAT, mas inúmeros cenários de treinamento.

E quando eles chegam, sei que farão tudo ao seu alcance para me ajudar.

Capítulo 21

Ponha sua roupa suja longe, ou vou te dar um soco no rosto.

-Pensamentos secretos de Masen

Masen

“Filho da puta,” Dash diz, solta a persiana da janela para se virar e olhar mais uma vez para a parede estúpida. “Ele vai me matar.”

Minha boca cai aberta.

“Então, por que isso?” Indico a área ao meu redor, onde ele me amarrou.

Nós estamos na casa de seus pais, agora percebo.

A casa dos pais do Dash se espelha a dos meus pais, e até tem o mesmo papel de parede de baixa qualidade na cozinha, que é onde estou agora.

“Você pegou uma das cartas,” ele retruca. “E não posso ter certeza de que não vai compartilhá-la. Não posso deixar que eles descubram.”

Penso freneticamente.

“Nunca recebi nenhuma correspondência que não fosse minha. E se tivesse, entregaria para as pessoas de direito,” o informo freneticamente.

Ele olha para mim.

“Sei que você tem isso,” ele mostra os dentes. “Vi o seu lixo. Você abriu.”

Eu pisco.

O homem está foddidamente louco.

O que falo para isso?

Eu abri a correspondência dele?

Não penso assim. Mas isso não significa que não... Se não apenas por hábito.

“Eles ainda enviam cartas, mas perdi alguma coisa. Eles se tornam cada vez mais insistentes ultimamente. Disseram que algo importante está na que você roubou, e não consigo descobrir o que é. Então preciso que você me diga, ou vou te matar,” ele sibila, segura um abridor de cartas e balança na minha cara.

Minha mente corre.

Isso tem que ser a coisa mais ridícula que já presenciei na minha vida.

Ele me sequestrou, por causa de uma fodida carta. Uma carta que chega à casa dos meus pais.

O que dizer a algo assim?

Obviamente, desculpe não vou resolver isso.

E não tenho certeza de que qualquer coisa resolva aquela névoa de ‘fodido’ que está girando em torno dele.

“Fale-me sobre as cartas. O que devo lembrar?” Pergunto hesitante.

“É da Tyler Azalea Health,” ele grita. “Sobre o meu irmão... Dash.”

Meus olhos se arregalam.

Então sei exatamente em que tipo de situação estou.

Anteriormente, tinha falsas esperanças de que estava, pelo menos, lidando com um ser racional. Então ele diz ‘sobre seu irmão, Dash’ e sei que algo está errado aqui.

Uma batida na porta da frente me faz sentar em antecipação.

“Deve ser um pacote,” Dash murmura. “Não se mexa. Se gritar, eu mato o carteiro. Não que não goste de fazer isso, já que quero o emprego dele, mas isso deve ser o suficiente para impedir que uma mulher temente a Deus, como você, mantenha a sua merda.”

Realmente mantenho minha mente.

Não digo uma palavra quando ele sai da cozinha e entra na sala de estar.

Na minha cabeça, sigo seus movimentos, acompanho exatamente onde ele está.

Vai até a porta, eu o ouço destrancar e então ouço um barulho alto quando a porta se abre. O barulho repentino e alto me assusta, e grito de surpresa.

“Você disse que não faria nada!” Grito. Só sei que é Booth. Sabia que ele me encontraria.

“Não,” Booth diz depois de um soco bem apontado para o rosto do meu sequestrador, derrubando-o suavemente. “Especificamente me lembro de dizer que iria atrás de você se me deixasse.”

Caio na minha cadeira, só então me permito lembrar o quão dolorida realmente estou.

Tudo dói, até a cicatrização na minha barriga que agora é o menor dos meus problemas.

“Por que demorou tanto?” Bato nele.

Minha voz soa tão angustiada como eu me sinto.

“Conversando com um homem sobre a correspondência,” diz, enquanto caminha para mim lentamente, quase como se estivesse com medo de ver como estou.

Inferno, estou com medo de ver como estou.

Finalmente, ele liga o interruptor de luz quando passa, fazendo meus olhos se fecharem com o brilho repentino.

Então ele se encolhe no lugar quando me vê.

“Pareço tão mal?” Pergunto, sabendo que sim.

“Você não parece tão mal,” mente. “Está amarrada com a corda?”

Ele circula em volta do meu corpo, então assobia quando vê meus braços.

Sim, estou tentando fugir por cerca de uma hora agora. Meus pulsos provavelmente parecem algo próximo à carne viva.

Também posso sentir o sangue escorrer pelas minhas mãos, assim como ouço o gotejamento dele no chão.

Não é rápido, mas é um som constante que começou a me preocupar no momento em que começou.

Seus dedos começam a tocar na corda segundos depois que ele vê, e fecho os olhos e cerro os dentes para não gritar com a sensação dos dedos dele contra a pele machucada.

Ele geme algo baixo em sua garganta, mas o movimento na porta tem meus olhos se arregalando quando vejo a figura vestida de preto olhando para mim com uma arma na mão.

“Há um homem com uma arma na porta,” digo a Booth.

Booth bufa.

“Esso é Nico,” diz. “Ele está na equipe da SWAT. Você não consegue ler as letras na camisa dele?”

Consigo.

Mas entre a minha lesão na cabeça e o estresse da situação, minha mente não está compreendendo o que estou lendo em sua camisa.

“Ele é muito malvado,” solto.

O homem sorri e percebo que pode me ouvir.

“É com quem você trabalha quando seu pager dispara?”
Pergunto à Booth.

Booth resmunga afirmativamente.

Uma segunda figura vestida de preto preenche o espaço ao lado do cara Nico. Este é um ruivo e eu o conheço.

Bem, sei sobre ele.

Ele está muito na TV.

Ele é o porta-voz do departamento de polícia e está no noticiário das cinco quando algo acontece na cidade de Kilgore.

“Eu te conheço!” Exclamo alegremente.

O sorriso do homem é instantâneo.

“Sim?” Ele pergunta.

Balanço a cabeça enfaticamente, e o bufo de diversão de Booth é seguido logo por minhas mãos se tornando livres.

“Owww,” choramingo lamentavelmente. “Isso dói.”

Booth dá um beijo no lado da minha cabeça.

“Desculpe, querida,” sussurra.

Ele parece devastado que tenha me machucado, e de repente eu me sinto mal pelo desabafo.

Os dois homens na minha frente me estudam quando Booth dá a volta e cai de joelhos na minha frente, seu treinamento fazendo efeito.

Ele examina meus ferimentos metodicamente, analisa cada arranhão, machucado e escoriação.

Enquanto assisto ele trabalhar, um homem que ainda não conheço, com um ligeiro mancar e olhos lindos, solta sua bolsa médica aos seus pés.

Booth tira umas quatro compressas de gaze e derrama um pouco de solução salina sobre ela antes de pressioná-las no meu pulso o mais gentilmente que pôde.

Eu ainda grito, fazendo com que os olhos dele fiquem ainda mais escuros.

“Porra,” rosna. “Deus, eu sinto muito.”

Eu me inclino para frente e pressiono meus lábios na testa dele.

“Você nunca tem algum paciente beijando você, certo?” Pergunto a ele, preocupada agora.

“Não,” ele ri. “A não ser que eu seja bem-vindo, de qualquer maneira.”

Suspiro e fecho meus olhos.

“Minha bunda está dormente,” digo a ele.

Ele me ignora e termina de me limpar, principalmente com foco em minhas mãos.

“Suas pupilas estão iguais e reativas à luz,” diz. “Estou preocupado com essa concussão.”

Eu assinto. “Eu também.”

“Abra os olhos e olhe para mim,” ele ordena, coloca pressão no meu queixo para levantar a minha cabeça.

Abro meus olhos e olho diretamente para os dele.

“Sim, senhor,” sigo as ordens, de repente muito cansada.

“Você está ferida em outro lugar?” Pergunta. “Precisa voltar para o hospital? Está...”

Balanço a cabeça.

Não, eu não estou.

Ontem à noite fiquei apenas devido à concussão, e embora ainda possa sentir a dor, não está doendo tanto quanto antes.

“Não,” digo, sem entender o que ele está perguntando.

“Ele não tocou em você?” A voz de Booth soa perto de quebrar novamente, e é então que percebo o que ele está perguntando.

“Não,” balanço a cabeça. “Ele não me tocou. Eu juro.”

Sua cabeça cai e parece que um peso enorme é tirado de seus ombros.

“Obrigado porra,” geme desoladamente.

Jogo meus braços ao redor de seus ombros e enterro meu nariz em seu cabelo.

“Eu amo você, Michael Jones,” provoco, sabendo que ele odeia seu nome, mas espero que isso alivie seu humor um pouco me ouvir provocá-lo com seu nome de registro.

“Quem?” Booth brinca de volta.

Eu rio.

“Mike Jones.”

Então, surpreendendo a merda em mim, todo homem que de alguma forma acaba na cozinha diz: “*QUEM?*”

Cinco horas depois, estou pronta para adormecer.

A surra da noite anterior, combinada com o sequestro de hoje, além das pílulas para dor, me deixa à beira de desmaiar.

A única coisa que me mantém acordada, no entanto, é a conversa que estou tendo com Booth, Luke, e meus pais.

“Oh meu Deus,” minha mãe diz. “Ele vem fazendo coisas para nós há anos.” Balança a cabeça. “Nunca pensei nada dele nos trazendo a correspondência. Ele já fez isso muitas vezes antes que tenha pensado duas vezes.”

“De acordo com seu chefe nos correios,” Luke diz. “Ele vem pedindo esse caminho há anos. Toda vez que o motorista sai de férias, ele assume a rota por conta própria. É um trabalho de tempo parcial, e só funciona das dez da manhã até as duas da tarde.”

Balanço a cabeça.

“Ele me disse que é por causa de seu irmão,” digo, soando tão confusa quanto me sinto.

Por que ele faria isso? Nunca consegui todos os fatos.

“Seu irmão gêmeo Joshua está trancado em uma instalação especializada para doentes mentais,” Luke responde à minha pergunta não formulada.

“O que isso tem a ver com alguma coisa?” Meu pai pergunta.

“Isso,” Booth diz, passando por cima de uma pasta de arquivos que está aberta.

Ele desliza através do balcão para onde meus pais pairam ao meu lado.

“Sim, sabemos tudo sobre Joshua,” minha mãe diz. “Ele está dentro e fora dessa instalação desde que era um menino. Quando era mais novo, costumava matar os animais da vizinhança por diversão.”

Estremeço.

Sim, isso é realmente assustador.

Mamãe nunca nos deixou brincar com ele, e agora que estou mais velha, posso ver o porquê.

Explico a Luke e Booth que todas as crianças da vizinhança só evitavam os dois gêmeos em vez de incluir um deles, mas não o outro.

“É provavelmente por isso que ninguém notou nada de estranho em Dash,” Luke diz, passando por cima de outra foto de Dash.

“O homem da foto nessa pasta é Dash. Este é Joshua. Eles são gêmeos idênticos,” Booth diz.

Balanço a cabeça em confusão.

“Tudo bem,” digo. “Assim?”

“Então, é Dash quem ficou trancado todo esse tempo, não Joshua,” Booth explica cuidadosamente, incisivamente, esperando que a informação encaixe em mim.

“Ok, ok agora, espere um segundo, aqui! Então, o que está dizendo é que Joshua, o irmão louco, está se passando por Dash, o irmão que está institucionalizado no lugar de Joshua todo esse tempo?” Falo, minha voz sobe para um grito estridente.

Luke e Booth assentem.

Minha boca cai aberta.

“Tinha um psicopata vivendo do outro lado da minha rua?” Pergunto, o medo desliza pela minha espinha.

Booth assenti.

“Não mais, acabou,” ele intervém. “Dash foi libertado há cerca de quatro horas e Joshua foi readmitido.”

Balanço a cabeça.

“Isso é insano,” digo. “Como o hospital e a equipe puderam perder isso?”

“Joshua sempre foi um daqueles garotos, de acordo com seus pais e médico, que pode manter-se bem quando precisa. Embora sempre fosse amigável e charmoso, na verdade não sentia nada por trás disso. Ele nunca se sentiu culpado por nenhuma das coisas que fez como matar os animais quando era criança. Não acho que ele entende o que é certo e errado,” Luke diz, passa as mãos pelo rosto. “Ele simplesmente não se importa em seguir as regras da sociedade”. Então, todo esse tempo, os médicos pensavam que ele estava colocando sua cara alegre para poder ser liberado.”

“Isso é apenas fodido,” suponho, sem saber o que dizer sobre isso.

“Concordo,” Booth murmura com um aceno de cabeça. “Eu fui com Luke falar com Dash na estação não muito depois que ele foi libertado. Dash também não está sendo muito gentil e racional.”

“E você seria?” Rebato.

Booth balança a cabeça.

“Foda-se não, eu não seria,” diz. “Ficaria chateado pra caralho.”

Não posso discordar. Eu também estaria.

“Então, o que acontece agora?” Finalmente pergunto, esfrego meus olhos cansados.

“Agora nada. Joshua está onde deve estar. Tenho certeza de que mais acusações serão feitas contra ele e Dash já disse que ele também vai apresentar acusações. Vai ser interessante, para dizer o mínimo,” Booth admite.

Minha força parece me deixar de uma só vez, e descanso minha cabeça contra o peito de Booth enquanto ele continua a falar com meus pais e Luke.

Eu, no entanto, não consigo mais aguentar, então fecho os olhos e adormeço quase imediatamente.

Capítulo 22

Existem duas etapas para Booth. Frio como um gelo... e chateado. Uma é aceitável. A outra não é. Vou deixar você descobrir com qual prefere lidar.

-Masen para o sequestrador.

Booth

Duas semanas depois

“Você cuidou de tudo?” Pergunto ao meu irmão.

Aaron olha para mim.

“Tenho tudo pronto. Agora sai da porra da minha frente,” ele diz.

Eu sorrio e viro minha cabeça para que ele não veja o sorriso.

“Oh, meu Deus!” Masen grita do lado oposto da casa.
“Booth, nós fizemos isso!”

Um sorriso ainda maior toma conta do meu rosto quando os olhos do meu irmão encontram os meus.

“O que você fez?” Ele questiona.

“Engravidei-a,” sopro meu peito com orgulho.

Aaron sorri.

“Estamos falando em ter filhos por muito tempo. Estou surpreso que conseguiu fazer tão rapidamente. Você não disse que ela estava em controle de natalidade?”

“Sim, e ela tomou antibióticos recentemente também,” dou de ombros.

Meus pais, os pais de Masen e nossas famílias estão muito conscientes de tudo o que estamos tentando realizar.

Eles sabem que nos casaremos assim que possamos ter uma semana juntos. Masen ainda está de licença devido aos ferimentos que sofreu de Joshua. Ainda está se recuperando, o que é em parte o motivo pelo qual não fizemos isso.

Masen diz que não quer estar preta e azul em suas fotos, e não posso dizer que discordo dela. Não quero lembrar de seus ferimentos e do terror que senti toda vez que olhasse para as fotos do nosso casamento.

No entanto, estou ficando impaciente.

Quero que ela seja oficialmente minha.

Nós estamos neste estranho tipo de limbo por um longo tempo agora, e estou pronto para finalmente fazer dela minha.

Nossas famílias também estão profundamente entrincheiradas em nos ajudar a reformar a casa em que

estou, a fim de torná-la adequada não apenas a Masen e a mim, mas também ao bebê que planejamos ter também.

O que nos traz ao bebê que sei sem sombra de dúvida que teremos.

É como um sexto sentido. Apenas sei. Por isso que sugeri a Masen que fizesse um teste de gravidez.

“Parabéns, cara,” Aaron diz. “Você merece isso.”

Sorrio abertamente.

“Então me fale sobre essa garota que vi com você ontem à noite,” digo ao meu irmão.

Ele encolhe os ombros.

“Não é nada de especial. Ela é voluntária no centro de queimaduras,” dá de ombros. “Acabei por vê-la ontem à noite quando você e eu estávamos pegando a madeira e fomos falar com ela. Nada demais.”

Se ele dissesse isso com alguma entonação, eu acreditaria nele. No entanto, ele não falou. Ele disse quase como se entediado e não se importa se fala ou não sobre isso.

O que significa mais do que ele diz.

Aaron está apaixonado por uma garota.

Eu rio.

Aaron franze o cenho.

Então Masen pula nas minhas costas e acena a vara que tem no meu rosto, a apenas alguns centímetros do meu nariz.

“Isso é nojento,” empurro a mão dela para longe de mim.

Ela ri e aperta os lábios no meu pescoço enquanto grita de excitação e balança contra as minhas costas em um estranho tremor que é estranhamente erótico.

“Aaron,” olho para o meu irmão. “Volto já.”

Aaron me dá um olhar conhecedor, mas não comenta enquanto caminho para o antigo quarto de Masen na casa de sua avó.

Nós estamos oficialmente nos mudando, embora esteja morando comigo desde que foi sequestrada.

Nós não estamos perdendo tempo, ou, pelo menos, eu não estou.

Ando pela porta, fecho e caminho até a cama onde deposito sua bunda nela e me viro.

Tiro minha camisa sobre meus ombros, seus olhos se arregalam.

“O que você está fazendo?” Ela engasga, voltando para a cama.

Agarro pelo tornozelo.

“Celebrando,” digo, com um sorriso nos lábios.

Ela balança a cabeça. “Nós não podemos,” balança a cabeça com firmeza. “Nossos pais estarão aqui a qualquer momento para nos ajudar com a mudança.”

Dou de ombros.

“Merda acontece,” eu a puxo para mim contra seus fracos protestos.

Ela lambe os lábios, e seu peito começa a subir e descer um pouco mais rápido enquanto faz uma tentativa fútil de me negar.

Não funcionará.

Masen e eu temos um relacionamento como nenhum outro.

Estamos destinados a ficar juntos desde o momento em que colocamos os olhos um no outro e nada mudará isso.

Nem longos anos.

Nem separação.

Nem a morte.

Nós sempre e sempre seremos um do outro.

Além disso, ela não resiste ao meu corpo.

Ou meu pau.

O que provo a ela momentos depois, enquanto arranco sua calcinha de suas pernas e as jogo no chão.

Ela engasga e abre as pernas, dando minha primeira visão da terra prometida.

“Você está bem para fazer isso?” Congelo, de repente pensativo.

Ela sorri conscientemente.

“Sim, Booth. Estou bem. Prometo,” ela sussurra suavemente.

Lambo meus lábios, então lentamente movo minhas mãos para minha calça e abaixo.

Meu pau se solta, revelando minha necessidade por ela.

Ela morde o lábio, os olhos vão do meu lábio para o meu pau e de volta.

“Você está feliz, então?” Ela pergunta.

Lentamente me arrasto até o corpo dela.

“Sobre o quê?” Finjo confusão, pressiono um beijo em sua clavícula. “Nosso casamento pendente?” Outro beijo. “A casa?” Um beijo no queixo dessa vez. “Ou nosso bebê?”

Sua respiração soluça.

“Todos eles, mas o bebê, acima de tudo,” sussurra.

Eu sorrio para ela, meu amor por ela e nosso bebê esperançosamente brilha nos meus olhos.

“Estou muito animado com isso,” digo a ela, pressiono meu pau em sua buceta. “Você não percebe?”

Ela balança a cabeça.

“É melhor tentar obter tudo o que puder agora,” brinca, empurra as mãos no meu cabelo. “Porque em cerca de oito meses, você não vai mais receber muita espontaneidade de mim.”

Rosno e empurro para ela em um movimento rápido, enchendo-a tão completamente que ela engasga e arqueia as costas.

Meu pau parece cercado por lava derretida quando saio e afundo lentamente de volta para dentro.

Ela parece diferente agora que sei que está carregando meu bebê.

É tudo mental, claro, mas sinto que as coisas mudaram.

Ou talvez eu mudei.

Não importa o que aconteça, estou tão feliz que posso chorar.

Passei os últimos dez anos tão fodidamente perdido sem ela.

Fiz tudo que pude para não voltar para casa, porque sabia que se voltasse para casa por um período de tempo, não seria capaz de resistir à atração de Masen.

E agora vejo o erro que foi. Agora sei que lutar contra o que temos é fútil.

Masen é uma mulher especial, e quando afundo nela, vou para dentro dela de novo e de novo, sei que isso nunca ficará velho.

A vida com Masen nunca será chata.

“Você parece tão boa,” digo a ela. “E é linda pra caralho.”

Não falo muito durante o sexo, mas quando faço, sinto que é algo que ela precisa saber.

Masen sabe disso, o que significa que também sabe ouvir quando falo.

Paro com a minha pélvis tocando sua bunda e olho em seus olhos.

“Nunca vou te decepcionar,” digo. “Farei tudo o que puder para dar tudo o que você merece.”

Então meu irmão arruína o momento dizendo: “Oi, mamãe!”

Estremeço e Masen começa a rir.

Ela cora também.

“Depressa,” ela sussurra. “Temos cinco minutos, no máximo.”

Pressiono meus lábios nos dela, alcanço entre nós e agarro seu mamilo enquanto mantenho meu outro antebraço plantado na cama ao lado de sua cabeça.

Meu pelo pubiano aterra em seu clitóris enquanto pressiono todo o meu pau dentro dela não me afasto, mas balanço dentro dela.

Masen engasga no meu ouvido, deixando-me saber que gosta do que estou fazendo e está chegando perto.

Suas unhas cravam nos meus ombros, arranham a pele em alguns dos lugares, quando faz.

“Por favor,” ela engasga duramente. “Por favor.”

Aperto seu mamilo com mais força, e aparentemente isso é tudo o que ela precisa.

Com um último suspiro de ar, ela grita em minha pele quando seu orgasmo a alcança.

Sua buceta ondula em volta do meu pau, e eu finalmente me solto, bombeando com mais força, enquanto meu pau explode dentro dela.

Pulso quente após pulso quente encho as profundezas de Masen, deixo-me e vou para ela ... e ela toma tudo isso.

Todo o resto do meu gozo a enche, e nós dois ficamos completamente imóveis enquanto a nossa respiração volta ao normal.

“Acho que você deve ligar para o 911,” diz sem fôlego.

Minha cabeça levanta para poder olhar em seus olhos.

“Por que isso?” Levanto, sem fôlego.

“Porque tenho certeza que meu coração está prestes a explodir agora,” ela diz, com um sorriso no rosto.

Deixo um beijo em seus lábios antes de sair dela e me levantar ao lado da cama.

Ela parece tão sexy deitada na cama amarrotada do sexo que acabamos de ter.

“Masen!” Minha mãe grita. “O que é esse teste de gravidez?”

Fecho meus olhos.

“Você deixou cair no caminho até aqui, não é?” Pergunto, olhando para ela com desapontamento

Ela encolhe os ombros e levanta as mãos antes de se levantar no final da cama.

“Tinha outras coisas em mente,” dá de ombros, não se desculpa nem um pouco.

Vinte minutos depois, estou esperando que minha mãe me mate, uma exigência por vez.

“Você não pode deixá-la apanhar aquilo, ela está grávida,” minha mãe ordena.

Olho para Masen, que está segurando uma caixa de bolos da Little Debbie.

“Sério?” Pergunto. “Quer eu leve a porra do bolo para a boca dela enquanto estou nisso?”

Minha mãe olha para mim e passa correndo por mim até o quarto.

“Estou falando sobre a mala que está no quarto que você ainda não pegou,” ela diz.

Reviro os olhos para ela recuar.

“Tem rodas sobre isso!” Digo, levanto a minha voz.

Aaron bufa enquanto Masen se inclina no balcão e começa a se encher com o Bolo de Zebra.

“Você não está ajudando,” murmuro, pego a caixa que estar aos meus pés e começo ir a porta com ela.

“Michael Booth Jones,” minha mãe diz. “Existe uma razão pela qual estou sempre limpando depois de suas ‘sexcapades’?”

Eu me viro para encontrar minha mãe segurando a calcinha de Masen.

Aaron ri.

Meu pai sorri.

O pai de Masen franze a testa ferozmente.

Karen sorri.

“O que posso dizer?” Digo. “Estou apaixonada por ela e não posso resistir a ela. Ela tem uma bela buc...”

Paro quando ouço Masen rosar para mim.

Minha mãe revira os olhos e joga a calcinha no lixo.

Dou um sorriso por cima do ombro para ela, coloco a caixa no caminhonete, mas no caminho de volta para dentro, certifico-me de tirar a calcinha do lixo antes de me esquecer.

Tenho uma gaveta inteira delas em casa e, por algum motivo sentimental, eu as mantenho.

Capítulo 23

Não é sempre que percebo que fiz algo errado. Então você deve estar feliz por eu estar oferecendo um pedido de desculpas ao invés de dizer “foda-se”.

-Masen para Booth

Masen

“Oh meu Deus,” eu estou tão feliz que posso estourar.”

“Fico feliz que possa fazer isso em tão pouco tempo.”

“Foram dois por um especial,” Tai entrega sua sobrinha e seu sobrinho.

Eu sorrio.

“Obrigada,” olho em seus olhos. “É isso que eles vão vestir?”

Tai assenti. “Este é o melhor que eles tem em tão curto prazo.”

Sorrio abertamente. “Eu gosto disso.”

É Natal, afinal de contas, e eu dando ao irmão e à cunhada de Tai tão pouco tempo, fico feliz com os resultados.

“Não é de surpreender que não conseguiu encontrar nada quando realiza o casamento um mês depois de se envolver, e depois não diz a ninguém que é um casamento até que eles apareçam,” minha mãe resmunga.

Olho para ela.

“De acordo com a internet, posso ser uma puta no dia do meu casamento,” digo a ela. “Você sabia que íamos nos casar assim que pudéssemos.”

Ela suspira.

“Eu sei,” admiti. “Só achei que ia me deixar planejar.”

Mordo o lábio, sei que ela queria planejar um grande casamento.

Isso, no entanto, era o sonho de Daniela, não meu.

Não gosto de grandes multidões de pessoas. Não gosto de sair com pessoas que não conheço.

Prefiro sair com um grupo íntimo de familiares e amigos que amo, em vez de tentar me misturar com pessoas que mal conheço.

“Posso usar algo assim,” a menina aos meus pés pergunta, aponta para o meu vestido.

Sorrio para ela.

“Oi, Catori,” eu me apresento, estendo a mão para ela depois das apresentações.

Ela pega, então levanta minha mão até os lábios e dá um beijo molhado nas costas.

“Tenho prazer em ver você de novo,” a pequena menina, Catori, sorri.

“Satisfeita,” Tai corriji. “Certifique-se de ficar longe de qualquer coisa que se assemelhe a sujeira,” Tai instrui. “E ela gosta de comer qualquer coisa que tenha por perto. Não importa se é para ser comestível ou não. “

Com isso, Tai deixa Mia, minha mãe e eu sozinha com dois filhos muito fofos.

“Eles são queridos,” Mia menti. “Eu prometo.”

Eles são infernais, pura e simples.

Estou inclinada, rezando para a mancha que está no fundo do meu vestido não seja tão perceptível, mas sei que é.

Mordo meu lábio, levanto e olho para ele com desânimo.

“Merda,” digo, balanço a cabeça.

“Você está pronta, menina?” A voz do meu pai corta meus pensamentos.

Seus olhos vão automaticamente para o meu vestido, onde a grande mancha de guacamole está.

“Isso parece... legal,” ele observa com uma cara séria.

Olho para ele.

Depois que conto sobre o que aconteceu com Adam, o menino mais fofo do mundo, meu pai começa a rir.

“Por que tinha isso aqui de qualquer maneira?” Ele pergunta.

Dou de ombros.

“Eu estava com fome,” resmungo.

Não tenho nenhum enjoo de manhã desde que descobri que estou grávida.

Estou com oito semanas ou mais, e rezando para que essa fome diminua.

Já ganhei mais de seis quilos, e o ganho de peso recomendado é de apenas doze.

Considerando que ainda tenho mais de sete meses para ir, não vejo a balança sendo legal comigo.

“Vamos,” papai estala os dedos. “Seu homem já está reclamando.”

Reviro meus olhos.

Não duvido disso.

“O que ele está vestindo?” Pergunto, espero que seja pelo menos algo legal.

“Preto,” ele diz.

Suspiro.

“Ele está vestido todo de preto para o meu casamento, não é?” Pergunto.

Meu pai sorri.

“Você vai gostar,” ele acaricia minha mão.

Com esse comentário enigmático, saio pela porta do quarto lateral da casa dos pais de Booth.

Parece apropriado, afinal de contas.

Foi aqui que compartilhamos nosso primeiro beijo. Nosso primeiro abraço. Nossa primeira experiência sexual. Nossa primeira reunião. Agora será o lugar que sempre nos associará ao nosso casamento.

Ele me leva pelo lado da casa, e minha respiração fica presa na minha garganta quando pego meu primeiro olhar para Booth.

Ele está de preto. Não todo de preto, no entanto.

Nós debatemos sobre o que ele iria usar, e finalmente cedi e disse a ele que um lindo jeans e uma bela camiseta.

Ele está vestindo jeans, mas veste uma camiseta preta. Ele também usa suas feias botas de trabalho, e tudo que posso fazer é sorrir. Esse é o meu homem, afinal. Não quero que ele seja nada além de si mesmo.

Ele está em pé em um caminho de madeira que leva da área da piscina no quintal para um deck elevado com um jardim nos três lados.

Na parede dos fundos, no entanto, pendem milhares e milhares de luzes de Natal, emitindo um brilho suave, mesmo que seja cerca de uma hora antes do anoitecer.

“Oh,” respiro suavemente. “Está tão bonito e ele também.”

Meu pai aperta meu ombro quando começamos a nos aproximar, fazendo com que todos no pátio que estão sentados nas várias cadeiras que trouxeram consigo fiquem de pé.

Eu sorrio e aceno para Cheyenne, minha colega de trabalho, e seu marido, um homem grande que é bastante intimidante.

“Tudo bem, Catori,” sussurro para a menina que está segurando minha mão. “Vá jogar suas flores.”

Adam, que está do lado do meu pai, solta a mão dele e ambos começam a andar pelo corredor.

No início.

Então rapidamente se intensifica quando Adam acidentalmente pisa no vestido de Catori.

Catori se vira e empurra seu irmão mais novo, fazendo-o tropeçar e cair.

Vendo o que está acontecendo antes que aconteça, o irmão de Tai, um homem grande de pele morena e cabelos negros da cor da meia-noite, corre para a frente e pega o travesseiro que contém os anéis de Adam antes que ele possa jogá-lo na irmã.

Jack volta ao seu lugar e antes entrega os anéis para Aaron.

Catori mostra a língua para Adam, que agora está de pé, depois continua a jogar as pétalas de rosa no chão.

Com a mão sobre a minha boca para conter meus risos, finalmente olho para cima para encontrar os olhos de Booth.

Ele está rindo baixinho e seus olhos me olham de cima abaixo antes de parar na mancha.

Olho para ele, fazendo-o tremer em suas botas.

Ele ergue a mão e desvia o olhar quando as duas crianças no meio do corredor mais uma vez chamam nossa atenção.

“Oh merda,” murmuro baixinho, observo quando o menino começa a correr nas costas de sua irmã.

E antes que alguém possa fazer uma coisa, o menino bate na garotinha como um linebacker.

As duas crianças caem, o menino com um grito de raiva e a menina com um grito de desânimo.

A cesta cai no chão e é esmagada entre o peso das crianças, e não posso fazer nada além de balançar a cabeça.

“Merda,” meu pai diz. “O garoto vai ser material da NFL. O que são os dois? Potencial definido.”

Eu não sei, então não posso responder, mas não me surpreende se ele for tão jovem.

As crianças estão rolando e gritando, e a multidão ri.

A mãe dos dois filhos, no entanto, está chorando.

Sem saber mais o que fazer, começo a me apressar pelo corredor.

Exceto que não paro nas crianças, caminho até a mãe, Winter.

“Tudo bem,” digo. “Eu amo isso.”

Ela parece aliviada.

“Sinto muito,” sussurra.

Balanço a cabeça.

“Eu juro, não é um grande negócio,” acalmo, dou um tapinha no ombro dela, então corro para o meu futuro marido.

“Case comigo já,” peço a ele uma vez que chego lá.

Ele me puxa em seus braços.

“É o que estou tentando fazer.”

Epílogo

É um encontro? Porque se pudéssemos ir em algum lugar sem o nosso filho, e tirar uma soneca no carro depois de comermos fast food, eu adoraria isso.

-Texto de Masen para Booth

Masen

Ouçó a caminhonete do meu marido chegar e sorrio, levantando-me da cadeira onde acabei de desmoronar, apenas parcialmente vestida.

Olho para a minha blusa branca que está manchada de manchas de leite e vômito seco e faço uma careta.

Olho para o meu moletom que está no sofá, mordo meu lábio e contemplo desvencilhar de debaixo da minha filha, Daniela - Ella, abreviada.

Então balanço a cabeça, sabendo que não vai acontecer... não se quero sair daqui nos próximos dez minutos. Tenho um lugar para ir.

Inclino para a frente e pressiono meus lábios para o lado da cabeça de Ella, vou na ponta dos pés, pego uma mancha suspeita na minha camiseta branca quando faço.

E por isso que salto no peito de Booth, já que não estou prestando atenção.

“Oomph,” resmungo, recuando.

As mãos de Booth saem para me firmar, seguram meus dois braços e me aproxima de seu peito para evitar que eu caia direto na minha bunda.

“Whoa aí, tigre,” Booth brinca, uma risada em sua voz. “Onde vai tão rápido?”

“Tenho que me apressar para estar às nove horas na Kohl’s,” informo a ele. “Ela é toda sua por uma hora. Foi alimentada, trocada e agora está dormindo na minha camiseta no sofá. É por isso que preciso de você para me dar a sua.

Ele suspira e me solta, rapidamente puxa o moletom que o proclama como um ‘Kilgore Fire Fighter’ acima de sua cabeça.

“Aqui,” entrega para mim. “Só não perca isso.”

Estreito meus olhos para ele.

“Desde quando perdi alguma coisa sua?” Pergunto, cruzo os braços sobre os meus seios ligeiramente ingurgitados.

“Desde que perdeu sua jaqueta de caça ao pato na semana passada e teve que usar a minha,” ele atira de volta, recolhe a camisa em suas mãos e puxa sobre os meus ombros.

Mesmo que esteja bastante folgada, eu me aconchego mais profundamente e inalo profundamente, respirando o cheiro dele enquanto faço.

“Isso é culpa sua,” estreito os olhos. “Você foi o único que colocou na caminhonete, depois esqueceu de tirar de volta para o meu SUV quando percebeu que não tinha gasolina suficiente para levá-lo para o lago e voltar.”

Ele bufa. “Se não deixasse esvaziar, não importaria qual veículo pegamos.”

Minha boca se abre e eu me inclino para trás em seus braços, enfio minhas mãos pelas mangas e empurro cada uma para além do meu cotovelo.

Ele puxa minhas mangas de volta para baixo, em seguida, enrola-as para mim antes de acariciar meus ombros.

“Vá,” ordena, inclina para me dar um beijo excitado.

Gemo, pressiono um pouco mais antes de me afastar com um suspiro.

“Merda, tenho que ir. Realmente quero esse xícara de café,” explico. “Preciso disso.”

Ele balança a cabeça e sai do caminho, passa o braço para fora em um gesto grandioso para me acenar.

Sorrio e corro passando por ele, pulo apenas levemente quando sua mão encontra a carne da minha bunda.

“Ai,” olho para ele.

Ele levanta as mãos. “Eu não pretendia.”

“Certo,” digo, balanço a cabeça. “Tenho que ir. Lembre-se que Ella precisa ser trocada antes de deitar na cama.

Sei que ele vai para a cama também.

Ontem à noite foi a caótica loucura da Sexta-Feira Negra, e ele teve que responder a não um, mas cinco destroços e dois assaltos.

“Eu te amo, menino grande!” Digo, corro para a garagem.

Então vem o verdadeiro dilema.

Meus olhos se movem d minha SUV para a caminhonete do meu marido. Para trás e para frente vou antes de sorrir, facilmente chego a minha decisão.

Não sinto falta do suspiro enquanto caminho em direção ao meu destino.

Entro na caminhonete, jogo minha bolsa no banco do passageiro, afivelo meu cinto e começo a ligar.

O Cummins Turbo Diesel ressoa, sacode a caminhonete inteira com a força, fazendo-me rir.

Meus olhos se voltam para a garagem onde meu marido está olhando para mim com uma compreensão cômica em seus olhos.

Abaixo a janela, olho até ele falar.

“Não destrua,” ele ordena.

Dou-lhe um polegar para cima.

“E não machuque ninguém,” continua.

Outro polegar para cima.

Coloco na direção, começo a sair lentamente da garagem. (Como todos os homens, ele tem que voltar à sua casa porque essa é a maneira “mais segura” de sair rápido se ele precisar).

Sorrio quando sinto o poder apenas espero para liberar o acelerador.

“Por que está levando minha caminhonete de novo?” Meu marido grita quando estou prestes a soltar a fera.

Eu me viro para ele, vejo parado ali em suas roupas de trabalho com um olhar de conhecimento em seu rosto.

Sorrio para ele e sopro um beijo. “Porque tem essa vibe ‘mova vadia, saia do caminho’ para a qual estou indo.”

Ele balança sua cabeça.

Pisco para ele e então solto a fera.

Os compradores da Sexta-Feira Negra não saberão o que os atingirá quando virem a grande Dodge preto, levantada,

com pneus de trinta e cinco polegadas e um para-choques feito para destruição.

Digamos que todos saem do meu caminho.

Duas horas depois, estou entrando no trânsito quando meu telefone toca.

“Olá?” Respondo, sei que é Booth antes mesmo de responder.

“Vai me encontrar no posto de bombeiros?” Ele pergunta. “Esqueci de dar a chave da ambulância e eles não podem movê-lo até que eu chegue lá.”

“Claro,” digo. “Mas por que preciso te encontrar lá?”

“Aaron está aqui. Só quero bater um papo com ele um pouco, e não quero fazer isso com Ella,” ele responde com sinceridade. “Está muito frio aqui.”

Reviro os olhos, mudo de rumo para a estação de bombeiros, paro cinco minutos depois e estaciono a caminhonete no estacionamento do visitante bem na frente.

A totalidade do turno A está do lado de fora olhando para um novo Tahoe com pneus levantados que o faz parecer um pouco malvado.

Deslizo para fora do caminhonete de Booth, encaro a beleza com admiração.

“Oh, isso é lindo,” sussurro, tendo a certeza de manter minha voz baixa para que nenhum dos homens ao redor do SUV ouça o que vou dizer. “Fodidos sortudos.”

“O que é isso?” Booth pergunta, se afasta do grupo e vem até mim.

Ele tem Ella apertada em um cobertor que sua mãe comprou para ela.

Ela está dormindo e morta para o mundo, segura como ela pode estar nos braços de seu pai.

“Nada,” murmuro, sorrindo para a minha pequena mini eu.

Ela tem meu tudo.

Cor dos olhos. Cor de cabelo. Tom de pele.

A única coisa que tem do pai é o pequeno pedaço de preto bem debaixo da pupila, fazendo com que pareça alongado como o dele.

Ele me puxa para o seu peito, sua mão na parte de trás do meu pescoço, quando faz.

“Você se divertiu?” Pergunta. “Gastou muito dinheiro?”

“Acho que estamos falidos,” admito. “Tenho certeza de que cobri quinhentos dólares no cartão de crédito da minha loja”.

“Uh oh,” ele diz. “Isso não é bom.”

Sorrio, sei que ele realmente não se importa com o quanto gasto.

Está acostumado com meus hábitos, sabe que vou desacelerar se precisar de mim.

Agora, no entanto, não preciso.

Com o trabalho de Booth no corpo de bombeiros, assim como o seu trabalho na equipe da SWAT, adicionado ao meu trabalho no hospital, estamos muito bem.

“Sim,” dou de ombros sem arrependimento.

“Aposto que gastei mais do que você,” ele diz.

Meus olhos se arregalam.

“O quê?” Pergunto. “Quanto mais? E onde?”

Ele pega minha mão, embala Ella habilmente em um braço enquanto faz.

“Venha,” ele pede.

Eu sigo, sorrindo para os poucos caras que conheço do turno.

Ele me puxa todo o caminho ao redor da caminhonete antes dele parar na porta do lado do motorista.

“Aqui,” diz, entregando-me um chaveiro preto.

Pisco.

“O quê?” Pergunto. “O que é isso?”

“A chave para a sua nova caminhonete,” diz. “Então talvez agora nem sempre tente roubar a minha.”

Minha boca cai aberta.

“O que... como... por quê?” Gaguejo.

Booth sorri para mim.

“Não gosto do Explorer,” diz. “É uma merda.”

Levanto uma sobrancelha para ele.

“Você foi o único a escolher o Explorer,” aponto.

Ele encolhe os ombros. “Eu escolhi, mas também devia saber que não é você. Vocês é mais caminhonete levantada e enlameada, em vez de pneus regulares e normal de rua.

Concordo, mas também não consigo entender como ele conseguiu realizar a compra de um carro.

Em uma hora.

Sem o meu conhecimento.

“O que está acontecendo?” Pergunto finalmente. “Por quê?”

Ele sorri e se vira para abrir a porta, acena com a mão em outro grande gesto para me permitir a passagem.

Inexpressivamente, caminho até a porta aberta, minha barriga começa a saltar enquanto dou minha primeira boa olhada na beleza.

“Ohh,” choro baixinho. “É lindo.”

Olho para cima, surpresa ao ver não apenas um teto solar entre o assento do motorista e do passageiro, mas também um no banco de trás também.

Tem todos os aparelhos de última geração que alguém pode querer em um carro novo.

Estava adiando a obtenção de um novo veículo há mais de um ano, e sabia que iria acontecer mais cedo ou mais tarde.

O Explorer que pegamos é apenas um que podia nos segurar até que pudéssemos encontrar um que realmente queríamos.

Veja, tenho um pouco de sentimentalismo quando se trata do meu velho jipe.

É por isso que a carcaça do jipe está agora como um ornamento de quintal na frente de nossa casa.

Booth tentou levar a coisa para o ferro-velho e até conseguiu chegar lá.

Então descobri e imediatamente trouxe de volta para casa.

Booth achou que estava louca, mas não pude evitar.

Parecia que estava jogando um pedaço da nossa história e da minha alma.

“Quanto isso nos custou?” Sussurro, lançando a Booth um olhar por cima do meu ombro.

Ele sorri e se inclina, junta meu cabelo em volta do meu pescoço e circula com a mão para afastá-lo do meu rosto.

Então se inclina e roça os lábios sobre o meu ombro e pescoço, para trás e para frente até que estou quase uma poça de gosma a seus pés. “Lotes de boquetes... muitos e muitos boquetes,” ele brinca.

Corro a ponta da minha língua até o comprimento do pau de Booth, rodeio a crista da cabeça de seu pau em lambidas lentas e estáveis.

“Pu-puta que pariu,” Booth ofega por respirar.

“Este é o meu primeiro pagamento, certo?” Eu o provoco.

Faz pouco mais de oito horas desde que recebi minha nova beleza, e agora estou tendo a chance de mostrar a ele minha gratidão.

A pequena Miss Daniela acordou quando chegamos em casa com uma vingança e deixou claro que não gosta de tirar cochilos.

Ainda mais, não gostou do fato de que a colocamos no chão enquanto tentávamos deixá-la tirar uma soneca.

Ela é a garotinha do papai, e se ela quer ficar, Booth a favorece.

É de tirar o fôlego ver, apesar de ficar pior pra mim a longo prazo.

“Mais rápido,” ele ordena, rosna as palavras tão guturalmente que tenho que lutar contra a vontade de rir. “Leve-me mais fundo também.”

Ele se move, segura minha cabeça com firmeza enquanto me dá mais e mais de seu pau.

Chupo forte, relaxo minha garganta para levá-lo o mais fundo que posso antes de puxar de volta. Na minha quarta passagem por seu pau, o controle de Booth estala.

Ele me puxa de volta pelo meu cabelo, em seguida, me empurra para o lado.

Rolo com uma risada, apresentando a minha bunda.

“Depressa antes que o demônio acorde,” sussurro.

Ele não responde, apenas enfia seu pau na minha buceta, alinha seu pau dentro de mim com movimentos lentos e precisos, e então empurra meu rosto para baixo na cama.

Recuo, dando o melhor que estou recebendo até que a única coisa que enche a sala é o duro beijo de nossa reunião de pele.

A mão de Booth vai para a minha bunda quando aperta seu punho, cava seus dedos na carne da minha bunda enquanto bombeia com mais força e mais rápido.

Fecho os olhos e começo a contar os golpes na esperança de que dure mais tempo, mas não funciona.

Mais uma vez, começo a gozar depois de apenas alguns poucos minutos de amor, sem esperança quando se trata de Booth.

Mordo meu lábio asperamente para sufocar o grito que ameaça borbulhar na minha garganta.

Não parece importar, porém, quando momentos depois Booth berra quando goza também.

Muito tempo depois, quando nós dois voltamos para nós mesmos, Booth começa a rir.

“O que?” Pergunto roucamente, rolo apenas a minha cabeça para poder olhar para ele.

“Você,” diz.

“Eu o quê?”

“Você me faz tão feliz que não consigo me ajudar às vezes,” ele olha nos meus olhos.

Minhas sobrancelhas franzem em confusão.

“O que?” Empurro.

Ele balança sua cabeça.

“Nada,” ele se levanta e coloca sua calça.

E então que o bebê começa a chorar, fazendo-o desaparecer sem outra palavra.

Isso é, no entanto, como ele é. É tão dedicado a Daniela que faz meu coração feliz.

Enquanto espero pacientemente que volte, contemplo minha vida nos últimos dois anos.

Penso em tudo o que mudou para mim, bom e ruim.

Tenho o homem que amo com todo o meu coração. Um trabalho que é tão incrível que nunca odeio ir para ele, e uma família para voltar para casa no final de um dia longo e difícil.

E tudo o que posso desejar, tudo que nunca esperei ter.

“Você está dormindo baby?” Booth pergunta.

Abro meus olhos, sem saber que os fechei enquanto pensava.

“Sim,” sussurro.

Ele se inclina e me puxa para ficar no pé da cama.

“Eu te amo,” ele me diz suavemente, pressionando os lábios contra o meu.

“Eu também te amo, Booth,” suspiro. “Obrigado por ter vindo para casa.”

Ele ri. “Você estava aqui. Como eu não poderia?”

